



USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

ANNA HACKETT

EON WARRIORS

EDGE OF EON

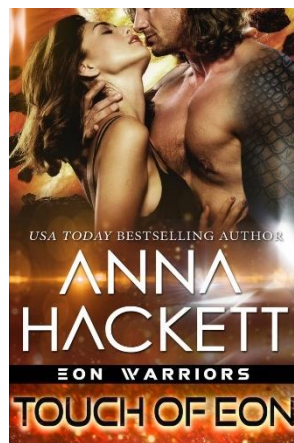
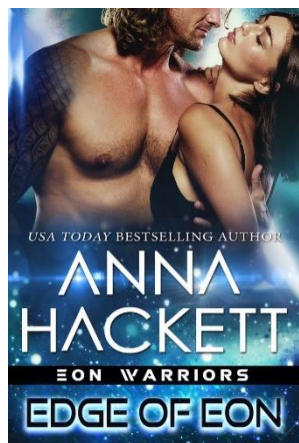




EXCLUSIVE STARS BOOKS



EON WARRIORS



8 DE JANEIRO

AGUARDANDO LANÇAMENTO



Enquadrada por um crime que não cometeu, a única chance de liberdade de uma capitã espacial erroneamente presa é sequestrar um temível comandante de guerra alienígena.

Sub-Capitã Eve Traynor sabe uma missão suicida quando ela vê uma. Com mortais alienígenas insectóides ameaçando invadir a Terra, a única chance de sobrevivência do planeta é chamar a atenção dos ferozes Eon Warriors. Mas os Eon não querem nada com a Terra, e Eve não quer ter nada a ver com o sequestro do Comandante de Guerra Davion Thann-Eon de seu navio de guerra. Mas quando o Space Corps da Terra ameaça suas irmãs, Eve fará qualquer coisa para mantê-las a salvo, mesmo que isso signifique que ela não possa voltar atrás.

O Comandante de Guerra Davion Thann-Eon está tirando suas primeiras férias em anos. Dedicado a manter o Eon Empire seguro, ele nasceu e foi criado para proteger. Mas quando ele atacou e arrebatou seu próprio navio de guerra, ficou chocado ao encontrar-se cara a cara com uma pequena e ousada guerreira terráquea. Aquela que tanto enfurece e intriga ele.

Quando seu ônibus espacial é atacado pelos vorazes insetos Kantos, Eve e Davion aterrissam no aterrorizante planeta caçador conhecido como Hunter7. Um planeta projetado para testar um guerreiro aos seus limites. Agora, o par deve trabalhar em conjunto para sobreviver, preso entre o planeta e seus perigos, os Kantos caçando-os e sua própria atração incendiária.

CAPÍTULO UM

Ela se mexeu na cadeira, fazendo com que as correntes que prendiam as mãos dela batessem juntas. Eve Traynor bufou. As restrições de pulso e tornozelo eram exageradas. Ela estava em uma prisão de órbita baixa circulando a Terra.

Onde diabos eles achavam que ela iria?

Eve moveu os ombros para tentar aliviar a tensão de ter as mãos amarradas atrás das costas. Pela milionésima vez, ela estudou seus arredores. A sala de tamanho médio estava vazia, exceto por sua cadeira. Tudo, do chão ao teto, era de metal cinza-escuro. Toda a Prisão da Citadel era monótona e esparsa.

Ela aprendeu cada centímetro chato disso nos últimos meses.

Uma ampla janela forneceu a única quebra no espaço uniforme. Lá fora, ela teve um vislumbre tentador do orbe azul-esverdeado da Terra abaixo.

Seu intestino se apertou e ela bebeu a visão de sua casa.

Ela estava á cinco meses trancada nesta prisão.

Cinco meses desde que sua vida implodiu.

Ela automaticamente pensou em suas irmãs. Ela respirou fundo. Ela odiava tudo o que elas tiveram que passar por causa do que havia se passado. Inferno, ela pensou em sua mãe também, mesmo que seu último

contato tivesse sido o dia depois de Eve ter sido presa. Sua mãe deixou Eve uma mensagem bêbada e contundente.

A porta do quarto se abriu e Eve ergueu o queixo e se preparou.

Quando viu o uniforme azul-escuro do Space Corps, ela endureceu. Quando ela viu a fileira de estrelas na lapela, ela rangeu os dentes.

A almirante Linda Barber entrou na sala, acompanhada por uma guarda da prisão feminina. O cabelo da almirante era o seu habitual cabelo liso loiro-cinza. Seus olhos castanhos eram firmes.

Eve olhou para a guarda. — Leve-me de volta para a minha cela.

A almirante levantou a mão. — Por favor, nos deixe.

A guarda hesitou. — Isso é contra o protocolo, senhora ...

— Vai ficar tudo bem. — A voz severa da almirante disse que estava dando uma ordem, não fazendo um pedido.

A guarda hesitou novamente, depois passou pela porta. Ela se fechou atrás dela.

Eve fungou.

— Diga o que você tem a dizer e saia.

O almirante Barber suspirou, dando alguns passos mais perto. — Eu sei que você está com raiva. Você tem o direito de estar ...

— Você acha? — Eve sugou de volta a onda de raiva fundida. — Eu fui jogada sob a porra da nave para salvar um filhinho da mamãe. Um filhinho de mamãe que não tinha o direito de comandar um dos navios do Space Corps.

Merda. A Eve queria bater em algo. De preferência no rosto de Robert J. Hathaway - o filho de ouro da Contra-Almirante Elisabeth Hathaway. Um homem que, por causa de conexões familiares, recebia a capitania do *Órion*, embora não tivesse a inteligência e a experiência necessárias para liderá-lo.

Enquanto isso, Eve - uma veterana da Space Corps, havia trabalhado duro durante sua carreira no Corpo de Exército, e lhe haviam prometido seu próprio navio, apenas para lhe ser negada sua chance. Em vez disso, foi designada como segunda em comando de Hathaway. Para ser uma babá glorificada, e para realmente executar a nave, apenas sem o título e o aumento de salário.

Ela engoliu.

Engoliu a incompetência de Hathaway e toda aquela merda. Até que ele fodeu. Grande momento.

— O incidente de Haumea foi lamentável — disse Barber.

Eve bufou. — Principalmente para as pessoas que morreram. E definitivamente para mim, desde que sou a única acorrentada a uma cadeira na Citadel. Enquanto isso, presumo que Bobby Hathaway ainda seja um funcionário dedicado do Space Corps.

— Ele não é mais o capitão de um navio. E ele nunca será novamente.

— Certo. Mamãe deu a ele uma mesa confortável de volta à sede da Space Corps.

O silêncio foi ensurdecador e fez Eve querer chutar alguma coisa.

— Eu sinto muito, Eve. Todos nós sabemos que o que aconteceu não está certo.

Eve puxou suas correntes e elas bateram contra a cadeira.

— E você deixa acontecer. Toda a liderança do Space Corps deixou, para apaziguar a mamãe Hathaway. Dediquei minha vida ao Corps, e todos vocês me ferraram pelo filho incompetente de uma Almirante. Fui condenado à prisão por *seus* erros.

Seu estômago estava girando em círculos viciosos, Eve olhou para o chão, aspirando no ar. Ela olhou para as botas suaves em seus pés. Maldito calouro preso. Ela nem sequer tinha permissão para ter sapatos apropriados.

A Almirante Barber foi para o lado dela.

— Estou aqui para lhe oferecer uma chance de liberdade.

Com o olhar se estreitando, Eve olhou para cima. Barber parecia ... nervosa. Eve nunca tinha visto a mulher auto-confiante nervosa antes.

— Há uma missão. Se você completá-la, será libertada da prisão.

Interessante.

— E reintegrada? Com um perdão completo?

Os lábios de Barber franziram e seu rosto parecia comprimido.

— Podemos negociar.

Então não.

— Foda-se sua oferta. — Eve preferiria apodrecer em sua cela, em vez de ajudar o Space Corps.

A Almirante se moveu na frente dela, suas botas de salto baixo ecoando no chão.

— Eve, o destino do mundo depende dessa missão.

O tom sério de Barber causou um arrepio na espinha de Eve. Ela encontrou os olhos castanhos da mulher.

— Os Kantos estão reunindo suas forças logo além da fronteira na Estação Omega V.

Foda-se. Os Kantos A raça alienígena do insetoide vinha beliscando na Terra há anos.

Seus soldados humanóides-insetóides eram os cérebros da operação, mas também abrangiam todos os tipos de bestas feias e semelhantes a insetos.

Com a invenção das unidades de ponto zero há várias décadas, as habilidades da Terra para exploração espacial explodiram. Então, há alguns anos, eles fizeram o primeiro contato com uma espécie alienígena, os Eon.

Os Eon compartilhavam um ancestral comum com os humanos da Terra. Eles eram maiores e mais largos, com alguns órgãos diferentes, mas geralmente de aparência humana. Eles tinham pulmões maiores, um coração grande e forte, um sistema de digestão mais eficiente. Isso lhes deu maior força e resistência, o que os tornou excelentes guerreiros. Infelizmente, eles também não queriam nada com a Terra e seus Terráqueos inferiores.

Os Eon, e seus temíveis guerreiros e navios de guerra, ficaram dentro de seu próprio espaço e proibiram os terráqueos de cruzar seus limites.

Então, vinte anos atrás, o primeiro encontro infeliz e sangrento com os Kantos ocorreu.

Desde então, os Kantos haviam retornado repetidamente para beliscar as fronteiras terráqueas, atacando navios, estações espaciais e colônias.

Mas ficou óbvio no último ano que os Kantos tinham algo maior planejado. O incidente de Haumea deixara isso claro como cristal.

Os Kantos queriam a Terra. Não deveria haver tratados, alianças ou negociações. Eles queriam descer como gafanhotos e dizimar tudo, todos os recursos do planeta e, acima de tudo, os humanos.

Sim, os Kantos queriam usar humanos como fonte de alimento. Eve suprimiu um estremecimento.

— E? — ela disse.

— Temos que fazer o que for preciso para salvar nosso planeta.

Eve inclinou a cabeça. — O Eon.

O almirante Barber sorriu. — Você sempre foi afiada, Eve. Sim, os Eon são os únicos com os números, a tecnologia e a capacidade de nos ajudar a repelir os Kantos.

— Exceto que eles não querem nada com a gente. — Ninguém tinha visto ou falado com um Eon por três décadas.

— Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras.

Ok, Eve sentiu aquele arrepio novamente. Ela sentiu como se estivesse de pé na beira de uma plataforma, prestes a ser empurrada sob a nave novamente.

— Qual é a missão? — ela perguntou cuidadosamente.

— Nós queremos que você rapte o Comandante de Guerra Davion Thann-Eon.

Foda-se.

O peito de Eve se apertou tão forte que ela não conseguia nem respirar. Então o ar entrou em seus pulmões, e ela jogou a cabeça para trás e riu. Lágrimas escorriam pelo rosto dela.

— Você está brincando.

Mas a Almirante não estava rindo.

Eve sacudiu a cabeça. — Essa é uma maldita missão suicida. Você quer que eu rapte o mais mortífero e mais condecorado Comandante da Guerra Eon que controla o maior e mais destrutivo navio de guerra Eon em sua frota?

— Sim.

— Não.

— Eve, você tem um histórico de tomar ... decisões arriscadas.

Eve sacudiu a cabeça. — Eu sempre calculo os riscos.

— Sim, mas você usa uma margem de erro maior do que o resto de nós.

— Eu sempre compensei minhas missões com sucesso.

O Incidente de Haumea foi excluído, já que foi a brilhante estratégia de Bobby.

— Sim. É por isso que sabemos se alguém tem a chance de tornar essa missão um sucesso, é você.

— Eu também posso tirar um blaster e me matar agora mesmo. Um, eu nunca vou entrar no espaço Eon, muito menos a bordo do *Desteron*.

Desde o encontro inicial, eles coletaram todas as informações que puderam sobre os Eon. Eve tinha visto esquemas secretos daquele navio de guerra. E ela tinha que admitir, a ideia de estar a bordo daquele navio a deixava um pouco úmida entre suas coxas. Ela amava o espaço e o vôo, e o grande e elegante navio de guerra era algo saindo de suas fantasias.

— Temos um navio experimental, top de linha para você usar. — disse a Almirante.

Eve continuou como se a mulher não tivesse falado.

— E dois, mesmo se eu chegasse perto do comandante de guerra, ele é maior e mais forte do que eu, para não mencionar ligado a um alienígena simbiose que lhe dá mais força e a capacidade de criar armaduras e armas orgânicas com um único pensamento. Eu estaria morta em segundos.

— Nós recuperamos uma... substância que é capaz de conter o simbiose que o Eon usa.

Eve estreitou os olhos. — Recuperado de onde?

A Almirante Barber limpou a garganta. — Do naufrágio de um navio Kantos. Era claramente a tecnologia que eles estavam desenvolvendo para usar contra o Eon.

Merda.

— Então, eu devo sequestrar o comandante de guerra e depois enfurecê-lo, neutralizando seu simbiose.

— Acreditamos que a contenção é temporária e existe um antídoto.

Eve sacudiu a cabeça. — Isso é além de insano.

— Para o destino da humanidade, temos que tentar.

— *Fale* com eles. — Eve disse. — Use alguma diplomacia.

— Nós tentamos. Eles recusaram todo contato.

Porque os humanos eram simplesmente formigas para os Eon. Pequenos, insignificantes, um aborrecimento.

Embora, verdade seja dita, a humanidade era a culpada disso. Segundo todos os relatos, os terráqueos não se comportaram muito bem no primeiro contato. As reuniões com os Eon haviam se transformado em ameaças, diferentes países tentando fazer alianças com os alienígenas enquanto esfaqueavam uns aos outros nas costas.

Agora a Terra queria raptar um comandante de guerra Eon. Não, não um comandante de guerra, o comandante de guerra. Tão burros. Ela desejou ter uma mão livre para poder dar um tapa nos olhos.

— Encontre outro cordeiro de sacrifício.

A Almirante ficou em silêncio por um longo momento.

— Se você não fizer isso por si mesmo ou pela humanidade, então faça por suas irmãs.

O sangue de Eve gelou e ela inclinou a cabeça.

— O que isso tem a ver com minhas irmãs?

— Elas fizeram muito barulho sobre a sua prisão. Querendo sua liberdade.

Eve respirou pelo nariz. Deus, ela amava suas irmãs. Ainda assim, ela não sabia se deveria ficar satisfeita ou chateada.

— E?

— Sua irmã compartilhou algumas informações confidenciais com a imprensa sobre o Incidente de Haumea.

Eve lutou contra uma risada. Lara não tinha vergonha de compartilhar seus pensamentos sobre toda essa situação complicada. A irmã mais velha de Eve era das Forças Especiais do Space Corps. Lara não hesitaria em derrubar qualquer um que a irritasse, incluindo o Space Corps.

— E ela teve acesso a informações que ela não deveria ter tido acesso, significando que sua outra irmã fez alguns ... hacks criativos.

Droga.

O sentimento de amor foi misturado com algum aborrecimento. A doce e nerd Wren tinha um cérebro gigante e super inteligente. Ela era engenheira de sistemas de computação para algumas empresas com tecnologia de ponta no Japão. Isso ajudou a manter o grande cérebro da irmãzinha ocupada, porque Wren não havia encontrado um computador que não pudesse hackear.

— Muitas pessoas estão descontentes com o que suas irmãs estão agitando. — continuou Barber.

Eve endureceu. Ela não gostou de onde isso estava indo.

— Eu tentei não deixar elas expostas ...

— Almirante ...

Barber levantou a mão. — Eu não posso continuar protegendo elas, Eve. Eu tenho tentado, mas algumas delas estão acima do meu salário. Se você não fizer essa missão, poderes fora do meu controle irão atrás delas. Elas vão acabar em uma cela ao lado da sua até que os Kantos cheguem e soprem esta prisão do céu.

Sua mandíbula apertou, o cérebro de Eve virou toda a informação.
Porra.

— Eve, se houver alguém que tenha uma chance de ter sucesso nesta missão, é você.

Eve ficou em silêncio.

Barber se aproximou. — Eu não me importo se você fizer isso por si mesma, os bilhões de pessoas da Terra, ou suas irmãs ...

— Eu vou fazer isso.

As palavras saíram de Eve, duras e raivosas.

Ela faria isso, sequestraria o mais assustador comandante de guerra alienígena na galáxia, por todas as razões que a almirante listou, para limpar seu nome, para sua liberdade, para salvar o mundo e para as irmãs que ela amava.

Honestamente, não importava de qualquer maneira, porque as chances dela ter sucesso e voltar viva eram zero.

* * *

Eve deixou a academia da nave, a toalha em volta do pescoço e os músculos quentes e flexíveis do treino.

Deus, era bom treinar quando lhe convinha. Na prisão da Citadel, o tempo de exercício era estritamente programado, monitorado e cronometrado.

Dois membros da tripulação apareceram, indo pelo corredor em direção a ela. Assim que os homens uniformizados a viram, eles olharam para o chão e passaram por ela rapidamente.

Eve revirou os olhos. Bem, ela não estava a bordo do *Polaris* para fazer amigos, e ela tinha que admitir, ela tinha uma reputação bastante notória. Ela nunca tinha sido uma para seguir cegamente as regras, além disso, havia o Incidente de Haumea e seu aprisionamento. E sua família era infame no Space Corps. Seu pai tinha sido um fuzileiro naval, morto em ação em um dos primeiros encontros de Kantos. Sua mãe tinha sido uma membro da Space Corps condecorada, mas depois que o pai de Eve morreu, sua mãe começou a beber.

Ela havia se deteriorado até que ela saiu dos trilhos.

Ela fez isso publicamente, culpando o Space Corps pela morte do marido. No processo, ela esquecera que tinha três meninas jovens e enlutadas.

Sim, Eve estava bem ciente de que as pessoas com as quais você mais se importava deixavam você ou te desiludiam. Seu empregador fez muito dessa merda. As duas únicas pessoas na galáxia que não se aplicavam a essa regra eram suas irmãs.

A Eve empurrou os pensamentos de seus pais para fora. Em vez disso, ela examinou a nave estelar. O *Polaris* era um bom navio. Um cruzador de tamanho médio, ele foi projetado para exploração, mas era bem armado também.

A Eve adivinhou que eles estariam passando por Netuno agora.

O plano era que o *Polaris* a levasse até a extremidade do Eon Space, onde ela pegaria uma minúscula nave furtiva de duas pessoas, se esgueiraria até o *Desteron* e depois roubaria a bordo.

Fácil. Ela revirou os olhos.

De volta a sua pequena cabine, ela tomou um banho rápido, vestiu-se e foi para a sala de operações. Era uma pequena sala perto da ponte que o capitão do navio disponibilizara para ela.

Ela entrou e todas as telas piscaram para a vida. Uma mesa de luz ficava no centro da sala, e tudo estava cheio de todos os fragmentos de informação que o Space Corps tinha sobre o Império Eon, seus guerreiros, o *Desteron*, e o Comandante de Guerra Thann-Eon.

Era mais do que ela imaginou. Muito disso era confidencial. Havia informações fascinantes sobre os quatro planetas da Terra Eon - Eon, Jad, Felis e Ath. Cada guerreiro Eon carregava seu mundo natal em seu nome, junto com seus nomes de clã. O Comandante de Guerra veio do planeta Eon e Thann era um clã conhecido como clã guerreiro.

Eve passou os dedos pela mesa de luz e estudou as fotos do *Desteron*. Elas tinham alguns anos e eram levados de uma grande distância, mas isso não escondia o poder da nave de guerra.

Era assustador. Preto, elegante e impressionante. Foi construído para velocidade, mas também poder. Tinha que estar embalado com armas além de sua imaginação.

Ela tocou a tela novamente e deslizou a imagem para o lado. Outra imagem apareceu, a única foto conhecida do Comandante de Guerra Thann-Eon.

Jesus. O homem era enorme. Todos os guerreiros Eon se pareciam, grandes, de ombros largos e musculosos. Todos eles tinham cabelos compridos, não chegavam aos ombros, mas também não eram curtos. Seu cabelo normalmente variava de castanho escuro para um marrom. Não havia cabelo preto ou loiro entre os Eon. Sua cor da pele variava de marrom-escuro a marrom-claro também.

Antes do primeiro contato ter azedado, os dois lados fizeram alguns testes de DNA e confirmaram que Eon e Terraqueanos compartilhavam um ancestral.

O comandante da guerra vestia um uniforme preto sem mangas. Ele era alto, construído, com pernas longas e coxas poderosas. Ele era exatamente o tipo de homem que você esperava que entrasse em um campo de batalha, puxando uma espada matando todos. Ele tinha um rosto forte, um que gritava força.

Eve acariciou um dedo sobre a imagem.

Ele tinha uma mandíbula quadrada, um nariz reto e quase agressivo e uma sobrancelha bem formada. Seus olhos eram tão escuros quanto o espaço, mas atravessados por fios intrigantes de azul.

— É você e eu, Comandante da Guerra.

Se ele não a mata-se primeiro.

De repente, as sirenes soaram.

Eve não parou para pensar. Ela saiu da sala de operações e correu para a ponte.

No interior, a sala grande era uma agitação de atividade.

O Capitão Chen estava no centro do espaço, latindo ordens para sua tripulação.

Seu coração se contraiu. Deus, ela sentia muita falta disso. A vibração do navio sob seus pés, seu time ao redor dela, até mesmo o cheiro de ar de astronave reciclado.

— Você não deveria estar aqui. — uma voz aguda estalou.

Eve virou-se, bloqueando os olhares com o XO atarracado e barbudo. Sub-capitão Porter não era fã dela.

— Deixe-a — disse o Capitão Chen ao segundo em comando. — Ela viu mais navios Kantos do que todos nós juntos.

O capitão olhou de volta para sua equipe. — Escudos para cima.

Eve estudou a tela e o navio Kantos se aproximando.

Parecia um inseto. Tinha grandes pernas estendidas e uma fuselagem central volumosa e segmentada. Não era o maior navio que ela tinha visto, mas também não era pequeno. Provavelmente estava em alguma missão de reconhecimento.

— Senhor — uma voz feminina gritou. — Estamos recebendo um pedido de socorro do *Panamá*, um navio cargueiro a caminho da Estação Espacial Nightingale. Eles estão sob ataque de um enxame de pequenas naves Kantos.

Eve sugou uma respiração, a mão dela enrolando em um punho. Essa era uma tática usual de Kantos. Eles sobrecarregariam um navio com seus pequenos navios de enxame. Tinha lembranças feias do incidente de Haumea esfaqueando-a.

— Abra o canal de comunicação — ordenou o Capitão.

— Por favor nos ajude. — A voz de um homem apressado veio pela linha de comunicação distorcida. — ... Não podemos aguentar muito... trinta e sete tripulantes a bordo... nós somos...

De repente, uma enorme explosão de luz explodiu à distância.

Os ombros de Eve caíram. O navio de carga havia sumido.

— Merda — o XO disse.

As pernas dianteiras do navio Kantos maior na frente deles começaram a brilhar em laranja.

— Eles vão atirar — Eve disse.

O Capitão se endireitou. — Manobras evasivas.

Sua tripulação correu para obedecer às ordens, o *Polaris* se desviou de repente para a direita.

— Os navios de enxames estarão a caminho de volta.

Eve sabia como Kantos amavam se armar com enormes canhões.

— Solte os tridentes — disse o capitão.

Bom. Eve assistiu as minas de espaço pequenas, triplas de chumbo se abrindo ao lado do navio. Eles seriam um campo minado perigoso para o enxame de Kantos.

O navio principal de Kantos virou-se.

— Eles estão trancando armas — alguém gritou.

Eve lutou contra a necessidade de gritar ordens e oferecer o conselho ao Capitão. A última vez que ela fez isso, ela acabou em algemas.

A explosão atingiu o *Polaris*, os escudos se acendendo do impacto. O navio estremeceu.

— Escudos se segurando, mas quase sem força. — gritou outro membro da tripulação.

— Sub-Capitã Traynor? — O olhar escuro do capitão encontrou o dela.

Algo soltou em seu peito. — É um cruzador da classe raider, capitão. Você é menor e mais manobrável. Você precisa girar em torno dele, com um raio laser. Seus pontos fracos estão nos lados. O fogo contínuo com laser acabará por rasgá-lo. Você também precisa evitar as pernas.

— Voar círculos em torno dele? — Um jovem em um console disse.
— Isso é louco.

Eve olhou para o piloto principal. — Você está pronto para isso?

O homem engoliu em seco. — Eu não acho que posso ...

— Claro que você pode, se você quiser que sobrevivamos a isso.

— Walker, faça isso — o capitão latiu.

O piloto puxou a respiração e o *Polaris* avançou. Eles contornaram o navio Kantos. De perto, o casco marrom-bronzeado se parece com a carapaça de um inseto. Uma das pernas se balançou, mas Walker tinha reflexos rápidos.

— Fogo — Eve disse.

O Oficial de Armas começou a atirar. O fogo a laser atingiu o navio Kantos em uma bonita fileira de laranja.

— Continue indo. — Eve insistiu.

Eles circularam o navio, disparando sem parar.

Eve cruzou os braços sobre o peito. Tudo nela ainda estava tenso, mas ainda assim vivo, cheio de energia. Ela sempre soube que nasceu para ficar na ponte de uma nave espacial.

— Mais — ela pediu. — Continue atirando.

— Naves de enxame entrando, — gritou um membro da tripulação.

— Calma — Eve disse calmamente. — Confie nas minas. — Ela olhou para o Oficial de Armas suada. — Qual é o seu nome, tenente?

— Law, senhora. Tenente Miriam Law.

— Você está bem, Law. Ignore os navios de enxame e continue atirando no cruzador.

O enxame se aproximou mais e atingiu o campo de minas. Eve viu as explosões, como explosões coloridas de fogos de artifício.

Os lasers continuaram cortando o casco do navio maior de Kantos. Ela observou os motores da nave dispararem. Eles iam tentar fugir.

— Traga-nos ao redor, Walker. Dispara tudo o que tem, Law.

Eles se viraram para encarar o lado do navio Kantos de frente. O laser rasgou o casco.

Houve um clarão ofuscante de luz e exclamações assustadas encheram a ponte. Ela apertou os olhos até a luz se apagar.

Na tela, o navio Kantos se partiu em pedaços.

O capitão Chen soltou um suspiro. — Obrigado, Sub-capitã.

Eve inclinou a cabeça. Ela olhou para a tripulação silenciosa.

— Bom voo, Walker. E excelente tiro, Law.

Mas ela olhou de volta para a tela, para os destroços pendurados no espaço e os últimos navios do enxame recuando.

Eles continuariam vindo. Não importa o que.

Estava entranhado nos Kantos destruir.

Eles tinham que ser parados.

CAPÍTULO DOIS

O Comandante Davion Thann-Eon andou a passos largos pelo corredor de seu navio de guerra, botas ecoando no piso de metal preto.

Ele passou por vários guerreiros e, assim que o viram, eles chamaram a atenção.

Ele acenou para eles e continuou andando. Quando ele pisou em sua ponte, ele examinou os níveis e estações escalonados, manejados por seus guerreiros de elite.

— Comandante de Guerra na ponte. — Seu segundo em comando gritou.

Ele os observou enquanto entrava.

Davion levantou a mão e acenou para eles. Todos voltaram para suas telas.

Todo guerreiro usava a mesma roupa que Davion usava - calças pretas enfiadas em botas, com uma camisa preta sem manga que se estendia sobre corpos musculosos. Davion tinha vários pontos azuis circulares no colarinho denotando sua posição, e os outros tinham menos ou diferentes desenhos dependendo de sua posição e funções.

Ele era o mais jovem Comandante de Guerra na história de Eon. Desde o dia em que ele entrou na Academia Militar de Eon, ele se destacou e superou seus colegas recrutas. Ele era excepcionalmente bom no que fazia e dedicava-se a proteger o Império Eon.

— Pronto para as suas férias?

A voz profunda o fez olhar para Brack, seu segundo e um de seus amigos mais íntimos. Era quase como se olhar em um espelho.

Brack Thann-Felis era da mesma altura que Davion, ligeiramente mais magro, com exatamente o mesmo tom de cabelo castanho-escuro e os mesmos olhos azul-pretos. Ele era do clã Thann, de modo que explicou os olhos semelhantes, mas sua família veio do planeta Felis.

— Estou ansioso para caçar. — Davion não se lembrava da última vez que ele tinha tido folga.

Seu trabalho era ocupado e quando ele não estava a bordo do *Desteron* ou envolvido em operações militares, sempre havia reuniões, tratados para assinar, operações estratégicas para planejar. Sua vida era seu trabalho, o que ele era bom, e seu povo tinha sua lealdade.

Brack revirou os olhos.

— A maioria dos guerreiros vai para um planeta de férias, Davion. Eles nadam, comem e fodem. Eles não vão para o planeta caçador mais perigoso no quadrante.

Davion sorriu.

— Você sabe que eu gosto de um desafio.

Não, ele *amava* um desafio.

Ele adorava se forçar ao limite, fisicamente e mentalmente.

Brack balançou a cabeça, seu longo cabelo roçando sua mandíbula.

— Qualquer coisa para relatar? — Davion perguntou.

O rosto de Brack ficou sério. — Sim. Caze?

Caze Vann-Jad deu um passo à frente. Seu cabelo era mais comprido, emoldurando um rosto nitidamente bonito e seus olhos estavam entremeados de prata. Caze era o guerreiro que qualquer Eon iria querer em suas costas em uma briga. Todos os Eon eram musculosos, mas o corpo do Comandante de Segurança era afiado como uma arma.

— Scanners de longo alcance pegaram uma assinatura Kantos. — disse Caze.

Davion franziu o cenho. Ele detestava os Kantos famintos, gananciosos e desorganizados. Eles usaram seus números para sobrecarregar e possuíam pouca estratégia ou habilidade.

— No espaço Eon?

Caze sacudiu a cabeça. — Um pouco além. Parece que eles tiveram um luta com um navio terráqueo.

Davion grunhiu. — Resultado?

— Os navios de enxames destruíram um navio terráqueo. Um segundo navio terráqueo destruiu a maioria dos navios de enxames e um cruzador da classe dos invasores.

Hmm, os terráqueos estavam se mostrando muito mais tenazes do que a liderança de Eon havia pensado.

Davion tinha sido um menino quando os Eon se encontrou pela primeira vez as espécies estreitamente relacionadas. Ele ouviu todas as histórias da falta de disciplina, hedonismo, teimosia e disputas internas dos terráqueos.

O velho rei Eon havia bloqueado todas as relações com eles e os proibiu de entrar no espaço Eon.

Davion não gostava de deixar qualquer espécie ser dizimada pelos Kantos, mas ele tinha suas ordens. Apesar dos sinais claros de que os Kantos estavam se preparando para um grande ataque, a Terra estava por conta própria. Os Eon tinham seu próprio império para defender, e os Kantos não eram a única espécie agressiva com guerra em suas mentes.

— Monitore a situação e mantenha-me informado — disse Davion.
— Engenharia?

— Tudo funcionando normalmente — disse Brack.

— Armas ...

— Normal — respondeu Caze. — E a atualização para o conjunto de canhões de pulso está indo bem.

— Excelente. — Davion olhou para Brack. — Você vai cuidar da minha nave enquanto eu estiver fora.

Os lábios de Brack se ergueram. — Eu acho sua cadeira muito confortável.

Davion mostrou os dentes. — Não fique muito confortável, velho amigo.

— E não se mate no Hunter7.

Davion sentiu um pouco de antecipação. Hunter7 era um dos planetas sintéticos de treinamento de guerreiros, o nível mais difícil projetado para oferecer a um guerreiro o desafio final. Era onde os melhores recrutas estavam para testar suas habilidades, e onde guerreiros experientes iam para manter suas habilidades afiadas.

Davion ia lá por diversão.

— Estarei no meu escritório para terminar algum trabalho, depois a academia. Quando estivermos no alcance de Hunter7, vou voar para baixo.

Brack assentiu. — Vou garantir que o seu transporte privado esteja preparado e abastecido. Nos vemos em uma semana. — Seu segundo balançou a cabeça. — Eu ainda acho que você é louco para se jogar contra a vida selvagem assassina, ao invés de pegar um bronzado e se enterrar entre algumas coxas curvas.

Davion grunhiu.

Em patrulha, os guerreiros eram dedicados ao trabalho. Mas no seu tempo fora... muitas vezes encontraram a companhia da variedade temporária. Eles raramente se casavam ou se acasalavam. Ele tinha amigos não-guerreiros em Eon que se casaram, e muito poucos que tiveram a sorte de conhecer sua companheira - sua perfeita combinação biológica. Durante décadas, o acasalamento havia acontecido cada vez menos entre os Eon, e os guerreiros só eram férteis com seus companheiros. Para garantir a sobrevivência das espécies Eon, seus principais cientistas usaram o DNA dos melhores e mais brilhantes para assegurar que os casais tivessem filhos.

Davion foi convidado a doar seu próprio DNA várias vezes, mas algo o deteve. Ele ainda mantinha a noção antiquada de querer criar seus próprios filhos.

Mas relacionamentos românticos e casamento não eram muito compatíveis com a vida militar. Para os guerreiros, o ápice de suas carreiras militares envolvia anos a bordo de navios de guerra, confrontos sangrentos com espécies hostis e treinamento feroz.

Davion não tinha tempo para mulheres e crianças.

Além disso, ele nunca conheceu uma mulher que poderia tentá-lo a ficar longe de seu trabalho, um trabalho que ele nasceu pra fazer.

Ocasionalmente, ele visitava planetas do prazer.

Mais frequentemente, ele suava qualquer frustração sexual com caça, treinamento ou com a mão.

— Deixe-me preocupar com onde eu enterro minhas partes do corpo, Brack.

Brack bateu suas botas juntas. — Sim, Comandante de Guerra.

Davion parou de enfiar o punho no estômago do segundo. Ele balançou sua cabeça.

— Vejo você em uma semana.

* * *

Eve sentou-se aos controles do pequeno navio furtivo, desfrutando finalmente de estar sozinha e no controle de seu próprio ofício.

O que ela não iria gostar era invadir o navio dominando sua tela.

Lá estava.

O *Desteron*.

O mais poderoso navio de guerra conhecido pelos humanos.

Desde que entrara no espaço Eon, seus nervos estavam tão tensos que ela parecia que ia estalar. Quanto mais perto ela chegava do navio, mais tensa ela se sentia. Deus, o navio de guerra era alguma coisa.

Tinha um casco negro que parecia absorver toda a luz, como um buraco negro. A frente era arredondada, mas as costas afunilavam para onde os motores estavam. Isso a fez pensar em algum predador liso do oceano.

Os Eon com certeza sabia como construir um navio de guerra.

Ela engoliu em seco. A qualquer segundo agora, o *Desteron* poderia pegar a assinatura de seu navio. A Almirante Barber tinha certeza de que a capacidade furtiva do navio a manteria encoberta, mas ninguém havia testado os sistemas do *Desteron* antes.

E a tecnologia terrestre não era nada comparada à tecnologia Eon.

Ela estava bem ciente de que era improvável que sobrevivesse a esse encontro. O Comandante de Guerra Thann-Eon era um guerreiro condecorado. Ele não era apenas um líder excepcional, mas um especialista em estratégia de batalha, e também conhecido por ser um grande lutador.

Eve soltou um suspiro.

Somado a isso, todos os guerreiros Eon estavam ligados a um simbiose alienígena conhecido como helian. O Space Corps sabia muito pouco sobre os simbioses, mas eles sabiam que isso dava aos guerreiros habilidades que os tornavam quase impossíveis de serem detidos em batalha. Isso incluía armadura orgânica e armas que o guerreiro poderia ativar e mudar à vontade.

Ela só tinha lido sobre o helian, mas achou que soava incrível.

Ela viu como o *Desteron* ficou maior e maior na tela.

Não me aponte. Não me aponte. Apenas um simpático navio furtivo fazendo coisas furtivas.

Sua garganta estava apertada, e a qualquer segundo agora, ela esperava que seu navio fosse lançado para fora do espaço.

Seu coração batia contra suas costelas. *Baque. Baque. Baque.*

Logo, tudo o que Eve pôde ver na tela foi o casco negro. Ela estudou cada fragmento de informação no navio e teve que extrapolar e fazer algumas suposições. Ela planejava prender o navio perto de um porto de escape no *Desteron* e esperava que bloqueasse qualquer assinatura que seu navio pudesse emitir.

Então ela ia abrir caminho.

Se ela conseguisse embarcar, teria que navegar pelo navio e pela tripulação.

Ela soltou um suspiro. Ela não sabia quase nada sobre o interior do navio de guerra, então ela teria que improvisar.

Por sorte, voar era o que Eve fazia melhor.

Clang.

Ela espalmou a tela e sentiu os MagnaLocks do navio furtivo se anexarem. Ela se levantou da cadeira.

Ela conseguiu. Agora a diversão começa.

Eve usava o mais recente em trajes espaciais da Space Corps. Era liso, na maior parte preto com toques de branco, e projetado para fuzileiros navais das forças especiais. Poderia repelir um pouco de dano, não impediria seus movimentos em uma luta e monitoraria seus sinais vitais.

Ela pegou seu blaster laser favorito do StrikeFire e guardou-o no coldre. Então ela pegou sua faca RaptorClaw e colocou-a no cinto. Ela deu um tapinha neles. Ela amava seus bebês.

Em seguida, Eve acrescentou algumas restrições PlastiCuff e esperava como o inferno que elas fossem fortes o suficiente para manter um guerreiro Eon enfurecido.

Ela também verificou o pequeno kit que a Almirante Barber havia lhe dado.

A pequena caixa metálica continha três injetores. Um deles era preenchido com um lodo preto e pegajoso. Seu nariz enrugou. Usando qualquer coisa relacionada a Kantos não se encaixava nela. Mas a Almirante lhe assegurara que o lodo conteria um helian, o que significava que um guerreiro Eon não poderia usar sua armadura ou armas.

O segundo injetor continha um fluido laranja brilhante. Este era o antídoto para o lodo. Apenas uma gota dissolveria o limo. O terceiro era um claro sedativo que Barber disse a ela que *deveria* derrubar um guerreiro Eon.

‘Deveria’ não encheu Eve com muita confiança.

Ela enfiou o kit no cinto.

Então ela se mudou para a escotilha e a abriu. Ela olhou para o casco negro do *Desteron* e tocou-o com a mão enluvada.

Tinha um padrão fraco, semelhante a uma escama.

Seu intestino apertou. Assim como havia rumores de que a armadura dos guerreiros Eon tinha.

Deus, por favor, não deixe o casco ser parte simbiose alienígena. Se fosse, eles já sabiam que ela estava lá.

Mas até agora, parecia que ela não foi detectada.

Ela pegou o seu BurnCutter, apertando o pequeno aparelho na palma da mão. Ela apertou-o contra o metal e depois observou-o se fixar. Luzes se acenderam quando o dispositivo foi ativado, depois começou a queimar através do casco e se mover em um raio.

Isto é por você, Lara e Wren. Estejam seguras.

Sempre foi as irmãs Traynor contra o mundo. Depois que seu pai morreu e sua mãe implodiu e foi expulsa do Space Corps, elas perderam a pensão do pai. As coisas tinham sido difíceis depois disso. Quando ela estava sóbria o suficiente, Mika Traynor estava fora trabalhando - principalmente em segurança privada ou como segurança de clube. Isso deixou muito as irmãs sozinhas. Tinha caído nas garotas manter sua casa juntas.

Elas eram conhecidas como Lara durona, Eve dura e doce, Wren inteligente.

O BurnCutter fez um bip baixo. Eve esperou um segundo, sabendo que o dispositivo estava criando um selo entre os dois navios. Um sinal sonoro mais longo e ela sabia que estava terminado. Ela pegou o dispositivo e colocou-o no cinto. Ela viu quando o círculo de metal se desintegrar em uma nuvem de cinzas, deixando um buraco perfeito.

Ela se abaixou e entrou no *Desteron*.

Ela olhou em volta e sorriu. Marque um para Eve.

Ela poderia não conhecer o interior do *Desteron*, mas conhecia os navios. Assim como ela suspeitava, ela havia embarcado bem perto da sala de máquinas. Ela se encontrou em um canto do grande espaço.

Ela pressionou outro dispositivo, um HoloCamo, no casco atrás dela, e um brilho holográfico fluiu sobre o buraco. Ele camuflou a brecha para se parecer com o resto da parede.

Perfeito.

Eve virou, abaixando-se e caminhou furtivamente pela sala de máquinas. Era fascinante. Ela olhou brevemente para as partes elegantes de equipamentos móveis, medidores estranhos e pequenos tonéis de fluido azul-claro. A maquinaria se arrastou, e Eve passou por vários canos e peças de metal negro.

Outros equipamentos eram macios, metal preto e silenciosos, não lhe dando nenhuma pista sobre qual era a função deles.

Deus, ela poderia ficar aqui o dia todo, investigando tudo. Ela seria uma mulher muito feliz.

Mas ela virou a cabeça para longe da tecnologia alienígena, seu olhar se estreitando.

Ela tinha uma missão para completar.

Ela se moveu rapidamente até chegar à parede dos fundos da sala de máquinas. Seu plano era usar os conduítes de acesso de manutenção para atravessar o navio. Todos os navios precisavam de espaço para a tripulação acessar sistemas e equipamentos de difícil acesso.

Eve passou pela parede, procurando por algum tipo de entrada.

Vamos.

Lá.

Ela viu a pequena porta ao nível dos olhos. Provavelmente uma escalada fácil para um guerreiro Eon de mais de dois metros. Ela se aproximou, preparando-se para abri-lo, quando ouviu vozes.

Vozes profundas. Chegando perto.

Merda.

Ela se abaixou atrás de algum equipamento e pressionou o mais perto que pôde. Ondas de calor irradiavam, mas não estava quente o suficiente para queimar. Ela ficou muito quieta, ouvindo enquanto as vozes aumentavam em volume.

Então, pela primeira vez em sua vida, Eve viu um guerreiro Eon em carne e osso.

Seu peito trancou.

Poeira do espaço sagrado.

As fotos que ela viu não lhes fizeram justiça.

Eles eram grandes, musculosos e lindos.

Eve era a primeira a admitir que gostava de um cara construído. Ela não poderia se importar menos com um rosto bonito, no entanto. Em vez disso, ela gostava de saber que um homem poderia lidar com ele mesmo e, pelo menos, colocar um pouco de briga se ela o desafiasse.

Através de uma rachadura entre dois tanques, ela observou os guerreiros enquanto eles estudavam algum equipamento. Ela definitivamente não chamaria esses caras de jeito nenhum de bonitos, com suas características robustas e fortes, mas eles tinham muito apelo.

Ela também deu uma boa olhada nos ombros largos e nas longas pernas cobertas por seus uniformes pretos padrão. Eles não tinham

mangas e suas camisas eram praticamente sugadas para seus peitos duros. Ambos tinham cabelos compridos, um de um marrom profundo e o outro de marrom mais claro.

Os guerreiros estudaram o equipamento, girando os mostradores e ligando os interruptores, conversando entre si em um murmúrio baixo.

Eve tinha um tradutor neural implantado atrás de sua orelha esquerda, como todos os membros do Space Coprs, mas os guerreiros não estavam perto o suficiente para ela entender o que eles estavam dizendo.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, os homens se afastaram.

Ela soltou um longo suspiro. Agora que ela tinha dado uma boa olhada nos guerreiros, ela tinha sérias dúvidas sobre derrubar um deles.

Especialmente o Comandante de Guerra.

Ela iria precisar do elemento de surpresa, caso contrário o guerreiro iria quebrar seu pescoço com um movimento de seu pulso.

Ela esperou mais alguns minutos até ter certeza de que os guerreiros haviam se afastado completamente. Ela deu um pulo e voltou para o canal de manutenção. Ela saltou para cima, pressionando as botas na parede em ambos os lados da porta. As solas magnéticas foram ativadas, segurando-a no lugar.

Eve pegou sua ferramenta AllDriver e começou a trabalhar nos parafusos. Um momento depois, ela abriu a porta.

Merda, era pequena. Ela olhou para o espaço horizontal apertado. De jeito nenhum um guerreiro se encaixaria aqui.

De repente, um pequeno zumbido a fez endurecer. Um pequeno robô de manutenção zuniu pelo corredor. Fez uma pausa bem na frente de Eve, depois se virou e se afastou. Bem, isso explicava porque o espaço não era muito grande.

Ela subiu pela abertura e substituiu a porta atrás dela. Ela clicou na lanterna presa ao ombro do terno.

Ok, definitivamente era um ajuste apertado, mas ela faria isso.

Mais uma vez, ela teve que fazer algumas suposições sobre onde encontraria a cabine do Comandante de Guerra. O que a pouca informação dizia era que estava perto da ponte.

Era exatamente onde Eve gostaria de estar, se o *Desteron* fosse seu navio.

Ela esperava que o Comandante de Guerra Thann-Eon sentisse o mesmo.

Eve começou a rastejar.

CAPÍTULO TRÊS

Davion caminhou para seus aposentos, tirando a camiseta de treino. Ele teve um longo e duro exercício no ginásio da nave. Seu corpo estava quente e solto, e ele já se sentia mais relaxado.

O navio estava agora ao alcance de Hunter7 e a antecipação deslizou por suas veias.

Ele cruzou sua cabine, indo para o banheiro. Suas malas já estavam prontas e em seu transporte particular. Assim que ele lavou e mudou, ele estava saindo.

No meio da sua cabine, algo deslizou pelos seus sentidos. Ele sentiu seu helian agitar, seus sentidos se expandindo. Ele fez uma pausa e examinou seus aposentos.

Nada estava fora de lugar em sua cabine. Ele gostava de coisas arrumadas.

Ele balançou sua cabeça. Claramente, ele estava apenas pronto para suas férias. Ele tirou a última das suas roupas e se dirigiu para o chuveiro. Na tenda, a névoa subiu em torno dele.

Ele ia desfrutar de um longo mergulho em Hunter7 - muito melhor do que a névoa de um chuveiro de conservação de água de uma nave estelar.

Davion manteve sua lavagem rápida, um hábito criado por ele depois de anos de vida estelar. Ao sair da tenda, ele pegou uma toalha superabsorvente, limpando a água da pele. Então nu, ele voltou para sua cabine, indo para o seu armário.

Mais uma vez, sentiu uma pontada de inquietação na nuca e franziu a testa.

Ele balançou a cabeça mais uma vez. Ele *realmente* precisava de algum tempo livre, se estivesse imaginando ameaças em seus próprios aposentos.

O ataque veio do nada.

Um peso firme bateu em suas costas e Davion tropeçou.

Pelo coração negro de Cren.

Ele caiu sobre um joelho, e um braço deslizou ao redor de seu pescoço e puxou para trás.

A pressão cortou seu ar. Empurrando sua surpresa de lado, ele se aproximou e agarrou seu agressor. Suas mãos deslizaram sobre um traje brilhante. Quem quer que fosse, eles eram pequenos.

Mas eles também eram espertos.

Seu atacante se moveu, empurrando o peso para trás, o que colocou mais pressão no braço através da garganta de Davion. Ele tossiu, lutando por ar.

Seu atacante estendeu a mão com um braço magro e deu um tapa em seu helian. A substância preta e gelatinosa escorreu pela pulseira que abrigava seu simbiose.

Cren.

Davion tentou ativar seu helian, pedindo sua armadura e armas, mas nada aconteceu. Qualquer que fosse a gosma negra, isso o afastou de seu simbiose.

Um soco de raiva bateu dentro dele. Não importava, ele não precisava de sua armadura para derrubar seu atacante. Ele pode estar nu, mas ele não estava desamparado.

Davion se levantou, o homem agarrando-se a suas costas. Ele girou e bateu seu agressor na parede. O braço em volta do pescoço afrouxou.

Então Davion estendeu a mão por cima do ombro e pegou um punhado do que parecia ser o cabelo de seu atacante. Ele ouviu um suspiro agudo. Então ele os puxou para sua cabeça.

A pequena figura voou pelo ar e bateu em sua cama, rolando instantaneamente de joelhos.

Davion deu uma boa olhada em um par de brilhantes olhos azuis. Ele congelou.

Uma *mulher*.

Ela era magra, mas o traje liso preto e branco não deixava dúvidas de que ela também estava em forma. Cabelos escuros eram puxados para trás severamente de um rosto com um queixo pontiagudo e maçãs do rosto altas.

Ela era terráquea.

Em um borrão, ela se moveu, lançando-se para ele. Ela apontou um punho em seu intestino e Davion bloqueou, apenas para perceber que ele tinha feito exatamente o que ela queria.

Ele deixou sua parte superior do corpo mergulhada e aberta. Ela saltou e caiu com força na parte de trás do pescoço dele. Ele grunhiu e, nessa fração de segundo, ela pulou sobre ele.

Duas coxas tonificadas circulavam seu pescoço.

Seu corpo magro e forte se torceu e os dois caíram no chão.

Davion rosnou. *Era o suficiente.*

Ele tinha perguntas - como o Cren ela estava em seu navio, em sua cabine, e por que - e ela lhe daria as respostas.

Ele se mexeu, pronto para prendê-la ao chão, quando sentiu uma picada aguda em seu pescoço.

— Eu realmente sinto muito — disse ela em uma voz profunda e gutural.

Davion sentiu um formigamento percorrer suas veias.

Uma droga.

Pela espada de Ston.

Ele virou a cabeça e seu olhar encontrou o dela.

— Só para o registro ... — disse ela — Eu era contra este plano.

— Você vai ... pagar ...

Era difícil falar, e sua visão estava embaçada.

Ela estremeceu. — Sim, eu sei.

Quando seus músculos ficaram relaxados, ela saltou para fora dele e ajudou a abaixá-lo no chão. Ele olhou para ela, incapaz de mover qualquer um dos seus membros.

— Você deveria estar fora agora — ela murmurou.

— Faça ... você se arrependerá disso.

— Eu já me arrependo. — Seu olhar deslizou pelo seu corpo nu.

Ele viu o brilho de apreciação em seus olhos antes de desviar o olhar.

Ela limpou a garganta. — Se eu tivesse uma escolha ...

Ele ouviu o arrependimento em sua voz, mas seus pensamentos estavam todos se despedaçando, longe para puxar algo. Ele olhou para aqueles olhos azuis incríveis, como se eles fossem uma tábua de salvação.

Brack nunca iria deixá-lo viver com isso.

Ele, o maior Comandante de Guerra da frota Eon, derrubado por uma mulher. Uma pequena terráquea.

Então Davion perdeu a consciência.

* * *

Porra, ele era um bastardo pesado.

Eve conseguiu puxar algumas calças no Comandante de Guerra. Isso tinha sido um trabalho muito difícil, considerando que ele era um peso morto. E especialmente quando ela estava tentando não notar sua nudez.

Sua impressionante nudez.

Com muito grunhido e gemido, ela o tinha coberto o suficiente. Então, talvez ela tenha olhado para a pele lisa do peito dele e o punhado de cabelos castanhos, uma ou duas vezes. E o abdômen duro. Ela conseguiu arrastá-lo para a conduta de manutenção que corria ao lado de sua cabine.

Obrigada às estrelas que era maior do que as que estavam perto da sala de máquinas. Ainda assim, era um ajuste muito apertado.

No estreito túnel, ela se inclinou e sugou um pouco de ar. De jeito nenhum ela poderia levá-lo todo o caminho de volta para seu navio. Ele era muito grande e pesado.

Além disso, ela não tinha ideia de quanto tempo o sedativo que usara nele duraria. Levou muito mais tempo do que ela esperava que o nocauteísse.

Ela puxou as PlastiCuffs que ela trouxe e amarrou as mãos dele juntas. Seus pulsos eram grossos e fortes. Um estava coberto pelo dispositivo que ela usara para prender seu simbiose. A substância pegajosa tinha o leve cheiro de alcatrão e fumaça.

Seu olhar caiu em suas mãos, elas eram grandes também, com dedos longos e unhas grossas.

Concentre-se no trabalho, Eve.

Ela estalou as algemas. Elas eram as mais bem trabalhadas, e ela esperava que elas detivessem um guerreiro alienígena enfurecido.

Certo. Agora, ela precisava de um Plano B. Rápido.

Ela ouviu um som e percebeu que havia algum tipo de comunicador ligado às calças dele.

— Comandante de Guerra, eu sei que você está se preparando para partir para as suas férias. — A voz era profunda e suave. — Eu só queria deixar uma mensagem para você saber que o seu transporte particular está preparado e abastecido no ancoradouro AC-7. Boa viagem e boa caçada.

O comunicador desligou.

Transporte privado. AC-7.

Ela examinou o canal estreito. Ela havia passado alguns painéis de manutenção antes. Virando-se de lado, ela deslizou até que avistou um painel. Ela abriu e viu uma tela embutida na parede. Alguns toques ativaram e demorou um pouco para percorrer os dados.

Ela aprendeu o léxico Eon na Space Corps Academy.

Lá.

Um mapa. Ela rolou e um arrepio de excitação passou por ela. Um mapa inteiro e detalhado do *Desteron*.

Ooh, ela estava baixando uma cópia disso.

Ela bateu na tela e rapidamente encontrou Baia AC-7.

Seu pulso saltou. Estavam perto.

Voltando para a forma propensa do Comandante de Guerra, ela tirou outro dispositivo do cinto. Ela tocou um botão no LoadLifter e um cabo pequeno e forte veio. Era um pequeno dispositivo de transporte de carga. Ela enrolou o cabo em volta do guerreiro. Quando ela apertou outro botão, o levantador fez a maior parte do levantamento pesado e, enquanto ela se movia, levou a maior parte do peso do guerreiro.

Ela ainda tinha que puxar, mas agora era muito mais fácil.

Ela arrastou-o pelo canal e logo chegaram à porta da doca.

Eve rapidamente agarrou AllDriver, ela girou nos parafusos e então abriu a porta. Ela olhou para dentro. Era uma pequena baia, arrumada e ordenada. Todo mundo estava quieto.

Ela tocou outro dispositivo no cinto, enfiando as câmeras ao alcance.

Então ela rapidamente empurrou o Comandante de Guerra para fora da porta.

— Desculpa.

Ela o viu baixar o medidor e meio para o chão e fez uma careta. Então ela desceu atrás. Agarrando o LoadLifter, ela o arrastou para o pequeno e sexy ônibus estacionado nas proximidades.

Mesmo com o LoadLifter, seus braços estavam começando a queimar. — Deus, por que você tem que ser tão grande e musculoso?

Quando ele acordasse, ele ficaria chateado. Quando ela o puxou por alguns caixotes de carga, ela soltou um suspiro. Ela não podia se preocupar com isso agora. Do outro lado do compartimento de carga, ela olhou para o ônibus novamente e sufocou um pequeno gemido. Era feito de metal preto, tinha uma forma longa e sinuosa e dois arcos de metal atrás formavam parte do sistema de propulsão.

Sim, os Eon sabiam como projetar navios sexys.

E homens.

Eva calou esse pensamento. Era isso que cinco meses na prisão fazia com você - tesão.

Nota para si mesma, não baba sobre o Comandante de Guerra alienígena que vai tentar torcer o pescoço quando ele acordar.

Ela puxou-o até a rampa do ônibus e usou a palma da mão para abrir a porta. Ele assobiou aberto, e ela puxou-o a bordo.

Sim, amor.

O interior era tão elegante e sexy quanto o exterior. Ela arrastou o Comandante de Guerra para uma cadeira e, com um monte de grunhidos e arquejos, colocou-o nela e o amarrou.

Então, Eve se moveu para o cockpit e sentou-se atrás dos controles. O assento do grande piloto a envolveu.

Ela era uma piloto muito boa, mas grande parte dessa nave era estrangeira. Ela também tinha ouvido dizer que os guerreiros Eon usavam seu simbiose para ligar os sistemas de um navio e ajudá-los a voar.

Bem, ela não tinha um simbiose, mas tinha certeza que iria voar com essa coisa. Ela se mexeu na cadeira grande, não gostando que seu tamanho a fizesse parecer uma criança brincando de se vestir.

Ela tocou nos controles.

Luzes se acenderam.

— Sequência de decolagem automática inicializada — a voz do computador entoou.

Tudo bem. Isso foi provavelmente uma coisa boa.

— Indo para o destino predefinido, Hunter7.

Hmm.

Eve não tinha ideia do que Hunter7 era. Ainda assim, ela se preocuparia em sair do *Desteron* primeiro, depois se preocuparia em mudar de rumo depois.

— Sequência de decolagem automática começando.

Os motores do ônibus espacial dispararam, uma vibração fraca atravessou o navio. Mais luzes acenderam no console.

Tudo bem, baby. Parecia que eles estavam decolando.

Uma vez que ela colocasse alguma distância entre eles e o navio de guerra, então ela descobriria como realmente voar e fazer o encontro com o *Polaris*.

Ela olhou de volta para o guerreiro. Ele ainda estava desmaiado na cadeira.

À frente, as portas do compartimento de carga se abriram e o ônibus espacial levantou-se do chão. Eles diminuíram o zoom, indo rápido.

Eve riu. Ela *gostava* desse ônibus.

Eles voaram para o escuro do espaço, deixando o *Desteron* para trás.

— Começando a jornada para Hunter7. — o computador entoou.

Bom.

Eve ainda se sentia nervosa sabendo que eles estavam ao alcance do *Desteron*. Cada segundo aliviou um pouco da tensão dentro dela. Ela queria saber o que esse Hunter7 era.

A Eve bateu na tela, chamando a informação. Uma foto de um pequeno planeta apareceu. Tinha assinaturas estranhas, e ela se inclinou para frente para estudar seus scans, sua testa franzida. Ela nunca tinha visto scans assim antes.

Ela olhou para o Comandante de Guerra novamente. Ele ainda estava desmaiado. Ela levou um segundo para estudar seu rosto robusto. Ele parecia mais jovem do que ela esperava. Ah, havia algumas linhas intrigantes em seu rosto que diziam que ele estava acostumado a comandar e a se responsabilizar, mas ela esperava que alguém com sua reputação fosse muito mais velho.

Ela olhou para fora da tela do ônibus espacial. Uma pequena lua rochosa apareceu à distância. Eles circularam em volta, e ela avistou um planeta verde em frente.

Hunter7.

Ok, logo ela precisaria assumir o controle do ônibus espacial e mudar de rumo. O *Polaris* estava esperando que ela trouxesse de volta o Comandante de Guerra sequestrado.

Mas ela tinha que ter certeza que o *Desteron* não detectaria sua mudança de curso. Por agora, ela ia se deliciar com o fato de que ela tinha tido sucesso em sua missão e ainda estava viva.

Ela sorriu de novo, depois sentiu uma onda de algo no ar. Os cabelos na parte de trás do pescoço dela subiram. Ela olhou para o Comandante de Guerra e seu estômago caiu.

Ela se viu encarando um par de olhos azul-pretos derretidos.

CAPÍTULO QUATRO

Davion acordou, instantaneamente consciente do seu entorno. Ele estava em seu ônibus. Seu corpo estava lento e suas mãos estavam amarradas com restrições. Havia também o doce aroma feminino no ar.

Ele olhou para a sua sequestradora. Ela estava pilotando o ônibus espacial.

Seu transporte.

Como se ela ouvisse seus pensamentos, ela olhou em sua direção, sorrindo, mas quando seu olhar colidiu com o dele, seu sorriso se dissolveu.

Sim, você deveria estar com medo, pequena ladra.

— Você cometeu um erro terrível.

— Oh eu sei. Mas não foi minha escolha. — Ela acenou com a mão pelo ar. — Cara, eu posso praticamente sentir a raiva irradiando de você.

Era o seu helian. O simbiose amplificava a emoção, e os guerreiros aprenderam desde cedo como controlá-lo.

Mas agora, o controle era de Davion.

Seu tom era impenitente. Uma parte dele admirava sua coragem, mas ele também estava furioso com ela.

— Isso é um ultraje — disse Davion. — Você se esgueira no meu navio de guerra ...

A mulher levantou um dedo.

— Despercebida, devo acrescentar.

Sua raiva aumentou. — E atacou-me. Você sequestrou um Comandante de Guerra Eon ...

O dedo surgiu de novo. — E fugiu com isso.

Davion respirou fundo. Ele estava acostumado a respeito, temor e até mesmo medo. Ele *não* estava acostumado com uma mulher que olhava para ele sem nenhuma dessas coisas.

Especialmente considerando que ela era uma mulher terráquea.

— Por quê? — ele rosnou.

Ela olhou para os controles e ergueu as sobrancelhas. — Não para merdas e risos, com certeza.

Ele franziu o cenho para as palavras estranhas. — O que?

Ela acenou com a mão para ele. — Apenas um ditado. Meu povo quer falar com você.

— Este *não* é o caminho a percorrer.

Ela bufou. — Não me diga. Seu pessoal não respondeu a nenhuma das tentativas de comunicação da Terra.

— Os Eon não tem interesse na Terra.

— Sim, sim, eu sei, somos pequenos e tecnologicamente inferiores. Bem, por causa de sua recusa teimosa e elitista de falar, aqui estou eu, chantageada neste desastre.

Davion olhou para ela. — Chantageada?

Algo derrapou sobre o rosto dela e ela desviou o olhar.

— É por isso que meu povo não tem interesse na Terra — disse ele.
— Vocês lutam entre si, vocês são caóticos, vocês não têm foco.

— Oh, então vocês são perfeitos? — O olhar azul brilhante da mulher percorreu seu peito nu.

Ela não parecia impressionada.

Davion se endireitou. — Você não tem direito ...

Ela girou. — Meu planeta está enfrentando aniquilação.

Seu olhar foi para o corpo dela, fixando-se nas curvas cheias de seus seios, perfeitamente delineados pelo seu traje colante.

Cren. Ele ergueu o olhar.

— Toda a minha espécie está enfrentando a destruição. — Seus olhos estavam quentes e brilhantes. — Com toda a sua tecnologia sofisticada e seu poder militar, você deve saber disso. No entanto, você se recusa a ajudar.

Eles se entreolharam no zumbido silencioso.

Agitada, ela fez um som irritado e voltou para o console, batendo nos controles.

— Pare — ele rosnou. — Você vai destruir meu navio.

— Estou tentando desligar o maldito piloto automático.

— Olhe, mulher ...

Ela espetou-o com um olhar. — Meu nome é Eve. Sub-Capitã Eve Traynor. Embora desde que eu sou uma terraqueana humilde, você provavelmente não se incomodará em usá-lo.

— Leve-me de volta ao meu navio.

— Negativo.

— Mulher. — Acabou com um grunhido.

— Apenas fique quieto, Comandante de Guerra. Isso tornará isso mais fácil para nós dois. — Ela atirou-lhe um sorriso falso. — Ou eu vou te amordaçar.

A fúria fresca aumentou. Esta fêmea insolente acendeu sua raiva como nunca antes. Davion puxou suas mãos e as tensões se romperam. Ele soltou o arnês e se levantou.

Eve ficou de pé. — Porra.

Ele olhou melhor para ela agora. Ele podia ver cada curva do corpo dela, desde que estava coberto naquele tecido liso. Ela era forte e curvilínea. As fêmeas Eon eram maiores, quase tão altas e musculosas quanto os machos. Elas também tinham curvas limitadas e seios pequenos. Ele estava distraído estudando a terráquea, então o chute que ela plantou em seu intestino foi merecido.

Ele cambaleou para trás e bateu na cadeira.

Ela saltou para ele, os joelhos batendo no peito dele. O momento levou-os sobre a cadeira para bater no chão entre os assentos.

Um combate de luta livre seguiu, mas Davion tinha a vantagem de tamanho. Um cotovelo conectou com sua mandíbula, mas ele conseguiu prendê-la embaixo dele. Seu peito arfava, seus olhos disparando lasers para ele.

— E agora, pequena guerreira da Terra?

Ela resistiu. Quase forte o suficiente para desalojá-lo.

Ele pressionou mais forte, dando-lhe mais do seu peso. Seus quadris se estabeleceram entre suas coxas e Davion sentiu seu próprio corpo responder.

Pelo machado de Alqin.

Ele era conhecido por estar sempre em controle absoluto em todas as coisas. E agora, estava falhando.

Ela era quente e forte, e cheirava tão bem.

Olhos azuis atingiram os dele e se arregalaram. Sim, seria impossível para ela perder o fato de que sua ereção estava pressionando contra sua barriga.

De repente, alarmes soaram pela pequena cabine.

— Que diabos? — ela murmurou.

Davion virou a cabeça.

A tela do ônibus espacial estava cheia da imagem de um navio Kantos.

Cren.

Ele saltou de pé, no momento em que o navio Kantos abriu fogo.

* * *

O ônibus sacudiu.

Eve pulou ao lado do Comandante de Guerra. O navio se sacudiu novamente, e balançou com tanta força que ela cambaleou e bateu no guerreiro.

Ele a agarrou, endireitando-a, então ele mergulhou para os controles.

Eve entrou na cadeira do co-piloto ao lado dele. Porra, era um grande navio de assalto Kantos.

— Estou estabilizando o ônibus agora. — Seu tom era de comando, definitivamente ‘homem no comando’. — Verifique os escudos.

Sim senhor. Suas mãos dançaram sobre os controles.

— Pode deixar. — Felizmente, os sistemas do ônibus pareciam fáceis e diretos. — Armas?

— Limitados. Nós temos um banco de lasers.

Ela trabalhou através dos controles.

— Os escudos estão danificados. Não vai demorar muito mais.

Ela passou, tentando encontrar o sistema de armas.

Outra barragem de fogo Kantos os atingiu. O ônibus espacial estava ereto e inclinado. Faíscas as choveram de cima.

Inferno.

Eve segurou o braço da cadeira e rangeu os dentes. Thann-Eon estava xingando, mas suas mãos estavam firmes nos controles.

Eve encontrou as armas e ligou os lasers. Ele estava certo. Eles não tinham muito poder de fogo. Não contra um cruzador Kantos totalmente equipado. Ela mirou e soltou os lasers. O laser azul atingiu o navio Kantos.

O guerreiro se virou, o rosto em linhas duras.

— Eu preciso do meu simbiose.

A cabeça de Eve se sacudiu e ela olhou para o pulso dele. O acesso ao seu simbiose significava armadura, armas, maior força.

— Eve.

Eles sofreram outro golpe e o navio inclinou-se para a esquerda. Ela teve um vislumbre do planeta aparecendo à frente deles. Eles estavam correndo em direção a ele.

Outro alarme soou.

— Mísseis foram trancados no ônibus — o computador disse calmamente. — Por favor, tome as medidas adequadas.

— Mísseis — murmurou Davion.

Merda.

— Nós ...

Boom.

O navio sacudiu com tanta força que a cabeça de Eve foi chicoteada de um lado para o outro. Então, ela começou a flutuar da cadeira.

Droga. A gravidade artificial foi embora.

Ela agarrou o braço da cadeira.

— O míssil cortou a parte de trás dos motores — Thann-Eon latiu.

Merda, merda.

Eve pegou o antídoto do cinto. Ela estendeu a mão, agarrou o pulso grosso do guerreiro e apertou a injeção. O líquido laranja atingiu o lodo negro e se dissolveu instantaneamente.

— Pronto, Comandante de Guerra.

— Neste momento, acho que você deveria me chamar de Davion.

Oh, sim, como se eles fossem melhores amigos em uma pequena aventura espacial. Ela puxou-se de volta para o seu lugar e se amarrou. Davion puxou um arnês sobre o peito e pressionou a palma dos dedos nos controles.

— Vamos ver quais sistemas ainda estão funcionando — disse ele.

Ela o ouviu, mas ela estava ocupada demais observando enquanto escamas pretas fluíam da pulseira preta em seu braço. O negro corria, cobrindo seu antebraço, seu bíceps. Então eles desceram, cobrindo o peito e as pernas. Seu rosto estava impassível.

Santo inferno.

Ela assistiu, espantada. Ele estava agora quase totalmente envolto em uma armadura preta de escamas. Alguns reflexos azuis brilhavam em alguns lugares.

O navio Kantos disparou novamente.

— Nós perdemos motores — disse Davion. — Eu só tenho acopladores de encaixe.

Uh-oh. Ela tocou seu lado do console, mas estava morto.

— Você pode enviar um pedido de socorro ao seu navio de guerra?

— O sistema de comunicação foi completamente destruído.

Ótimo. Ótimo.

Davion pressionou as palmas das mãos nos controles e fechou os olhos. Eve podia ver que ele estava se concentrando em algo. O ônibus girou e ela viu que ele estava usando os propulsores para apontá-los diretamente para o planeta abaixo.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Se tivermos alguma chance de sobrevivência, precisamos pousar no planeta.

— Você quer dizer cair.

Olhos negros, com aqueles incríveis filamentos azuis brilhantes, encontraram os dela.

— Sim. Precisamos chegar a terra firme.

— Ótimo, ótimo pra caralho.

— Mantenha os Kantos fora de nós.

— Vou retirar meu armamento completo e fazer isso.

Ele levantou uma sobrancelha. — Menos sarcasmo, mais ação, pequena guerreira.

Ela atirou um dedo dele. Então ela se inclinou para perto dele, tocando em sua parte do console para chegar aos controles do laser. Ela sentiu o calor irradiando dele e ignorou-o.

Ela mirou no navio Kantos e disparou. Era como usar um estilingue contra um leão.

— Este navio Kantos tem um ponto fraco? — ela perguntou.

— O que? — Seu rosto estava tenso.

O planeta estava ficando cada vez maior.

— O navio tem um ponto fraco? — ela repetiu.

— Pequena porta de escape diretamente sob a parte de trás do casco.

Ok. Ela poderia trabalhar com isso. Ela girou os lasers, mudando para a mira manual. Então ela mordeu uma maldição. Isso não seria fácil.

— Essa área alvo é muito pequena — disse ele.

— Obrigada pela conversa estimulante. Eu me sinto melhor agora.

— Você é uma mulher irritante.

— Eu ouço muito isso.

— Você nunca vai conseguir. — disse ele.

— Me observe.

Ela apontou e disparou.

E errou.

Eve cerrou os dentes, afrouxou os ombros, mirou novamente e disparou.

— Você é sempre tão teimosa? — Davion perguntou em um tom curioso.

— Sim.

O olhar se estreitou, ela o ignorou e atirou novamente. Desta vez, ela marcou um ataque direto, bem na porta de escape.

— Sim! — Ela jogou os braços para cima.

O navio Kantos se afastou. Eles tinham sofrido danos e não queriam arriscar outro golpe.

Davion piscou, olhando para ela.

Então, eles atingem a atmosfera do planeta.

Oh Deus.

O ônibus estremeceu e balançou. Era como uma montanha-russa, mas não divertida. Mais como uma que faz você vomitar. Eles não tinham motores, então a manobra era quase impossível. Não havia como Davion conseguir trazê-los no ângulo certo. O ônibus vibrou. Difícil. Algo se soltou atrás dela e, quando voou sobre sua cabeça, ela se abaixou. Ele bateu contra a tela.

— Guerreiro ...

— Todos os sistemas estão comprometidos. — Sua voz estava tensa.

— Soletre para mim.

— Vai ser difícil.

— Então estamos fodidos. De uma maneira totalmente não divertida.

— Pare de falar e me ajude.

— Pare de jogar ordens ao redor.

Mas os dois tocaram os controles, lutando para conseguir o que pudessem dos sistemas do ônibus. Eve olhou para ele. Ficou claro o quanto o guerreiro Eon estava fazendo para evitar que saíssem do

controle. Aquela mandíbula dura estava cerrada e uma gota de suor rolou pela têmpora.

Era puramente ele e sua interação com o computador que os mantinha relativamente estáveis.

Eles correram através de enormes nuvens brancas e fofas.

Abaixo, uma selva densa se espalhava diante deles em um oceano verde. O onibus inclinou-se violentamente.

— Estamos chegando rápido demais! — ela chorou.

Davion rangeu os dentes. — Estou tentando nos atrasar.

— Oh, foda-se. — Eve apoiou as mãos no console.

As árvores correram para eles. Eles iam cair. Ia ser feio.

Ela ouviu um clique. Ele tinha apertado o cinto.

— O que você está ...

Seu peso pesado pousou nela. Ele se enrolou ao redor dela, prendendo-a a seu assento.

Impacto.

Algo foi esmagado, lançado e triturado.

Ruído, um redemoinho de preto e cinza, dor.

O último pensamento de Eve foi que Davion estava protegendo-a.

Protegendo-a.

Então não havia nada.

CAPÍTULO CINCO

Com um gemido, Davion ergueu a cabeça. Sua visão estava embaçada e demorou alguns segundos até se focar.

Ele estava em seu ônibus. Ou o que sobrou disso. Eve estava caída abaixo dele, inconsciente.

Ele pressionou um dedo no pescoço dela e sentiu o batimento de um pulso forte. Ele soltou um suspiro.

Seu rosto estava virado de lado, e com ela fora, ele finalmente pôde ter a chance de estudá-la com mais detalhes. Ela tinha um punhado de manchas mais escuras no nariz que ele achava intrigantes, e longos cílios negros como tinta.

Ela também era a mulher mais irritante que ele já conheceu. Ele não podia acreditar que ela conseguiu sequestrá-lo de seu navio de guerra.

Movendo-se cautelosamente, Davion se levantou. Ele tinha alguns inchaços e hematomas, mas nada era estranho. Ele sentiu um pulso de seu helian. Estava ileso e já trabalhando para curar seus ferimentos.

O mesmo não pode ser dito sobre o seu transporte.

Estava destruído.

Ele se inclinou sobre o console e verificou os sistemas do ônibus espacial. Nada. Sem comunicação. Sem energia. Não *podia* entrar em contato com o *Desteron*.

Ele se mexeu, abrindo alguns painéis na parede lateral do ônibus espacial. Primeiras coisas primeiro. Ele pegou alguns laços de metal fortes e flexíveis, girou e se agachou ao lado de sua sequestradora. Ele rapidamente amarrou seus pulsos e despojou-a de nós.

Então ele encontrou sua mochila já abastecida. Não havia civilização em Hunter7. Era apenas um guerreiro contra os elementos, então eles precisavam de suprimentos. Ele encontrou uma segunda mochila para Eve e acrescentou alguns equipamentos essenciais.

— Que diabos?

Eve se sentou.

Ela olhou para seus pulsos amarrados, então ela transferiu seu olhar aquecido a Davion.

— Parecia justo — disse ele.

Seu olhar se estreitou.

— Agora ... — Ele se agachou na frente dela. — Você responde minhas perguntas.

— Dane-se, Comandante de Guerra.

Ele balançou sua cabeça.

— Eu quero seu nome completo e ocupação. Eu suponho que você é do Space Corps.

Seu olhar era quente o suficiente para queimar até o osso.

— Eve — ele solicitou.

— Sub-capitã Eve Traynor. *Ex-Space Corp.*

Havia ácido suficiente na palavra para deduzir que havia uma história.

— Ocupação atual?

Ela sorriu, sem humor. — Criminosa. Eu estive na prisão nos últimos cinco meses.

Davion era muito bom em ler pessoas e essa mulher não era criminosa.

— Por quê?

— Claramente, eu quebrei a lei. — Sua mandíbula se tensionou.

Ele viu sombras mudarem em seus olhos. Seu helian se impertigou. O simbiose poderia detectar emoção. Ele tocou o braço dela.

— Eve.

Ela soltou um suspiro. — Eu fui presa. Fui forçada a aceitar a prisão por um confronto com Kantos para salvar um idiota incompetente que tinha errado. Ele também passou a ser meu Capitão.

Davion sacudiu a cabeça.

— Por que alguém que não tinha habilidades e experiência para comandar um navio estava no comando?

— Porque os humanos não são perfeitos guerreiros. Nós deixamos as emoções nos afetarem e, às vezes, tomamos decisões erradas.

— E agora o seu povo me quer?

— Pelo visto.

Davion leu entre as linhas. — Eles ofereceram a sua liberdade.

— Sim e não. Eles também ameaçaram minhas irmãs. E você sabe, balançou a destruição de bilhões de Terraqueanos sobre minha cabeça.

Ele olhou para ela. Suas irmãs? Ele balançou sua cabeça.

— E você se pergunta por que o Eon não queria nada com a Terra após o primeiro contato.

— Olha, eu não ...

Houve uma onda de som no alto. Um barco.

Davion correu para a tela frontal rachada e olhou para fora. Ele não podia ver muito, apenas denso dossel da selva.

— Desata-me! — Eve latiu.

Davion continuou procurando na parede verde acima deles. *Lá*. Ele teve um vislumbre do navio circulando acima das árvores. — São os Kantos.

Seus pensamentos se agitaram. Por que os Kantos estavam atrás dele? Eles estavam dentro do território Eon e tinham que saber que estavam declarando guerra atacando-o.

— Comandante de Guerra, me desata.

Ele girou. — Meu nome é Davion.

— Não há tempo para ...

— Diga.

Seus olhares se encontraram.

Cren, ela era teimosa.

Ele poderia dizer que ela queria desobedecê-lo.

E por que ele achou isso um pouco intrigante?

Provavelmente porque ninguém nunca te desobedece.

— Davion — ela disse.

— Lá. Não é tão difícil.

— Você é incrivelmente irritante.

Ele fundiu-se com seu simbiose e, um segundo depois, uma faca se formou a partir das escamas de seu pulso. A lâmina brilhava azul.

Ele a viu olhando para ela.

— Engraçado, eu estava pensando a mesma coisa sobre você. — Ele cortou as amarras, então empurrou uma das mochilas para ela. — Agora, temos que ir.

Sua lâmina se afastou e ele pegou uma camisa de suas malas e a vestiu.

— Onde estão ...?

Ele puxou sua mochila. — Não há tempo. Por enquanto, você segue minhas ordens.

Ela mal-humorada empurrou seus braços através das alças de sua mochila.

— Homens. Tudo o mesmo, independentemente das espécies. Mandões.

Ela apontou um dedo para o peito dele, e Davion sentiu um estranho e elétrico chiado. Ela deve ter sentido também, porque ela pegou a mão de volta e fez uma careta.

— Por enquanto, nos afastamos dos Kantos — disse ela. — Mas não vou seguir suas ordens, Comandante de Guerra. Eu não sigo as ordens de ninguém.

Ele agarrou seu pulso, e quando ela tentou se afastar, ele segurou-a com facilidade. — É Davion. Agora vamos. Isso é um pedido, não uma ordem mas é melhor você se mexer. Um esquadrão de matar Kantos estará aqui em breve.

Ela soltou a mão, girou e saiu do ônibus em ruínas.

Davion seguiu. Bem, suas férias tiveram um começo interessante.

* * *

Ugh, ela odiava a selva.

Suor escorria nos olhos de Eve, e seu traje espacial de alta tecnologia *não* era projetado para a umidade intensa. O traje ficou preso a ela em todos os lugares.

À sua frente, Davion cortou as árvores e as videiras com a lâmina do facão que ele criou a partir de seu simbiose. Estava preso ao braço dele, como uma extensão dele.

O homem parecia que ele estava fora para um passeio à tarde.

Ele tinha uma camisa agora, pelo menos. Seu peito estava coberto, mas seus braços poderosos estavam nus. Os músculos de seu braço se incharam com cada movimento de sua espada.

Rasgando o olhar de sua pele bronzeada, ela olhou para a espada novamente. Brilhava de um azul brilhante, como os filamentos em seus olhos, e parecia muito afiada. Ela queria fazer perguntas sobre seu simbiose, mas duvidava que ele respondesse.

Eles ouviram o som de um navio passando nas proximidades e ambos congelaram. Os Kantos ainda estavam claramente procurando por eles.

— Abaixei! — Davion latiu.

Os dois se agacharam, olhando através do dossel da floresta. A planta ao lado dela tinha folhas enormes, duas vezes maiores do que ela. Nas proximidades, densas trepadeiras cobriam as árvores e brilhavam como verde-neon, rosa e azul.

Os sons do navio pesquisador desapareceram.

— Vamos continuar andando — disse ele.

— Para onde?

— Há uma estação de comunicação a cerca de sete *milares* daqui. — Ele inclinou um dos punhos para olhar para a pequena tela que estava anexada a ele.

— Este é um planeta Eon? — ela perguntou.

— Sim. Hunter7. É um planeta de treinamento para guerreiros.

Eles continuaram se movendo, mantendo o ritmo acelerado pela selva. Eve não se queixou. Ela queria a maior distância possível entre eles e os Kantos.

Uma coisa boa sobre o ataque de Kantos foi que poderia apenas adoçar o Eon para ajudar a Terra. Ela olhou para as costas largas do Comandante de Guerra. Talvez.

Finalmente, Davion acenou para ela e eles pararam para uma bebida. Ela pegou um recipiente de água de sua mochila e engoliu alguns para baixo ansiosamente.

De repente, os barulhos vieram de trás deles. Algo quebrando na selva.

Ambos se viraram, olhando na direção que eles vinham.

— Um animal? — ela perguntou.

— Possivelmente.

Então ela ouviu um som de clique distintivo. Ela amaldiçoou.

— Não. Kantos.

Os sons da perseguição estavam ficando mais altos.

— Vá — Davion rosnou.

Eles se moviam rapidamente. Desta vez, o guerreiro não cortou a folhagem. Eles não podiam arriscar deixar uma trilha.

Videiras e folhas golpeavam-na, enquanto eles caíam pela vegetação rasteira. Eles assustaram uma criatura pequena e peluda. Ela tinha olhos enormes e sibilou para eles antes de pular nos galhos e correu para longe.

Eles continuaram correndo, abrindo caminho através da vegetação. Uma videira se enredou ao redor de Eve, apertando como uma cobra.

Merda.

Ela empurrou contra isto. Davion se virou, agarrou-a e arrancou-a.

— Obrigada.

Juntos, eles saltaram sobre o tronco de uma árvore caída com casca roxa. De repente, Davion parou e endureceu. Ele levantou a cabeça, examinando a selva.

— Davion? — ela perguntou cautelosamente.

Ela não podia ouvir ou ver nada.

Um insecto Kantos saltou de uma árvore, pousando entre eles.

Esse alienígena em particular tinha um corpo robusto e blindado com seis pernas e longas antenas em sua cabeça redonda. Também tinha duas pinças de mandíbula afiadas, cobertas de bordas serrilhadas. Ela já tinha visto esse tipo de insecto antes. Eles eram como cães de caça Kantos.

Davion entrou em ação, movendo-se tão rápido que ele era um borrão. Armadura negra se espalhava por seu corpo, sua espada azul estendendo-se de seu pulso.

Quando ele caiu na criatura Kantos, Eve prendeu a respiração. Eles giraram, e ele cortou a criatura em um redemoinho de azul.

Porra, o homem poderia lutar.

Ela viu quando o insecto bateu em Davion em uma árvore. Ela estremeceu.

Então, ela sentiu movimento atrás dela. Eles tinham companhia.

Calma caiu sobre ela, e ela pegou uma videira verde-néon pendurada ao lado dela. Pulsou na mão dela. Ela se virou e ela e outro Kantos e se encararam.

— Vamos lá, você é horrível e arrepiante.

O inseto Kantos fez um clique, movendo-se de um lado para o outro. Um cheiro saiu dele, e o estômago de Eve se revirou, cheirava a algo podre e velho.

De repente, o inseto se lançou para ela.

Calma. Espere.

Cada instinto dizia para ela se mexer, mas ela se manteve no lugar.

Quando o alienígena a alcançou, ela pulou e envolveu a videira no pescoço do inseto. Ela girou sobre as costas duras, enrolando a videira ao redor. Assim que suas botas atingiram a terra, ela se afastou.

O inseto gritou e se contorceu como um louco. Suas pernas correram pelo chão lamacento enquanto tentava se libertar.

Eve cerrou os dentes.

Não, você não vai.

Mas a criatura era forte e não conseguia aguentar muito mais tempo. Um segundo depois, dois braços fortes bateram em volta dela por trás. As mãos de Davion se fecharam na videira, bem ao lado das dela. Ele acrescentou sua força à dela, e eles puxaram de volta, com força.

O pescoço do inseto Kantos estalou.

Quando o corpo do alienígena caiu no chão, Eve se inclinou, sugando o ar. Ela pulou e viu que o inseto com quem ele estava lutando estava deitado no chão, sem se mexer.

Sangue verde vazava do seu lado.

De repente, Davion endureceu.

Dois soldados Kantos saíram das árvores.

Andaram em quatro longas pernas articuladas, tinham fortes torsos, casca marrom e dois braços estendidos à frente deles. As bordas dos braços eram afiadas como navalhas. Os soldados de Kantos não precisavam de armas quando tinham suas próprias embotidas.

Placas blindadas endurecidas cobriram seus ombros e o topo de suas cabeças. Quatro pequenos olhos amarelos brilhavam em duas filas de dois acima de uma boca estreita cheia de dentes muito afiados.

Foda-se.

Os soldados de Kantos correram para a frente.

Eve e Davion entraram em ação.

Pontapé. Soco. Soco. Girar.

Davion era uma névoa feroz de preto. Eve bateu uma bota no intestino de seu soldado e observou-o tropeçar. Ele rosnou para ela.

Porra, eles eram feios.

Ela girou e pulou, seu soco pegando-o em seu rosto desagradável. Ele cambaleou para trás.

— Guerreiro. — Ela bateu no soldado, enviando-o para o oponente de Davion.

Antecipando seu movimento, Davion caiu, cortando-os com sua mortal espada azul. Seu soldado foi cortado quase em dois. Com um estalo selvagem, fez uma investida kamikaze em Davion.

O soldado de Eve deu um salto para trás. Seus olhos amarelos ardentes caíram sobre ela, decidindo que ela era a presa mais fraca. Ela sorriu maliciosamente.

— Vamos a isso menino inseto.

O soldado jogou fora seus braços afiados como espadas. Ele veio para ela, cortando.

Merda.

Eve pegou um galho do chão e balançou-o como um morcego. Ela bateu nos braços do soldado e ela o ouviu grunhir.

— Como você gosta disso? — ela gritou.

Ela balançou novamente, batendo no peito do Kantos. Ele gritou.

— Ah sim, eu tenho mais de onde isso veio, Sr. Assustador.

Ele correu para ela naquelas pernas que se moviam rapidamente e ela tentou se desvencilhar, mas sentiu uma queimadura na coxa.

Ow.

Ela tentou bloquear a dor, mas quando ela se virou, o músculo da perna se contraiu e ela tropeçou. O soldado a atacou e eles bateram nas folhas podres em um emaranhado de membros.

O Kantos se ergueu acima dela e ela chutou as pernas, tentando tirá-lo dela. — Ah, você gosta de ficar perto e pessoal? Bem, só porque você é maior não significa que você é mais forte que eu, idiota.

Ele levantou a mão com garras.

Os músculos de Eve se juntaram e ela se preparou para se esquivar e derrubá-lo

De repente, a ponta de uma espada azul atravessou o peito do soldado, a poucos centímetros de seus olhos.

Ela viu os quatro pequenos olhos de Kantos brilharem. Davion arrancou sua espada e o Kantos entrou em colapso. Eve rapidamente bateu os braços para cima e empurrou mais forte que pode para fora dela.

— Jesus. — Ela respirou fundo algumas vezes. — Eles sempre cheiram tão mal?

Davion olhou para ela. — Você sempre fala quando briga?

— Depende do meu humor.

Ele deu uma pequena sacudida de cabeça, e Eve pensou que talvez ele estivesse se divertindo.

— Você é uma lutadora decente, Sub-Capitã.

— Ooh, grande elogio. — Ela encolheu os ombros. — Desde que encontramos os Kantos, adaptamos nosso treinamento de luta. Projéteis nem sempre funcionam em seus corpos duros, então aprendemos muito mais corpo-a-corpo e luta com espadas.

— Entendo. — Ele estendeu a mão e ela pegou.

Ele a puxou para cima.

Eles se encararam. Seu sangue disparou, bombeando densamente através de suas veias. Eles tinham acabado de derrubar dois insetos Kantos e dois soldados. Onde Davion segurou seus dedos, ela sentiu aquele atormentando formigando.

Então os dois se aproximaram, o peito batendo.

Ela sentiu o ar ao seu redor carregar e aquecer. Oh Deus, era como se o desejo quente e nervoso estivesse em torno dela como fumaça.

— Oh, merda — disse ela.

— De fato.

Ela não tinha idéia se ela o beijou ou se ele a beijou, mas de repente os braços dela envolveram em torno dele e ele a pegou no chão. Eve foi esmagada contra seu peito duro, o beijo áspero, faminto e feroz.

Deus, o homem tinha um sabor fora do comum algo que ela nunca provou. Uma droga que ela queria mais. Ela gemeu. Seus dedos morderam sua bunda, enquanto sua outra mão deslizou em seu cabelo, puxando sua cabeça para trás. Seu beijo se aprofundou, sua língua deslizando em sua boca.

Eve mordeu o lábio e provou sangue em sua boca.

Ele rosnou e puxou o cabelo dela.

Ela queria devorá-lo, ser devorada.

Em algum lugar por perto, um animal uivou.

Eles se soltaram e tropeçaram de volta. Davion estendeu a mão e tocou seu lábio. Eve lambeu os dela.

Merda. Droga. Porra.

O que *diabos* foi isso?

Davion se endireitou, batendo na emoção encharcando o ar. Com isso, Eve se sentiu um pouco desolada.

Seu rosto era ilegível, mesmo que seus olhos parecessem um pouco nublados. — Temos de ir.

Eve assentiu, deslizando as mãos pelo traje.

— Você não está ferida? — ele perguntou.

— Ferimento leve em minha coxa. Está tudo bem.

Bloqueando todos os seus pensamentos, ela se inclinou e agarrou um dos braços de Kantos. Ela apertou uma bota no cotovelo articulado e puxou. O antebraço parou e ela segurou. Espada improvisada. Ela balançou em teste e assentiu.

Isso resultaria.

Davion olhou para ela por um momento. Então ele puxou seu blaster.
— Você pode precisar disso também.

— Obrigada. — Ela colocou no coldre. Então ela ergueu sua nova arma e assentiu. — Agora, vamos nos mover.

CAPÍTULO SEIS

Davion se moveu rapidamente através das plantas gigantes, Eve mantendo o ritmo ao lado dele. A pequena terráquea continuava surpreendendo-o.

À distância, o chamado de algum tipo de animal ecoou. Ele inclinou a cabeça. Longe o suficiente para não se preocupar.

Ele respirou fundo, saboreando o ar fresco. Apesar das circunstâncias, era sempre bom estar fora do navio e não respirar ar reciclado. Ele respirou novamente, e desta vez seus sentidos aumentados por simbiose lhe trouxeram o cheiro de Eve.

Ela estava transpirando, os dois estavam, mas ele podia facilmente puxar o fio de seu próprio aroma único para ele. Algo brilhou em seu corpo.

Davion ainda podia sentir o gosto dela também.

Ele balançou sua cabeça. Ele precisava de uma atração por uma criminosa terráquea sequestradora, como precisava de um esquadrão de matar Kantos pulando do céu e pousando em cima dele.

Davion inclinou o pulso, verificando o temporizador em sua tela comp. Eles ainda tinham um pouco de tempo antes de estimar que a próxima mudança na biofauna ocorresse. Apesar de Hunter7 ter sido projetado para ser imprevisível e manter um guerreiro atento, era possível que sua estimativa estivesse errada.

Ele ouviu uma maldição baixa e olhou para trás.

Sua terráquea desacelerou, levantando as botas por um pedaço de lama pegajosa.

— Continue se movendo, Eve. Queremos chegar a essa estação de comunicação mais cedo, e não mais tarde.

Ela lançou-lhe um olhar e outra maldição.

Balançando a cabeça e ignorando o desejo pouco familiar de sorrir, ele empurrou algumas folhas enormes para o lado. Do outro lado havia uma pequena clareira rodeada de vegetação multicolorida. As árvores aqui caíam alto no céu, os troncos virulentos de rosa com folhas, uma mistura selvagem de azul, verde e amarelo.

— Uau.

A Eve inclinou a cabeça dela atrás, boca aberta.

O olhar de Davion ficou sobre ela. Ele estudou seus lábios surpreendentemente cheios, então a longa coluna de sua garganta. Por um segundo, ele reviveu o beijo, a paixão abrasadora e a necessidade aquecida.

Ela tinha um pescoço elegante, comprido e magro, mas ela era tão dura. Seu corpo era magro e musculoso, mas era fácil vislumbrar a feminilidade abaixo dele.

O cabelo de Eve mal chegava aos ombros dela, e era um lindo e fascinantemente preto. Combinava com o seu traje espacial escuro que foi construído para furtividade. Um traje que também mostrava suas curvas.

Ele soltou um suspiro.

Ele nunca tinha visto uma mulher mais atraente.

Seu pau se mexeu. Ok, não era só a aparência dela. Talvez ele gostasse de sua disputa verbal, e sua luta tinha algo a ver com a atração também.

Fêmeas Eon poderiam ser guerreiras, mas poucas escolhiam isso como profissão.

Perdido em pensamentos, ele não prestou atenção quando Eve se aproximou de uma das árvores coloridas. Estava coberta de vagens brilhantes e amarelas.

Ela estendeu a mão.

Davion saiu do devaneio.

— Eve, não ...

Poof.

As pequenas vagens da árvore estouraram, uma névoa rosa bombeando no ar. As pequenas partículas ficaram penduradas por um segundo, e Eve riu, acenando com a mão.

O peito de Davion se contraiu.

— Eve!

Assim que seus dedos tocaram a névoa, começou a se mexer. Ele rodou em torno de seu corpo, movendo-se como se tivesse sido capturado por um forte vento.

— Que diabos? — Eve endureceu.

A névoa solidificou e apertou seu corpo. A substância cor-de-rosa lhe atacava, prendendo os braços ao lado do corpo. Uma linha correu de volta para a árvore como uma videira.

— Maldito inferno. — Ela começou a lutar.

— Segure firme. — Davion se apressou. — Quanto mais você se move, mais ele vai apertar.

A substância se contraiu, levantando-a do chão. Ela saiu da árvore, com os pés bem afastados do chão.

Ela parou instantaneamente, os olhos arregalados.

— O que é isso?

— A maioria das coisas neste planeta são projetadas para prender e matar você. — Eles estavam no nível dos olhos.

Ela assobiou.

Davion chamou seu simbiose e gerou uma faca. Ele viu os olhos dela brilharem quando ele levantou a lâmina contra o peito dela. Ele começou a cortar a substância pegajosa e rosa.

— Fique quieta. — ele avisou.

— Onde você acha que eu vou? — ela disse secamente.

— Você é sempre tão teimosa?

Ela inclinou a cabeça.

— Quando estou presa por chiclete estranho alienígena que está tentando me estrangular? Sim. Na verdade, na maior parte do tempo.

Ele grunhiu, liberando um de seus braços.

— Então, o que exatamente é esse lugar, de novo? — ela perguntou.

— Hunter7 é projetado para testar um guerreiro Eon. Para empurrá-lo aos seus limites.

— Ótimo. E é aqui que você escolheu ir de férias?

— Sim.

Ela bufou. — Por que não estou surpresa?

Davion finalmente conseguiu libertá-la e ela caiu da árvore. Ele a pegou quando ela caiu.

Eles se encararam por um segundo, e seu olhar caiu para os lábios dela. Mais uma vez, ele se lembrou daquele beijo.

Eve rapidamente se mexeu, torcendo para colocar os pés no chão. Mas antes que ele a soltasse, ele detectou seu pulso pulando em sua garganta.

Ela pisou no pequeno revestimento.

— Certo. Não toque em nenhuma planta bonita. Tudo está preparado para te matar. Lição aprendida.

Ela estava colocando espaço entre eles. Por alguma razão, Davion achou muito satisfatório saber que sua presença a afetava.

Ele assentiu, sua faca se derretendo. Ele se moveu ao lado dela. — Vamos continuar andando. Eu duvido muito que os Kantos vão desistir disso facilmente.

Seu olhar azul voou para ele.

— Você acha que eles estão nos caçando?

— Com certeza.

— Por quê?

Davion franziu a testa. — Eu gostaria de saber.

— Bem, eles não sabem que eu estou aqui, então eles devem estar atrás de você.

— Parece que sou um homem popular.

— Eu suponho que você não transmitiu seus planos para férias aqui.

— Não, mas não era um segredo também. É possível que o Kantos tenha interceptado uma comunicação.

Eles empurraram a próxima parede de vegetação e caminharam pela selva. Sem muita conversa, eles caminharam por mais uma hora, parando brevemente de vez em quando para ouvir qualquer ameaça que se aproximasse. A vida vegetal ficou mais espessa e ele mais uma vez usou sua espada para cortar um caminho para eles. Então o som da água pegou seus ouvidos.

Quando ele saiu das árvores desta vez, havia um grande abismo cortando o chão à frente deles. Era como um corte gigante no chão. Ele olhou para o rio abaixo, levantando e correndo sobre pedras afiadas.

Eve gemeu.

— Por favor, me diga que não temos que atravessar isso. — Ela passou o braço pela testa, limpando o rosto umedecido de suor.

— A estação de comunicação está naquela colina. — Ele apontou para o pico do outro lado do rio.

Ela gemeu novamente.

— Vamos lá, Terraqueana. Certamente você gosta de um desafio.

Ela fez um gesto com a mão, o dedo médio levantado. Ele não sabia exatamente o que isso significava, mas ele podia adivinhar.

Davion examinou a área e avistou algumas videiras longas e resistentes penduradas nas árvores próximas. Ele pegou uma, testando.

Então ele olhou para a água.

— Aqui. — Ele passou uma videira para ela.

Ela pegou, puxando-a. Seus lábios se inclinaram.

— Eu Tarzan, você Jane.

Ele franziu a testa. Ele não tinha ideia do que ela estava falando.

— O que?

— Nada. Ok, hora de um pequeno balanço. — Ela piscou. — Vejo você do outro lado, guerreiro.

Ela se afastou.

Claro que ela ia assim. Não havia cautela ou hesitação nesta mulher. Ela entrava em qualquer situação com uma confiança que ele admirava.

Ela balançou poderosamente e ele a observou se arquear no ar.

Ela era uma surpresa, essa guerreira terráquea.

De repente, houve um violento esguicho de água.

Davion deu um passo à frente. *Não*. Seus músculos trancados.

Uma criatura réptil gigante e aerodinâmica saltou da água. Suas enormes mandíbulas estavam abertas ... e apontadas para Eve.

* * *

Porra, porra.

Um segundo, Eve estava apreciando o vento em seu rosto enquanto ela balançava sobre o rio, no seguinte ela estava assistindo a um enorme monstro parecido com um crocodilo saindo da água.

Merda.

Parecia com fome, e ela era claramente o lanche em oferta.

Ela levantou as pernas. Não havia para onde ir, e a coisa era *enorme*. Parecia algum tipo de dinossauro havia se acasalado com um crocodilo e dado a luz a essa prole mutante.

Oh, Deus, todos esses dentes ...

Ela amaldiçoou os guerreiros Eon e sua necessidade de ter este planeta mortal, tudo-por-matar-você.

A besta estava subindo embaixo dela, movendo-se rapidamente. Seu pulso martelou sob sua pele, e seu coração parecia que estava prestes a arrancar de seu peito.

De repente, um peso pesado a atingiu por trás. Braços grandes apertaram ao redor dela, e eles balançaram para frente com um puxão forte. O réptil gigante estalou as mandíbulas fechadas, centímetros atrás deles.

Os braços de Davion a seguraram com força enquanto balançavam o resto do caminho para o outro lado do abismo.

Eles caíram no chão juntos, liberando as videiras, e os dois rolando de joelhos. Eve se virou, observando o gigante dino-croc afundar na água.

— Droga. Droga. — Ela tentou acalmar sua respiração.

— Você está bem? — Davion perguntou.

— Sim. Não. Jesus. — Ela olhou para ele. — Eu odeio o seu planeta.

Ele sorriu.

Ele tinha uma face atraente, irresistível. Ele era tão grande, forte e poderoso. E ele salvou a vida dela.

Eve puxou em outra respiração, adrenalina surgindo em suas veias. Ela estava viva e livre.

Ambos estavam gloriosamente vivos.

Ela se arrastou para ele.

Ele assistiu ela se aproximar, seu rosto impassível.

Ela apertou as mãos contra o peito dele e ele caiu para trás. Ela montou seu colo.

Sua boca bateu na dele.

Desta vez, o beijo foi direto para o selvagem em segundos. Eve abriu os lábios e sua língua surgiu em sua boca. Ela encostou nele, e as mãos dele seguraram sua bunda, puxando-a para mais perto. Ela sentiu a enorme protuberância entre as suas coxas e ondulou contra ela. Sua língua acariciou a dela, e ela o beijou com mais força.

Então suas mãos estavam rasgando seu traje.

Ela mostrou a ele a liberação perto do pescoço, e ele empurrou para baixo. O traje se abriu, expondo seus seios. O suporte era incorporado ao traje, portanto, nenhum sutiã era necessário.

Ele tinha acesso instantâneo a seus seios nus.

Ele fez um som faminto e sua boca se fechou sobre um mamilo.

Oh Deus.

Sua cabeça caiu de volta. Ele chupou forte e ela gemeu. Prazer passou por ela, bem no meio dela. Com raiva, sua boca se moveu para o outro seio, e ela emaranhou as mãos em seu cabelo espesso.

— Lindos. — Ele murmurou a palavra contra sua pele.

As mãos dele a apertaram e ela sentiu o desejo pulsando fora dele.

Ele a fez se sentir bonita.

Então, um grito vicioso ecoou no alto, e eles congelaram.

Whoa.

O que diabos ela estava fazendo? Eve saltou, puxando seu traje fechado. Suas malditas mãos não estavam firmes e demorou algumas tentativas.

Davion levantou-se rigidamente, e ela não pode ignorar a protuberância gigante na frente de suas calças.

— Talvez algo neste planeta esteja nos afetando? — ela disse. — Um pólen, ou feromônio, ou algo assim.

Sua testa estava amassada e ele não parecia convencido.

— Deve ser isso.

— Você é Eon e eu sou terráquea.

— Estou bem ciente. Sou Comandante de Guerra e você é uma criminosa terráqueana.

Eve enfiou as mãos pelos cabelos. Os Kantos estavam caçando eles, ela quase tinha sido comida por uma árvore e um dinossauro, e agora ela estava com tesão por um Comandante de Guerra Eon que ela sequestrou.

Um feroz e chato Comandante da Guerra Eon.

Ela estava claramente perdendo a cabeça.

— Precisamos chegar à estação de comunicação — disse ele. — Esse é o nosso único objetivo. Eu nunca, nunca me distraio com nada.

Certo, então beijá-la foi um erro.

— Nunca?

— Nunca.

— Você nunca tira um dia para si mesmo? Relaxar? Descansar?

Sua testa se enrugou, como se ela tivesse perguntado se ele gostava de dançar nu em sua ponte.

— Não.

Eve alisou as mãos pelas coxas.

— Comandantes de Guerra não podem se divertir, hein?

Seu olhar caiu para seguir as mãos dela, então ele puxou para cima.

— Minha vida é meu trabalho. Tenho prazer em servir o Império Eon.

— Isso soa tenso e coxo.

Seus olhos brilharam.

— Eu esperaria essa resposta de uma terráqueana.

Ela revirou os olhos para ele. — Todos têm o direito de fazer algumas coisas por si mesmos, Davion. Até você.

Ele não parecia convencido.

Chega.

— Então, as plantas estão tentando nos matar, os animais estão tentando nos matar ...

— Eu avisei que tudo no Hunter7 foi projetado para testá-la.

Ótimo.

— E os Kantos estão tentando nos matar. — Ela respirou fundo. Hora de voltar a cabeça para o jogo. — Onde é a estação de comunicação?

Davion levantou a cabeça, olhando para uma colina distante.

— Lá em cima.

Eve colocou os ombros para trás e franziu o cenho. — Eu perdi minha arma Kantos no rio. — Ela esperava que o dino-croc se engasgasse com isso. — Eu ainda tenho o meu blaster, mas uma espada seria melhor.

— Há caches de armas em todo o planeta. Nós vamos passar por uma no caminho para a estação de comunicação. Podemos fazer melhor que um pedaço do braço de Kantos.

Caixas de armas. Claro que havia.

Davion deu a ela um de seus olhares ilegíveis e depois girou, caminhando para a selva. Ela seguiu, tentando não olhar para sua bunda. Mais uma vez, ela se lembrou do pau muito grande roçando entre as suas pernas.

Ela engoliu um gemido. Sim, definitivamente perdendo a cabeça.

Eles caminharam em silêncio por um tempo e estavam se aproximando da colina, quando o chão começou a tremer.

Davion amaldiçoou.

— E agora? — Eve segurou seus braços para manter seu equilíbrio.

— Eu estava esperando que nós chegássemos à estação de comunicação antes disso.

— Disso? — Ela agarrou o braço dele. — O que é *isso*?

O chão se inclinou e se abriu nas proximidades. Ela respirou fundo.

— O bioma está mudando.

Estava o que? A areia começou a sair da fenda, e ela viu a vegetação da floresta começar a encolher, como se tivesse sido submetida a calor.

Davion a agarrou, segurando firme enquanto o chão continuava a tremer ao redor deles. Uma árvore caiu, caindo no chão. A areia levantou-se, cobrindo-a.

Eve se segurou em Davion, enquanto assistiam mais areia cair em cima das botas deles. Alguns minutos depois, o tremor parou.

Eve olhou em volta e ofegou.

Poeira do espaço sagrado.

A selva ... desapareceu.

O ar estava seco e o sol parecia quente demais em sua pele. Ao redor deles havia grandes dunas de areia do deserto.

— Davion ...

— Hunter7 é um planeta sintético, Eve.

Ela olhou para ele. — Você entendeu?

Ele assentiu.

— Nós usamos um proto-planeta, e nossos cientistas aumentaram isso. Foi projetado para ser um campo de provas para nossos guerreiros. A cada poucas horas, o bioma muda. Um novo clima, nova vegetação, novos animais, novos desafios.

— Tudo para matar você.

— Para testar você.

Ela bufou. — E a estação de comunicação?

— Ainda no lugar. Assim como os esconderijos de armas, estações de cura e estações de repouso. Eles estão espalhados para ajudar os guerreiros.

Eve sacudiu a cabeça. — É como estar em um videogame gigante.
— Ela inclinou a cabeça. — Como as estações são reabastecidas?

— Tudo é feito automaticamente pelo planeta. Quando um bioma muda, as estações são reabastecidas de acordo com o programa.

— E os mortos Kantos e seu ônibus espacial?

— A matéria orgânica morta é absorvida pelo planeta. Materiais inorgânicos, incluindo objetos como ônibus espaciais, são deixados intactos.

— E se um guerreiro for gravemente ferido ou morto?

— Então ele falhou no teste de suas habilidades. No entanto, guerreiros em treinamento que são enviados para os planetas caçadores são monitorados e recuperados, se necessário. — Davion procurou nas dunas. — Lá.

Ela seguiu a direção que ele apontou e viu um reflexo da luz do sol no metal no pico de uma enorme duna.

A estação de comunicação.

Ela sorriu brevemente. Não muito longe.

— Ok, vamos antes que gigantes de areia tentem nos comer, ou algo pior acontece.

Ele balançou a cabeça, e ela tinha certeza de que ele estava tentando não sorrir. Eles começaram a se arrastar pela areia.

Houve um rugido de som no céu.

Os dois olharam para cima. Dois navios Kantos, que pareciam feios insetos voadores - cortavam o azul, indo na direção deles.

Davion amaldiçoou e Eve fechou seus olhos. Parecia que ela tinha azarado eles.

— Não há cobertura. — Ele agarrou o braço dela. — Corre!

CAPÍTULO SETE

Eles correram até uma duna. Eles estavam lentos. A areia certamente não estava facilitando.

Um raio laser atingiu o chão e Davion saltou, levando Eve com ele. Eles atingiram o topo da duna, deram uma cambalhota e começaram a rolar pelo outro lado.

Cren.

Eve veio amaldiçoando, cuspiendo areia da boca dela.

Eles correram, ouvindo as naves Kantos circulando. Eve arrancou a arma de laser dela e atirou nos navios. À frente, no auge da próxima duna, Davion podia ver o contorno da estação de comunicação.

Tão perto.

Um navio Kantos cortou o céu na frente deles. Davion se fundiu com seu helian, e a arma em seu braço se transformou em uma explosão. Ele apontou para o navio e disparou.

Boom.

Levou apenas um tiro. O jato de laser atingiu a nave e explodiu em uma bola de fogo e fumaça. Ele caiu na areia por perto.

— Mova-se — ele latiu.

— Estou me movendo — ela retrucou.

Ambos bombearam seus braços quando eles subiram a duna final. Eles só precisavam mandar uma mensagem para o *Desteron*, e a ajuda seria enviada.

O segundo navio Kantos rugiu no alto. Estr era maior.

Boom.Boom.

Uma barragem de fogo laser explodiu a estação de comunicação.

A instalação explodiu, sacudindo o chão sob Davion e Eve. Eve se sacudiu e começou a escorregar de volta pela duna. Davion a agarrou.

Ela olhou para a estação destruída, com a boca aberta.

Houve outro bombardeio de fogo a laser. Atingiu a areia não muito longe deles, seguindo em direção a eles.

Davion bateu em Eve.

Com o canto do olho, ele viu as chamas vermelhas da estação de comutação se infiltrarem. *Cren*. Ele sabia o que estava prestes a acontecer.

Ele cobriu o corpo de Eve e eles deslizaram pela duna. Quando eles desaceleraram, ele a pressionou na areia.

A explosão maciça foi ensurdecedora, transformando o mundo num branco brilhante. Algo pesado bateu em suas costas, e ele ouviu o gemido dos motores da nave Kantos quando ela saiu da zona de explosão.

Eve se mexeu embaixo dele.

— Ainda assim. — avisou ele. — Eles usaram armas de plasma. E eles estarão de volta.

Eles ficaram lá, parcialmente enterrados pela areia. Os ouvidos de Davion estavam tocando. Com certeza, o navio circulou novamente, claramente procurando por eles.

Ou seus corpos mortos.

Os minutos passaram e, finalmente, o navio acelerou.

Davion sentou-se e puxou Eve para o lado dele. Ela empurrou o cabelo emaranhado para fora do rosto, areia saindo dele. Seu rosto estava coberto de areia e sujeira.

Ela balançou a cabeça, os dedos esfregando as orelhas e olhou para as ruínas da estação de comunicação.

— Bem, foda-se.

Ele se levantou e ela se pôs de pé ao lado dele. Ele olhou para baixo e viu que estava coberto de poeira e sujeira também.

— E eu perdi meu blaster favorito. — Seu nariz enrugou. — Existe outra estação de comunicação?

Ele assentiu.

Seu nariz enrugou mais. — Seu rosto me diz que você não está muito feliz com alguma coisa, guerreiro. Eu posso sentir infelicidade bombeando você.

Seu povo havia dito a ele antes que seu rosto era como pedra, assustador e ilegível. E ele passou anos aprendendo a impedir que suas emoções amplificadas por helian vazassem. Que ela pudesse lê-lo tão facilmente era um pouco perturbador.

— Meu helian amplia minhas emoções.

Seus olhos ficaram curiosos, caindo em seu pulso. — Mesmo?

— Um guerreiro geralmente pode desligá-lo.

Ela fez um som. — Você não o desliga. Explode você como uma onda.

— Normalmente não.

Eve assentiu. — Bem, essa situação fodida seria o suficiente para fazer alguém despejar vibrações irritadas.

Davion não achava que era simplesmente a situação, era essa mulher também.

— Então, a outra estação de comunicação — ela solicitou.

— Fica a um dia de caminhada de distância — disse ele.

Ela gemeu. — E enquanto isso, o planeta continuará mudando e tentando nos matar.

Ele assentiu.

— E os Kantos continuarão nos caçando. — Ela inclinou a cabeça.
— Eles querem você.

— Eu notei — disse ele secamente.

— Por quê?

— Eu sou um Comandante de Guerra na Eon Fleet, Eve. — Seu olhar aguçado zerou em seu rosto. — Muitas pessoas estão interessadas em me sequestrar.

Ela sorriu. — Touché!

— Eu não sei o que isso significa.

— Bom ponto. — Ela esfregou a mão pelo rosto, manchando a sujeira nele.

Davion estava bem ciente de que ambos estavam cansados e extressado. Eles precisavam descansar e reabastecer antes de irem para a próxima estação de comunicação. Ele tirou a mochila e ofereceu-lhe um pouco de água.

Ela não perdeu tempo para beber. Ele tomou um gole de água e tirou algumas barras nutricionais. Ele lhe entregou uma e abriu a sua.

Tomando uma grande mordida, ela fez uma pausa e mastigou.

— Isso é *muito* melhor do que a porcaria que o Space Corps nos dá para missões.

Ele quase sorriu.

— Eu não empacotei muito. Eu tinha planejado caçar comida fresca.
— Ele olhou para o pulso. — Deve haver uma estação de cura por perto.
— Ele viu o ponto brilhante em sua tela. — Não é longe demais. Terá comida, água e suprimentos médicos adicionais.

— OK. — Ela assentiu. — Isso é algo.

— Além disso, o bioma não muda à noite.

— Bem, isso é bom também. — Ela sorriu.

Davion não podia acreditar que ela pudesse sorrir em um momento como aquele. Ele acenou com a cabeça na direção da estação de cura, e eles começaram a atravessar a areia.

O sol estava quente e implacável. Era o suficiente para fazê-lo desejar ter escolhido a opção do planeta do prazer para suas férias.

Então ele olhou para Eve.

Fascinante, intrigante, enfurecedora Eve.

Talvez não.

Eles continuaram sobre as dunas, o chão se tornando rochoso. Pedras pequenas e afiadas apareciam na areia em alguns lugares.

— A estação deve estar perto. — disse ele.

— Graças a Deus.

Davion parou, olhou para a tela do pulso novamente. Eve deu mais alguns passos, olhando para o horizonte.

De repente, o chão mudou sob seus pés, a areia ondulando.

Ambos congelaram.

— Mudança do bioma? — Eve disse.

Ele franziu a testa. — Cedo demais.

Então, as botas de Eve começaram a afundar na areia.

— O que ...?

Davion começou a afundar também.

— Areia movediça. — Eve com as mãos no ar. — Apenas o que precisávamos.

Eles afundaram rapidamente, a areia sugando suas pernas. Davion tentou levantar as botas, mas a areia era muito viscosa.

— Não lute — ele avisou. — Você só vai afundar mais rápido.

— Eu já te disse que eu odeio este planeta?

Pela curva de Eshar, ela o fazia querer rir nos piores momentos.

Davion estava enterrado até á cintura agora. Ele fez movimentos de natação, tentando se aproximar dela.

— Eve, pegue minha mão. — Ele esticou um braço.

Ela estendeu a mão, seus dedos roçando. Eles erraram.

Eles estavam afundando rápido agora. Davion chutou as pernas, tentando manter a cabeça acima da areia grossa e pegajosa. Cada movimento parecia que estava drenando sua energia. Logo, apenas só podiam se ver os topos de suas cabeças que estavam saindo da areia movediça.

— Droga — Eve estava ofegante pelo esforço de parar de afundar.

Davion se lançou para ela e suas mãos se agarraram. Ele puxou-a para mais perto, deslizando um braço ao redor dela. A areia encheu sua boca e ela cuspiu.

— Espero que você tenha um plano, guerreiro — ela engasgou.

Ele chamou seu simbiose e gerou uma corda. Ele enrolou em seu braço e ele jogou duro, jogando-o em direção à rocha mais próxima.

A corda azul deslizou ao redor da rocha, formando um laço.

— Bom trabalho.

Ela sorriu para ele. E por um momento, ele estava distraído.

Aquele sorriso iluminou seu rosto, suavizando algumas das arestas duras que a vida tinha colocado em suas feições. Mantendo o braço apertado em torno dela, ele soltou a corda.

Seus músculos se esticaram. Rangendo os dentes, ele os puxou lentamente para o lado, seus músculos tremendo com o esforço. Quando os dedos estavam perto o suficiente, ele a empurrou para a borda.

— Vá, Eve.

Com o rosto definido, ela segurou a corda. Ele a puxou em direção a ela e ela subiu ao longo dela, finalmente puxando-se para a beira da areia movediça e para o chão firme.

Davion se afundou ainda mais. Seus músculos queimavam e o cansaço tomava conta dele.

— Vamos, guerreiro.

Eve levantou-se, plantou os pés e segurou a corda. Ela começou a puxá-lo, empurrando-o para o lado.

Um momento depois, Davion conseguiu energia suficiente para se arrastar para fora. Ambos entraram em colapso na areia firme.

— Obrigado — disse ele.

— Você também.

Ele queria fazer nada mais do que ficar lá e descansar, mas não era seguro.

— Vamos. A estação de cura está perto.

— Certo. Contanto que monstros de areia ou alguma coisa desagradável não a coma antes disso.

Seus lábios se contraíram.

Ela sorriu. — Eu vi isso, poderoso Comandante de Guerra Thann-Eon. Você quase riu.

— Vamos, guerreira da Terra.

Cambaleando juntos, os braços em volta um do outro, eles conseguiram ficar em pé e seguiram na direção certa. Eles circularam em torno de outra duna e Eve deu um grito animado.

Davion levantou a cabeça e viu a pequena poça de água com uma árvore ao lado.

— Oásis. — Eve correu para frente em direção a ela, mas ela claramente aprendeu. Ela parou bem longe da beira da água, olhando para a lagoa azul-esverdeada.

— É segura? — ela perguntou. — A água não é venenosa, ou lar de alienígenas comedores de carne, ou algo assim?

Ele olhou para a tela, fazendo uma varredura rápida.

Agora ele sorria.

— A água é segura.

— Entendido, guerreiro.

Ela começou a rir.

Um segundo depois, Davion se viu seguindo-a pela areia. Quando se aproximaram da pequena piscina, Eve começou a tirar o traje.

Pela espada de Ston.

Seus passos vacilaram. Ela tirou o traje, ficando quase nua enquanto fechava a distância até a água. Ela era toda longa, membros dourados e curvas esbeltas. E uma força que era irresistível demais.

Ele a viu correr para a água, espirrando e rindo.

Ele não conseguia respirar.

* * *

Eve estava feliz como o inferno por tirar sua roupa. Ela se levantou na água, jogando-a contra ela. Ela estava vestida apenas com calcinha preta simples, e quando a água fresca e refrescante deslizou sobre ela, ela gemeu.

Era tão bom.

— Entre aqui, guerreiro.

Ela jogou mais água no pescoço e virou a cabeça.

Oh. Oh inferno.

Davion retirou a armadura e tirou a camisa. Seu olhar estava sobre ela, no entanto. Seu rosto estava ilegível como sempre, mas seu olhar estava ardendo. Mergulhado em seus seios nus.

Ok, talvez em sua louca corrida para ficar limpa e fresca, ela não tinha pensado nisso tudo.

Então ela se distraiu. Suas mãos estavam no fecho de suas calças.

Ela engoliu em seco. Seu olhar passou por ele, pelo peito musculoso, seu abdominais inacreditáveis. O calor queimava em suas bochechas, ela se abaixou na água.

Nossa, Eve. Ela se sentia como uma maldita adolescente. Não cobice o Comandante de Guerra alienígena que você sequestrou.

Repetiu.

Não cobice o Comandante de Guerra alienígena que você sequestrou.

Ela saiu da água, com cuidado para manter um braço cruzado sobre o peito. Claro, ela não conseguia se impedir de olhar para ele novamente. Ele estava parcialmente afastado dela, e desta vez ela observou a extensão da pele bronzeada e os duros músculos de suas costas.

Ele também tinha algumas cicatrizes intrigantes.

O homem era irreal.

Construído como um sonho. Ou uma fantasia obscura e suja.

E agora, tudo o que ele estava vestindo era roupa íntima apertada, preta estilo boxer. *Merda.*

Ela caiu de novo na água e flutuou de costas. Ela estava limpa e viva. Ela precisava se concentrar nisso.

Davion entrou na água e ela o ouviu espirrando.

Ela também o imaginou lavando aquele corpo enorme e musculoso dele. Eles ficaram em silêncio, flutuando juntos na piscina.

— Eu esperava ter a chance de nadar enquanto eu estava aqui — ele murmurou.

Eve virou a cabeça. — Uma boa mudança de chuveiros nebulosos, estelares.

— Exatamente.

— Então você às vezes faz as coisas por prazer.

Seu olhar encontrou o dela. — As vezes.

Ela engoliu em seco. — Bem, nós temos um ditado na Terra. Todo o trabalho e nenhuma brincadeira faz de Jack um garoto chato. Ou, neste caso, Davion é um menino sem graça.

— Meu trabalho é importante e me mantém ocupado.

Ela fez um som de escárnio.

— Os guerreiros entram na Academia Militar aos dez. Fui criado para proteger meu império e meu povo.

Ela rolou na água.

— Dez? Você começa seu treinamento tão jovem?

— Sim — disse ele. — Você tira uma folga?

— Ok, bem, não muito.

E ela não tinha nada além de tempo nos últimos cinco meses.

— Eu não penso assim. — Seu tom estava seco.

Ela moveu as mãos pela água.

— Mas quando o faço, visito minhas irmãs na Terra. Uma vive em Tóquio, num país chamado Japão. Eu amo o lugar. É de onde minha avó veio.

Eve amava sua avó Kimiko. Ela adorava contar a história sobre como se apaixonou por um belo soldado americano e teve a mãe de Eve.

— E quando tenho folga, venho para caçar planetas como este.

Eve revirou os olhos.

— Você precisa de lições sobre o que significa relaxar, guerreiro.

— Com fome? — Davion perguntou.

— Morrendo de fome.

Ela o ouviu se mover em direção à borda e, com um suspiro trêmulo, ela seguiu.

Água escorrendo por sua pele, ele se moveu para uma sólida caixa de metal em forma de cúpula descansando na base da árvore. Ele pressionou a palma da mão contra ela e ela se abriu com um silvo.

Dentro havia comida, água e suprimentos. Ele entregou-lhe um tecido macio, uma camisa do tamanho de um Eon, ela percebeu, e ela usou para secar, antes de vesti-la.

Em seguida, ele entregou-lhe alguns pacotes pequenos.

— Pacotes de nutrição ricos em energia. Não posso prometer que eles terão um gosto tão bom para um paladar terráqueo.

A Eve rasgou o primeiro pacote aberto.

— Eu não me importo se tem gosto de poeira, estou morrendo de fome.

Ela deu uma mordida. Então ela fez uma pausa.

— Oh meu Deus. — Aquilo tinha um sabor incrível. Ainda melhor do que a barra que ele havia lhe dado antes. Era rico, suave e doce. — Esta é a melhor coisa que eu já provei!

Enquanto mastigava, observou disfarçadamente Davion vestir algumas roupas limpas. Eles pareciam quase idênticos aos que ele estava usando. Claramente, a alta moda não era uma coisa nas forças armadas de Eon.

— Então qual é o plano? — ela perguntou.

Ele sentou-se, abrindo seu próprio pacote de comida.

— Nós vamos para a próxima estação de comunicação. Faremos isso o máximo que pudermos antes do anoitecer. Se conseguirmos chegar a uma estação de descanso durante a noite, seria melhor. Ela terá um abrigo seguro. Caso contrário, precisaremos encontrar nosso próprio abrigo.

Ela assentiu. — Quanto tempo até o bioma voltar a funcionar?

— Meu melhor palpite é de algumas horas. Antes do anoitecer, mas é imprevisível.

Eles comeram em silêncio sociável. O calor do deserto logo os fez secar, e Eve quase lamentou deslizar de volta em seu traje espacial. Mas ela sabia que o processo lhe daria mais proteção contra os elementos e qualquer ataque surpresa.

Eles colocaram a comida em suas mochilas. Davion entregou-lhe uma Eon blaster e mostrou-lhe como usá-la. Ela também tirou uma pequena lâmina ornamentada da estação de cura.

— É isso aí? — ela perguntou.

— Até encontrarmos um esconderijo de armas.

Ela deslizou o pesado Eon blaster para o coldre onde seu blaster do StrikeFire geralmente ficava. Ela pensou com saudade de sua arma, perdida perto da estação de comunicações arruinada. Ela embainhou a faca no cinto.

Era hora de sair.

Uma parte de Eve não queria deixar o pequeno oásis. Era como um pouco de calma na tempestade.

Mas antes que ela percebesse, eles estavam se arrastando pela areia novamente, esquadrinhando os céus pelos Kantos.

E o terreno para quaisquer novos perigos.

— Você realmente colocou todos os seus guerreiros nisso? — Ela estudou seu rosto robusto.

— Sim.

— Eu não posso acreditar que este planeta é sintético. — Ela odiava o lugar, mas ainda era incrível. — Pode fazer qualquer tipo de bioma ou arredores?

— Sim.

— Surpreendente.

O Space Corps tinha sintetizadores nos navios da frota - para fazer comida, peças, roupas. Os dispositivos começaram suas vidas como impressoras 3D na Terra anos atrás, usados para fazer peças e ferramentas simples. Mas com o passar do tempo, a tecnologia aumentou e melhorou para que pudessem produzir praticamente qualquer coisa.

Ainda assim, os Eon haviam superado eles. Todo este planeta era um sintetizador gigante de esteróides.

Dentro de outra hora, ambos estavam quentes e suados novamente. Sim, Eve odiava este planeta com o calor de mil sóis em chamas. Ela fez uma pausa para colocar a mochila nos ombros e viu algo se mover na areia.

Com um grito, ela recuou.

— Serpente! — Ela se lançou nos braços de Davion.

A criatura escamosa e sinuosa assobiou, meio enterrada na areia. Ele atirou nela o que parecia ser um olhar indignado, então deslizou para fora.

— Você tem medo de cobras? — As sobrancelhas de Davion se ergueram e seus braços se apertaram nela.

— Sim.

— Você vai mergulhar em uma briga com os Kantos sem piscar, você vai esgueirar-se em um navio de guerra Eon fortemente armado e raptar um Comandante de Guerra, mas você está com medo de um pequeno animal?

Ela fungou e se contorceu até que ele a soltou.

— Um animal venenoso escorregadio e nojento, sem dúvida.

Desta vez, Davion riu.

Ele jogou a cabeça bonita para trás e riu muito.

Era um som lindo, e Eve se viu olhando para ele, bebendo-o.

Balançando a cabeça, ele a cutucou para frente.

Bem, ela estava feliz por poder lhe dar algum alívio cômico.

— Então, você deveria ter uma semana de folga?

— Minha primeira em muito tempo.

Ela sentiu um leve remorso. — Bem, desculpe por mexer com isso. Você sabe, se o destino de um planeta inteiro não estivesse na linha, nós não teríamos raptado você.

Ele virou a cabeça. — Mas não é apenas sobre o seu planeta, é? Suas irmãs?

Ela assentiu. — Lara e Wren. Você tem irmãos?

Davion sacudiu a cabeça. — A procriação é o campo dos cientistas da Eon. Eles selecionam material genético do Eon mais saudável e inteligente. As crianças são designadas para Eon que se candidatam para iniciar as famílias. Meus pais só me selecionaram.

— A sério? Você faz super bebês e as pessoas adotam.

— Sim. A fertilidade Eon é uma coisa complicada. O nosso helian regula-o, e apenas pares emparelhados são férteis. Mas nas últimas décadas, a taxa de acasalamento diminuiu e a concepção natural diminuiu.

— Hmm. Alguma ideia do porquê?

Ele balançou sua cabeça.

— Para combater o problema, os cientistas começaram o programa de criação. Na verdade, meus pais são cientistas-chave da Eon.

— Ciência pela vitória. É por isso que vocês, guerreiros, são tão parecidos?

— Parcialmente. Há mais diversidade na população Eon regular, mas as características dominantes que tornam um bom guerreiro significam que a maioria dos guerreiros é parecida. — Ele fez uma pausa. — Você se parece com suas irmãs?

— Sim. Minha irmã mais velha, Lara, e eu poderíamos ser gêmeas. Minha irmã mais nova, Wren, tem cabelos crespos e muito mais curvas, o que ela reclama muito.

— Você é muito apegada às suas irmãs?

— Sim. Elas me deixam louca às vezes, mas eu as amo.

— Seus pais?

Eve tentou não enrijecer. — Meu pai está morto.

— Eu sinto muito.

— Foi em um confronto inicial com os Kantos.

— Os Kantos derramaram muito sangue. — Ele fez uma pausa. — E a sua mãe?

Eve puxou uma respiração. — Não é realmente digna do título. Ela meio que se perdeu depois que meu pai morreu.

— Ela não se importava com você e suas irmãs? — ele perguntou baixinho.

— Não. Ela se perdeu em uma garrafa. A última coisa que ela disse para mim foi em uma mensagem, dizendo que eu era uma desgraça. — Eve agitou sua cabeça na raiva velha. Sua mãe nunca tinha tido tempo para perguntar a Eve o que diabos havia acontecido. Este era um tópico que ela *realmente* não queria discutir. — Você disse que os Kantos derramaram muito sangue. E eles querem mais. Você está bem com eles aniquilando a Terra?

— Eu nunca disse isso.

Eve viu a simpatia em seu rosto. Ela assentiu.

— Mas você não fala por todos os Eon. Foi seu rei que declarou que não haveria contato com a Terra.

— Nós temos um novo rei agora.

— Mesmo?

Ela não sabia disso. Isso pode ser uma coisa boa.

— E você escapou para dentro do seu navio de guerra e sequestrou seu Comandante de Guerra.

Eve enrugou o nariz.

— Não por escolha. — Ok, talvez o novo rei não fosse ser um grande fã. — Então, me fale sobre os mundos de Eon?

— O primeiro mundo é Eon. Foi criado para ser a capital do império e abriga nossas maiores indústrias e instituições. Os outros três mundos principais são Jad, Felis e Ath. Eles eram as casas dos nossos primeiros guerreiros, Ston, Alqin e Eshar. Ston e Alqin eram irmãos e Eshar era o companheiro de Alqin. Eles foram os primeiros a se unirem com sucesso aos simbioses helianos. Eles criaram o Império Eon.

— Uau, isso é uma história incrível.

— Nossos planetas têm climas temperados. Eon e Jad são montanhosos, cheios de lagos de todas as cores. Felis e Ath são mais verdejantes, com selvas e florestas.

Eve sorriu. Ela se juntou ao Corps para explorar, para ver novos mundos.

— Eles são incríveis.

— Eu gostaria de te mostrar eles um dia. Acho que você gostaria deles, Eve Traynor.

Eles se olharam por um longo momento, e ela sentiu a conexão entre eles como uma coisa tangível. Seu peito se apertou.

De repente, o chão começou a vibrar. Um som soou no pulso de Davion.

A Eve olhou para o pôr-do-sol.

— Mudança do bioma — disse Davion severamente.

Eve se endireitou.

— Bem, vamos a isso. Eu estou esperando por uma praia bonita, ondas suaves e algumas palmeiras.

CAPÍTULO OITO

— Sério. É isso mesmo? — Eve jogou um braço no ar. — Eu já te disse o quanto eu odeio esse planeta?

Davion ouviu Eve com um sorriso, o chão ainda tremendo através da mudança do bioma.

A neve começou a descer por todos os lados e, abaixo deles, o chão se erguia. Davion a puxou de volta até que ela foi pressionada contra a frente dele.

Na frente deles, eles observaram montanhas subirem para o céu. Eve ofegou, suas mãos segurando seus braços. Seus dedos roçaram perto de seu simbiose e ele sentiu o pulso.

Ele franziu a testa. Estranho, ele estava respondendo a ela.

Eve engasgou novamente e ele olhou para cima. A areia corria através de rachaduras no chão. E mais neve continuou a cair.

Finalmente, o tremor parou.

— Santo inferno. — Eve arqueou a cabeça para trás.

Acima, as nuvens se agitavam sobre montanhas acidentadas. A neve caía depressa e a temperatura baixava.

— Vamos, guerreira da Terra.

Seu nariz enrugou e eles partiram pela neve.

— Eu realmente teria preferido uma praia.

Apesar de suas queixas, ela viajou incansavelmente. O terreno tornava-se acidentado e não era antes de afundarem na neve até os joelhos.

— Um sádico projetou este lugar — ela murmurou.

— Não foi planejado para prazer ou diversão.

— Não me diga, merda. Quanto mais longe da estação de descanso?

— Uma hora, a menos que a neve piore. — Ele olhou para o céu.
— Há uma tempestade chegando.

As nuvens se agitaram, ficando cada vez mais escuras. As árvores ao redor eram todas de um verde profundo e escuro, com alguma folhagem vermelha.

Enquanto eles continuavam, Davion sentiu um deslizamento em seus sentidos. Nada se movia nos arredores cobertos de neve, mas não conseguia afastar a sensação de que estavam sendo observados.

Eve também sentiu isto. Ele viu o jeito que ela olhou em volta, os ombros tensos. Eles se aproximaram um do outro. Em algum lugar ao longe, uma criatura soltou um longo uivo.

Seus passos diminuíram.

— O que? — ele perguntou baixinho.

— Não tenho certeza. — Ela examinou ao redor. — Você sente isso, certo?

— Sim. Mas não consigo ver nem ouvir nada. Apenas um sentimento. — Davion estendeu a mão novamente com seus sentidos aprimorados. Não havia sinal de nada. — Temos que continuar andando.

Eles passaram por uma linha de árvores, e Eve parou novamente.

— Lá. — Ela apontou.

Davion viu marcas estranhas na neve. Eles se aproximaram. As marcas eram pequenas e havia muitas delas.

— Pegadas? — Ela franziu a testa enquanto se agachava ao lado delas.

— Nenhuma criatura que eu conheço. — Ele circulou em torno das marcas. — Mas Hunter7 pode gerar uma vida selvagem única.

Thwap

Thwap

Algo se apertou em torno de Davion, apertando-o, e ele foi chicoteado no ar.

Cren.

Uma rede havia se fechado em torno dele, seus braços presos ao lado do corpo. E a rede ainda estava apertando mais.

Ele virou a cabeça o mais que pôde. A rede era feita de alguma substância pegajosa, preta e semelhante a uma teia. Ele estava pairando bem acima do solo.

— Davion!

Ele conseguiu olhar para baixo. Eve evitou sua rede, que estava pendurada ao lado da dele. Ela tinha seu blaster na mão.

— Espere — ela disse.

A rede apertou mais, cavando em sua pele. Ele rangeu os dentes, a dor cravando nele.

Ele assistiu Eve escalar uma árvore vizinha. Ela agarrou os galhos mais baixos, levantou-se e começou a subir. Quando ela chegou ao nível dele, seu olhar intenso pousou sobre ele.

— Dois tiros e eu vou te libertar. — Seus músculos se agruparam e ela se lançou para ele.

Ela bateu na rede, enviando-a balançando. Ela se agarrou, seu rosto não muito longe do dele.

Então, por cima do ombro, viu as luzes balançando entre as árvores. Ele franziu a testa. Alguém estava vindo na direção deles.

Não havia outra vida senciente em Hunter7. Criava feras, mas não outros guerreiros. Isso significava apenas uma coisa.

Cren.

Ele soltou uma respiração.

— Eve, os Kantos estão chegando.

Essa era uma armadilha deles.

Sua cabeça girou, sua mandíbula apertou. A linha teimosa estava ficando bastante familiar.

— Estou te derrubando.

— Não há tempo. Esta é uma armadilha de Kantos. Vai ser difícil me libertar.

— Eu não me importo.

Ela puxou a faca que ela reivindicou na estação de cura.

Ele soltou um suspiro.

— Eles estão chegando perto. — Ele moveu a mão o suficiente para tocar o dela, onde segurou a corda preta. — Eu estou mandando você ir.

Seus olhos azuis brilharam.

— Eu não sigo suas ordens, e eu *não* vou te deixar. — Ela começou a serrar na rede.

— Então nós dois seremos prisioneiros.

Ela amaldiçoou, parecendo em conflito. Ele viu que a lâmina dela não estava tendo efeito na substância dura e semelhante a uma teia.

— Sair é a opção mais fácil. Eu não abandono ninguém. Nunca.

Ele ouviu os Kantos agora, aquele clique incessante que eles faziam.

Ele não queria Eva nas mãos dos Kantos.

Seu coração bateu contra seu peito.

— Eve, eles estão quase aqui. Você não terá tempo suficiente para me libertar. Esta substância negra é quase impenetrável. Vai. Não quero que nós dois sejamos pegos.

Sua maldição foi ouvida.

Ele tocou a mão dela novamente. — Vai. Agora.

Ela parecia que ia discutir.

— Maldito seja, Davion.

Agora ela usava o nome dele. Ela lançou-lhe um olhar ardido, depois soltou a rede. Ele se virou um pouco, lutando contra a dor da rede, e observou-a atingir a neve agachada.

Ela olhou para ele por um longo segundo. Ele podia ver que as luzes quase chegaram até eles.

Então Eve se virou e correu, desaparecendo nas árvores.

Davion caiu, liberando a respiração que ele estava segurando. Ele sabia que ela esconderia seus rastros e tornaria difícil para eles rastreá-la.

Ela estava segura.

Ele não teria que vê-los torturá-la, e estragar essa pele fascinante, marcando sua mandíbula teimosa.

Os soldados de Kantos apareceram, deslizando em suas quatro pernas e clicando um no outro.

Um grande olhou para ele. Uma elite. Os líderes dos Kantos se pareciam com os outros soldados, mas eram mais altos, sua pele dura e morena um pouco mais pálida.

Comandante da Guerra. As palavras soando guturais ecoaram na cabeça de Davion.

A elite Kantos não podia falar em voz alta, exceto pelo clique que eles usavam para se comunicar com os outros da espécie deles. Mas eles podiam se comunicar telepaticamente.

Davion olhou para os recém-chegados.

* * *

Sentada agachada no topo de uma árvore, Eve observou o círculo de Kantos em torno de Davion. Eles baixaram a rede para o chão.

Bastardos.

Ela saltou para baixo. Ela contou sete soldados Kantos, um dos quais era uma elite e um inseto. Esse inseto parecia uma aranha, com um corpo robusto e preto, uma ponta redonda e seis pernas grandes e peludas.

Tinha uma fileira de olhos amarelos e presas.

Sem dúvida, cruel e difícil de combater.

Plano. Ela precisava de um plano. Havia muitos soldados para ela assumir sozinha.

Ela ouviu um grunhido masculino ecoar através das árvores e suas mãos se fecharam em punhos. Eles estavam machucando ele.

Eve sabia que eles torturariam Davion. Eles claramente queriam capturá-lo vivo, então eles estavam atrás de algo que só ele poderia lhes dar. Eles seriam implacáveis em sua busca para conseguir isso dele.

Ela rangeu os dentes.

Não.

Eles não estavam torturando ele com ela por perto.

Ela se aproximou da clareira, formulou planos em sua cabeça e descartou-os com a mesma rapidez. Porra, estava ficando cada vez mais escuro. Logo, seria noite.

Algo sussurrou no mato atrás dela. Ela girou. *Teria um Kantos circulado e encontrado ela?*

Um conjunto de brilhantes olhos azul-aqua perscrutou sem piscar para ela das sombras debaixo de uma árvore.

Um instinto primitivo e assustador passou por ela, dizendo-lhe para fugir. Ela não podia ver a besta, mas era grande.

— Hum. Hey.

Ela rapidamente abriu sua mochila. Um rosnado baixo encheu o ar.

Esse estrondo ecoou através de Eve, ela poderia sentir seus pesadelos vindo.

Ótimo.

As coisas poderiam ficar piores? Ela pegou uma barra de nutrição e abriu-a.

— Aqui está, garoto.

A comida caiu na neve, não muito longe do esconderijo da criatura.

Outro grunhido, depois uma gigantesca criatura negra, semelhante a um lobo, saiu das sombras.

Putá merda.

Isso era grande. Suas costas chegariam ao seu peito. Deu mais um passo à frente, cheirou a comida a engolindo. Então levantou seus ferozes olhos azul-esverdeados para ela.

Sem uma palavra, Eve lançou outra barra.

A besta também inalou isso. Ele a estudou novamente, uma língua rosa pendendo para fora de suas mandíbulas cheia de dentes.

— Ah, cachorrinho legal.

De repente, apressou-se. *Oh Deus*. Não houve tempo para reagir. Ela olhou para as enormes presas da criatura. Ele poderia comer sua cabeça em uma única mordida, se quisesse.

Ele pulou, bateu nela e bateu de volta na neve. Uma pata gigante descansou em seu peito.

Pesava uma tonelada e Eve chiou, lutando por ar.

Então, uma língua grande e molhada lambeu seu rosto.

— Oh, eww.

Ela olhou para o corpo sólido e desganhado e viu que estava abanando o rabo.

— Ei menino. — Ela deu um empurrão suave. — Eu não posso respirar.

Ele sentou ao lado dela e ela se sentou.

— Você ainda está com fome, hein?

Eve esperava como o inferno que não quisesse comer carne humana saborosa. Ela abriu a mochila novamente e ofereceu ao animal alguns pacotes nutricionais maiores.

Sem surpresa, o lobo os devorou.

Eve sempre quis um animal de estimação. Nunca foi possível porque não havia dinheiro suficiente para os luxos. Então, como adulta, Eve sempre estava ocupada demais. Difícil ter um animal de estimação quando você vivia em uma nave na maior parte do tempo.

A criatura lobo terminou a sua refeição, depois deu-lhe outra lambidela. Eve fez uma careta, mas ficou quieta.

Então, os sons de luta pegaram seu ouvido. Ela ficou tensa e seu novo amigo também. Ele rosnou.

Eve levantou-se, olhando para o amigo.

— Você gosta de caçar, Shaggy?

Aqueles olhos aqua se viraram para ela, brilhando com inteligência. Por uma fração de segundo, ela teve certeza de que o animal sorria para ela.

— Vamos.

Ela ergueu seu blaster. Ela não estava deixando a porra dos Kantos torturar Davion.

Com o lobo ao lado dela, ela lutou pela neve, se aproximando. Os dois deslizaram sob os pesados ramos de uma árvore, deslizando sobre suas barrigas. Ela olhou através da folhagem como agulha.

Seu intestino apertou. Davion estava lutando contra dois soldados, mão a mão. Sua armadura havia desaparecido, seu helian coberto por um familiar limo preto. Eles estavam fazendo ele lutar desarmado, e seu peito estava nu, exposto aos elementos.

Fodidos covardes.

Um soldado Kantos chutou Davion com força e ele cambaleou para trás. Agora, ela podia ver as pontas afiadas como ferrões saindo de seu peito e ombros. O fogo queimava seus nervos.

Os Kantos o torturaram, enfiando aqueles malditos picos nele.

— Pronto, Shaggy? Nós vamos salvar meu amigo e matar alguns insetos.

Seu amigo lobo endureceu, seus olhos brilhantes nos Kantos.

Ela sorriu sombriamente. — Vai.

Eve e Shaggy saíram das árvores. Ela disparou seu blaster, mirando no soldado mais próximo.

Ela os pegou de surpresa. Depois de várias explosões de laser no rosto, o primeiro soldado caiu, o sangue verde-claro respingando na neve. Shaggy soltou um uivo vicioso, correndo em mais soldados.

Ele se movia incrivelmente rápido, saltou no ar e derrubou três Kantos e o inseto.

Ela ouviu os soldados gritarem e depois o barulho dos ossos.

Sorrindo loucamente, Eve girou. Outro soldado estava correndo para ela, espada levantada.

— Vamos lá, menino inseto.

Ela disparou em rápida sucessão. Eve se abaixou e girou, empurrando com sua faca. Um lutador mais forte, esse idiota alienígena bloqueou e combinou seus movimentos. Mas Eve deixou sua raiva florescer em sua prisão, a ameaça a suas irmãs e seu planeta, a maldita situação em que ela foi forçada, e este planeta assassino.

Eve se lançou, a faca cortando o braço do soldado. Ela cortou sua pele dura, ouvindo-o grunhir. Sangue verde pulverizando ao redor.

Ela se virou, levantou o blaster e atirou. Os Kantos afundaram. Quando ela se virou, viu um soldado cambaleando para longe de Shaggy. O inseto estava morto, despedaçado, e o lobo ainda tinha dois soldados imobilizados, os braços agitados. Ela observou o animal arrancar um braço e estremeceu.

Eficaz, mas eww.

Ela se virou, viu Davion lutando com seus dois soldados. Não ter uma arma não o atrasava.

O soldado ferido que havia escapado de Shaggy se dirigiu para Eve.

Ela girou, girando sua faca. Então ela carregou. O soldado estava muito lento. Ela dirigiu a lâmina para cima e para os lados. Cortou seu pescoço e ele fez um som gorgolejante.

— Não é tão divertido agora, é? — Ela recuou.

Havia apenas dois sobrando de Davion.

Com um golpe brutal, Davion levou um soldado para a neve, agarrou a cabeça e depois estalou o pescoço com uma torção cruel de suas poderosas mãos.

Faça isso.

O último Kantos olhou para Davion, depois para Eve. Decidindo que ela era menor, ele se virou e correu para ela. Ele balançou os braços acima da cabeça.

Eve disparou sua arma. Ele sacudiu, mas continuou chegando.

Droga.

Ela bloqueou o balanço de Kantos com o braço. Mas o golpe foi duro, sacudindo seus ossos. Pressionando os lábios, ela empurrou contra ele, dirigindo o Kantos de volta. Ele correu para ela novamente, o braço balançando loucamente. Rapidamente, Eve dançou para trás.

Então sua bota atingiu uma rocha escondida sob a neve e ela caiu.

Merda.

Ela caiu de lado e rolou. Ela olhou para cima, assim que o Kantos dirigiu seu braço afiado para baixo. Atingiu a neve ao lado de sua cabeça. Apenas alguns centímetros de distância.

— Eve!

Davion se dirigiu para ela, seu rosto friamente enfurecido. Ela sentiu a onda de sua fúria se apoderar dela.

Outro balanço do braço de Kantos, e Eve rolou para o outro lado. A extremidade dura do braço do alienígena tiniu em uma rocha.

Então um uivo longo e baixo atravessou a clareira.

Shaggy saltou em sua direção, enviando neve em seu rastro.

Carrancuda, Eve rolou novamente, empurrando para seus pés. Ela parecia uma donzela precisando de resgate?

Ela girou, balançando a faca. Ao mesmo tempo, Shaggy navegou pelo ar, suas mandíbulas se fechando sobre a cabeça do soldado Kantos.

Eve franziu o cenho. — Ele era meu, Shaggy.

O animal parou por um segundo, olhando para ela, antes de fechar as mandíbulas. Ossos foram mastigados.

Com as mãos nos quadris, Eve se virou. Davion parou ao lado dela.

Seu olhar patinou sobre seu corpo, então ele olhou para Shaggy. Ele balançou a cabeça, mas ele estava sorrindo.

— Eu vejo que você fez um amigo.

Shaggy agora estava feliz comendo o soldado Kantos. *Ugh.*

— Um com maneiras duvidosas.

— As criaturas de Hunter7 não são projetadas para ajudar ninguém.
— Davion inclinou a cabeça. — Na verdade, é inédito.

Ela baixou a faca. — Eu sou uma mulher amigável.

Seu sorriso se alargou. — Eu sei.

— E eu acabei de resgatar sua bela bunda.

Ele lançou-lhe um olhar.

Ela apontou a faca para ele.

— Você me deve, Comandante de Guerra.

Ela puxou o injector de antídoto do cinto e ergueu-o. Quando ele estendeu o pulso, ela pingou a luva sobre o lodo negro que prendia seu simbiose.

— Eu quero amostras disso quando sairmos deste planeta. — disse ele.

— Se você pedir com jeitinho.

Ela viu a lâmina de sua faca lascada. Ela foi claramente projetada para uso médico, não para lutar. Ela caminhou em direção ao outro Kantos abatido. Era improvável que eles tivessem armas, Kantos usava seus corpos como armas - mas valia a pena dar uma olhada.

— Eve, cuidado!

O grito de Davion fez com que ela automaticamente pulasse para trás ... no momento em que um inseto aranha Kantos saltou de seu esconderijo nas árvores.

Eve sentiu um breve lampejo de dor quando a criatura a atacou com uma das pernas com garras.

Sem pensar, ela jogou a faca nos olhos da criatura. A lâmina bateu e a criatura soltou um grito.

Mas Shaggy estava em movimento novamente. O lobo pulou sobre o inseto Kantos, derrubando-o com um rosnado cruel.

O inseto se debatia.

— Droga — Eve se endireitou. — Todo mundo está roubando minha ação hoje.

— Eve!

Davion se aproximou com os olhos arregalados. Sua mão apertou em seu bíceps.

— Está tudo bem, exceto que meu novo amigo adora a ação.

Mas Davion não sorria.

— Eve.

Seu tom a fez franzir a testa e olhar para baixo. Sangue brilhante salpicava a neve no chão a seus pés.

Que diabos?

Então ela olhou para o peito e o corte diagonal em seu terno.

O sangue estava encharcado em seu traje. Foi quando a dor a atingiu, como uma linha de fogo no peito.

A tontura a inundou, sua visão embaçou.

Ela se adiantou, mas não atingiu a neve. Em vez disso, braços fortes a pegaram.

CAPÍTULO NOVE

Davion levantou Eve em seus braços.

Sangue. Havia muito sangue vermelho em todo lugar.

— Eve!

Ela olhou para ele, piscando devagar.

— Guerreiro. — Então ela sorriu para ele. — Você é tão bonito. — Ela passou os dedos pela mandíbula dele. — Fodidamente lindo.

Pelo machado de Alquin, ela estava muito machucada. E ele não tinha nada para parar o sangramento.

A enorme criatura semelhante a um lobo trotou. Ele olhou para Eve e choramingou.

Davion olhou para o pulso. Ele conseguiu pegar o equipamento que os Kantos tinham tirado dele. Ele precisava levá-la ao posto de repouso e curá-la.

Então, ela precisaria de tempo para se recuperar.

Ele verificou o mapa, seu olhar se fixando na estação de repouso mais próxima. Então ele começou a correr, atravessando as árvores e ignorando a neve que caía. O lobo galopando ao lado dele.

Davion abaixou a dor das pontas ainda incrustadas em seu peito. Cada passo os fazia queimar, mas Eva precisava de ajuda. Ele poderia cuidar de suas próprias feridas mais tarde.

— Fodidos Kantos! — ela murmurou.

— Se mantenha Eve. Eles vão pagar. Por tudo.

Por cada gota de sangue dela que eles derramaram.

— Isso aí. — Sua cabeça descansou contra o braço dele. Uma careta cruzou seu rosto. — Dói.

— Eu sei, *shara*. Aguenta.

— Odeio ... Kantos.

— Eu não vou deixar eles destruírem seu planeta, Eve.

Ela sorriu para ele de novo. — Há um cara legal sob o Comandante de Guerra.

— Não de verdade.

Ele era conhecido como focado e implacável. Parecia que ela trouxe o bem que havia nele, junto com essa feroz necessidade de protegê-la.

A criatura ao lado dele de repente cortou na frente de Davion e rugiu. Davion parou, puxando Eve para mais perto. Uma fera branca, humanóide e coberta de pelo branco estava espreitando sob as árvores à sua frente.

A coisa tinha garras parecidas com lâminas de faca.

Cren. Davion congelou.

Mas a criatura que Eve apelidara de Shaggy saltou para frente. Ele rosnou. A besta de pele branca rosnou de volta.

Então eles atacaram um ao outro.

Em um frenesi de grunhidos, os dois animais lutavam implacavelmente.

— Ajude-o. — Eve murmurou.

Davion olhou para os olhos azuis cheios de dor. Nenhum guerreiro jamais ajudou uma criatura em Hunter7 ... e ainda assim, ele estava começando a perceber que não podia negar a essa mulher o que ela queria.

Deslocando Eve em seus braços, Davion levantou o braço e comandou seu simbiose. As escamas de seu braço se transformaram e três lâminas afiadas girando saíram de seu pulso. Eles assobiaram pelo ar, por cima da cabeça de Shaggy e cortaram os ombros do oponente.

O sangue jorrou e a fera branca gritou.

— Eu amo esse simbiose — Eve murmurou. — Eu quero um.

Davion não disse a ela que alguns guerreiros não sobreviviam à ligação com seu helian. Era uma transição perigosa e árdua.

A criatura sangrenta cambaleou para as árvores, Shaggy rosnando atrás dela. Mas Davion soltou um assobio agudo e o lobo virou-se, trotando de volta para o seu lado. Engatando Eve mais alto, Davion continuou, Shaggy se aproximando de suas pernas.

A nevasca era iminente.

O vento uivava, agitando a neve ao redor deles em grandes redemoinhos. O frio estava se infiltrando nas veias de Davion, tornando cada passo doloroso.

Ele não tinha ido muito mais longe quando Eve perdeu a consciência.

— Eve! Eve!

O pânico se elevou na garganta de Davion. Ele não estava acostumado a sentir esse sentimento de preocupação e desamparo.

Shaggy choramingou.

Mas seus sentidos aumentados lhe trouxeram o som de seu batimento cardíaco. Ela estava viva. Isso acalmou Davion ... um pouco.

— Ela está viva, Shaggy. Mas precisamos curá-la.

Abaixando o ombro, empurrou contra o vento. A escuridão se fechou e era difícil ver para onde eles estavam indo. A neve engrossou e a temperatura caiu ainda mais. Em seus braços, Eve estremeceu.

Cren.

Eles estavam perdidos nessa nevasca e ele não conseguia ver nada.

Então Shaggy gritou.

Davion se virou ... e viu uma luz nas árvores.

Ele empurrou alguns galhos baixos e então viu a estrutura. Era um abrigo em forma de cúpula feito inteiramente de gelo. Mas o interior brilhava com luz quente.

Davion lutou através da neve até os joelhos e finalmente chegou à porta. Ele a empurrou e uma onda de calor o atingiu.

Shaggy passou por ele e deixou o animal entrar antes de fechar a porta atrás deles. Na pequena entrada, Shaggy olhou através da porta interna que levava ao principal espaço da estação de descanso. Ele soltou um bufo, depois desabou na frente da porta.

Davion não se enganou. O animal estava mantendo guarda.

Isso era o suficiente para Davion.

Ele se mudou para dentro. A grande sala redonda estava coberta pela abóbada em arco acima. Através da cúpula clara, ele viu a neve caindo do lado de fora, dançando ao vento. Em qualquer outro momento, se as coisas não estivessem tão terríveis, ele apreciaria a visão.

Ele caminhou até uma pilha de peles e suprimentos no centro do espaço. Do outro lado da cúpula, ele avistou um conjunto de escadas que levavam a uma sala subterrânea.

Mas ele se preocuparia em explorar mais tarde.

Ele colocou Eve nas peles, a dor em seu peito fazendo-o engolir um grunhido. Por um segundo, seu olhar ficou preso em seu peito coberto de sangue, seu coração se alojou em sua garganta. Ele se virou para os suprimentos, pressionando a palma da mão na caixa para abri-la.

Davion retirou os suprimentos médicos. Ele formou uma lâmina com seu simbiose e depois cortou o traje de Eve. Estava arruinado.

Ele não tinha certeza sobre quais drogas usar com sua fisiologia diferente, mas desde que Terraqueanos e Eon eram semelhantes o suficiente, ele decidiu arriscar.

Ele pressionou um estímulo de cura em seu pescoço e injetou-a. Seu rosto estava tão pálido e ela perdeu tanto sangue. Tudo para resgatá-lo.

Guerreiros Eon foram criados e treinados para entender que eles poderiam sacrificar sua vida pelo império. Pensar nessa mulher pequena e feroz arriscando sua vida para salvá-lo ...

Ele empurrou o cabelo emaranhado do rosto dela. As palavras que ela falou com ele mais cedo tocaram em sua cabeça.

Sair é a opção mais fácil. Eu não abandono. Nunca.

Eve estava acostumada a pessoas indo embora ou a desiludindo.

Seu pai, sem querer. A mãe dela. O Space-Corps.

Empurrando as estranhas e agitadas emoções para o lado, Davion começou a limpar a feia ferida no peito. Não demorou muito para que ele decidisse que sua cor parecia melhor. A injeção de cura estava funcionando.

Ele enfiou a mão no material e tirou um pequeno frasco. Ele brilhava vermelho brilhante e ele sabia que estava infundido com uma pequena quantidade de bio-organismos semelhantes ao seu helian chamado havv.

O havv tinha sido criado pelo guerreiro Eschar.

Ele espremeu um pouco do grosso fluido vermelho no corte de Eve, e ele observou enquanto se movia, penetrando na ferida. O brilho vermelho se intensificou quando começou a funcionar, e sua pele começou a se unir.

Davion soltou um suspiro de alívio.

Ela está segura.

Em poucas horas, ela seria curada.

Quando seu olhar passou por ela, o medo se espalhou e foi substituído por outra coisa.

Ele não pôde deixar de olhar para o corpo dela. Seus seios eram maiores do que os de uma fêmea Eon e cobertos com belos mamilos rosados. Ele observou a barriga lisa, as pernas enfraquecidas e a pequena tira da calcinha preta.

Ele soltou um suspiro.

Ela está se curando, seu idiota amaldiçoado por Cren.

Davion agarrou a ponta de um cobertor e jogou-o sobre ela. Então, o conhecimento de que ela estava cuidada foi como apertar um botão em sua própria dor.

Seu peito latejava, raios de agonia disparando através dele. Chupando uma respiração, ele olhou para o peito. Ele ainda tinha vários dos espigões dos Kantos saindo dele. Eles precisavam sair, ou seu simbiose conseguiria que seu corpo se curasse ao redor deles. Cada um deles também foi envenenado com veneno para melhorar a dor, e ele podia sentir isso o deixando lento.

Primeiro, ele precisava de um pouco de comida, porque ele estava ficando sem energia. E ele sabia que remover os espinhos iria doer. Muito.

Davion comeu algumas barras nutricionais, cuidadosamente vigiando Eve. Ela dormia profundamente, um efeito colateral da injeção de estimulante de cura.

Então ele tirou algumas ferramentas médicas, segurando algumas pinças grandes em uma mão. Ele beliscou o final do primeiro pico.

Ele empurrou.

A dor era intensa, rasgando-o. Rangendo os dentes, ele soltou o espinho, sabendo que o veneno estava causando a maior parte da dor ardente. A farpa se soltou.

Davion sugou o ar, sua visão embaçada. Ele estava encharcado de suor e o queixo dele encostou em seu peito.

Como tontura tomou conta dele, ele decidiu apenas sentar e descansar por um momento.

Eve sonhava com gritos de Kantos e dor ardente. Mas quando seus olhos se abriram, não havia dor. Na verdade, ela se sentia bem.

Ela cautelosamente avaliou seu corpo e percebeu que estava deitada sob um cobertor fino. Ela estava quente e aconchegante. Ela olhou para cima, vendo um claro telhado de gelo e a noite nevada além.

Quando ela levou a mão ao peito, não sentiu nada além de pele lisa. Ela estava curada.

Ela puxou o cobertor em torno dela e sentou-se.

— Se acalme.

De repente, Davion estava lá, ajudando-a a se sentar. Ele também estava segurando uma bebida quente. A fome e a sede a inundaram, e seu estômago roncou. Ela tomou a bebida, engolindo-a o mais rápido que pôde, apesar da temperatura.

Mmm. Era quente e doce.

Quando ela abaixou o copo, Davion estava sentado ao lado dela. Enquanto ela se sentia ótima, ele parecia com a morte aquecida.

Ela franziu a testa. Ele ainda estava manchado de sangue. Sua mandíbula se apertou. Ela estava toda curada, e o idiota ainda tinha vários espigões de Kantos saindo dele.

Seu estômago roncou.

Ele sorriu para ela, embora parecesse tenso.

— Isso é um efeito colateral do havv. — Ele estendeu outro copo. — Alguma sopa.

Ela pegou, tomando o caldo. Sabor estourou em sua boca. Oh, Deus, era bom.

— Havv?

— O organismo de cura que usei na sua ferida. Está relacionado ao helian.

— Bem, eu não posso discutir com os resultados. Eu me sinto ótima.

— Eu também te dei um estimulante de cura.

Ela assentiu.

— Obrigada. — Seu olhar caiu para os espinhos. — Você usou um em si mesmo?

— Não.

Homens. Ela revirou os olhos.

Um sorriso fraco inclinou seus lábios.

— Não posso. Não até que os espinhos estejam fora, ou meu corpo vai se curar ao redor deles.

Ela assentiu. — Bem, precisamos tirar isso.

— Eu consegui tirar um par, mas é um ... processo doloroso.

Eve olhou para os dois espinhos sangrentos que descansavam ao lado dele. Ela leu nas entrelinhas, tinha sido uma agonia e ele só conseguiu os dois.

Ela baixou a sopa e envolveu o cobertor com mais segurança em torno dela, colocando uma das extremidades entre os seios. Ela se

aproximou dele. De perto, ela podia ver as linhas de dor que envolviam sua boca.

Ela assentiu com a cabeça, determinação severa fluindo através dela.

— Então vamos tirá-los, guerreiro.

Alcançando as pinças pesadas sentadas ao lado dele, ela se moveu para encará-lo. Ela pegou o primeiro pico.

— Pronto?

— Faça.

Ela puxou. Lentamente, o espinho deslizou para fora. Davion gemeu e ela olhou para cima. Sua mandíbula estava cerrada.

— Mantenha-se ... tirando! — ele engasgou.

Ajoelhando-se, Eve soltou o primeiro pico e conseguiu agarrar o próximo. Ela puxou. Ar assobiou por entre os dentes.

— Consegui. — Ela despejou a ponta sangrenta com os outros. Náusea brotou. Seu rosto parecia irregular. — Você pode fazer isso, Davion. Estamos quase lá.

Ele conseguiu um aceno de cabeça apertado.

O trabalho parecia nunca terminar e Eve sentiu sua dor, mesmo que ele tentasse escondê-la. Finalmente, ela jogou o último espeto no chão.

— Você está bem? — Ela passou a mão pelo braço dele.

Um aceno de cabeça duro.

— Meu helian está ajudando a me curar.

Ela soltou um suspiro. — Boa. Você precisa de algumas dessas coisas?

— Não.

Ela não queria parar de tocá-lo, mas se forçou a levantar a mão. Ela poderia ter essa louca atitude de proteção com Davion, mas não podia se permitir se apegar. Ela não podia arriscar sentir demais.

Procurando por uma distração, ela pegou sua xícara de sopa.

— Você poderia ter morrido, Eve.

Ela sentiu algo irradiando dele agora. — Mas eu não fiz. Obrigada.

— Eu lhe disse para correr. — Seu olhar pousou nela, quente e acusador.

Ela tomou um gole de sopa. — Sim.

— Você não me ouviu?

— Eu te ouvi.

— Então você entendeu mal minhas palavras.

— Não.

Ele respirou fundo.

— Eu não estava deixando você para ser torturado e morto, Dav.

Ao encurtar seu nome, suas sobrancelhas se levantaram.

— Esse não é o meu nome.

— Isso combina com você. Eu gosto disso.

— Mulher irritante.

Ela sorriu. — Você é um encantador.

Ele inclinou a cabeça. — Todas as mulheres terráqueas são como você?

— Não, eu sou uma em um milhão. Eu tenho a tendência de irritar ou intimidar a maioria dos machos terráqueos também.

— Eu não estou surpreso. — Ele olhou para o peito dela. — Eu preciso verificar sua ferida.

Ele disse isso com naturalidade. Eve tentou mostrar a mesma naturalidade que ele, então deixou seu copo vazio de lado. Deitou-se no monte de peles e afrouxou o cobertor.

Quando sua grande mão tirou o cobertor dela, deixando seu peito nu, ela engoliu em seco. Quando seus dedos roçaram a pele entre seus seios, ela respirou. Ela olhou para baixo, observando sua mão maior e mais escura se mover sobre sua pele.

Ela gostava das mãos deste homem nela.

Ele rapidamente verificou onde ela havia sido cortada. Agora estava perfeitamente curado.

— Estou muito feliz que o Kantos não tenha te matado — ele murmurou.

— Eu também.

Um súbito cansaço caiu sobre ela e ela lutou para manter os olhos abertos. Em pânico, ela agarrou o braço dele.

— Davion ...

— Não se preocupe, Eve. Este é outro efeito colateral da cura. Durma. Estou aqui. Eu vou vigiar.

Ela caiu e sentiu ele levantá-la, movendo-a de volta para o centro das peles. Ele colocou o cobertor quente em torno dela.

— Promete? — ela murmurou.

Suas mãos se moveram para o cabelo dela, brincando com os fios.

— Eu prometo. Eu não vou te deixar.

— Ninguém nunca cuidou de mim antes. — Ela suspirou. — E todo mundo sempre me deixa.

O sono a puxou para baixo.

Mas havia uma parte de Eve que estava ciente de seu grande corpo deslizando ao lado dela. Ela virou a cabeça para o peito dele e segurou.

Seus braços se fecharam ao redor dela, segurando-a com força. E Eve entrou no sono, sentindo-se mais segura do que nunca esteve, em toda a sua vida.

Quando ela acordou da próxima vez, ele olhou para cima. E piscou.

Vaca sagrada. Ela estava sozinha nas peles e a tempestade de neve clareou.

Ainda era noite, mas agora ela estava olhando para as belas luzes azul-esverdeadas dançando no céu escuro acima.

Wow.

Ela se sentou, decidindo que precisava se lavar. Ela viu uma camisa limpa colocada ao lado das peles e sorriu. Era uma camisa do tamanho de um guerreiro. Seria como um vestido para ela.

Ela puxou a camisa e olhou através da sala. Ela avistou um rabo preto desgrenhado perto da entrada da frente. Ela se aproximou e dentro da entrada, viu Shaggy dormindo na porta. Ela estendeu a mão para acariciá-lo e ele esfregou preguiçosamente contra as palmas das mãos antes de voltar a dormir.

Onde estava Davion? Eve olhou em volta e viu as escadas.

Ela se dirigiu para baixo. Ela viu a luz refletida na água, o brilho dançando nas paredes escuras da sala subterrânea.

Havia uma piscina de água em um canto. Ela se aproximou e enfiou os dedos nela.

Era nítida e fria, não quente de tudo. Ela estremeceu.

Ainda assim, ela realmente queria se lavar. E ainda não havia sinal de Davion. Ela tirou a camisa e rapidamente se lavou até que sua pele estivesse coberta de arrepios.

Ela puxou a camisa de volta.

Deus, era tão bom estar limpa.

Virando-se, ela avistou uma porta. Parecia haver um segundo quarto aqui embaixo. Enquanto caminhava em direção a ela, ouviu sons abafados.

Quando ela se aproximou, percebeu que era o som rítmico de punhos batendo em alguma coisa.

Ela parou na porta, encostando-se no quadro esculpido. Claro, os Eon colocaria um ginásio em suas estações de repouso. O céu proíbe que um guerreiro realmente descansasse.

Davion estava golpeando uma enorme sacola suspensa do teto rochoso. Ele estava esmurrando-o com golpes e chutes fortes e raivosos.

Ele estava sem camisa, os músculos das costas flexionando. Sua pele brilhava de suor e ela se perdeu observando-o.

O desejo era um ritmo constante em seu corpo.

Ele deve tê-la sentido, porque ele se virou.

Olhos derretidos estavam sobre ela e ela se sentiu queimando em seus ossos.

CAPÍTULO DEZ

Ela ficou ali, algo queimando através dela.

Seu interior estremeceu, o calor subindo.

Davion se virou e ela deixou seu olhar percorrer seu corpo poderoso. Ele não usava armadura agora, apenas homem e músculo. Apenas Davion. Seu peito estava nu, e apenas um simples par de calças largas e negras estava em seus quadris.

Ela viu as marcas fracas em seu peito de seus ferimentos. E cara, as calças cobriram as pernas musculosas e o traseiro perfeitamente tonificado.

Ele andou em direção a ela.

Seu pulso disparou. — Dav ...

— Você está curada? — Sua voz era mais profunda, mais dura.

— Sim. — Seu pulso batia forte.

— Tire suas roupas.

Calor e desejo chocante flechavam através dela.

Ele estava tão perto que ela podia sentir o cheiro dele, sentir o calor dele.

Ela nunca tirou o olhar dos olhos dele. O ar ao redor deles latejava. Suas palavras eram uma ordem, mas ela também sabia que ele estava esperando que ela fizesse uma escolha.

Doeria? Tê-lo apenas uma vez?

Eve deslizou as mãos por baixo da camisa emprestada e colocou os dedos nas laterais da calcinha. Ela as empurrou para baixo e elas caíram em seus tornozelos.

Davion fez um som cru, e então ele estava pressionado contra ela. Suas mãos agarraram sua camisa e a empurraram para cima.

Os dois se moveram e seus braços envolveram-na, levantando-a de seus pés. Ela envolveu as pernas ao redor de sua cintura e ele a carregou alguns passos. Ela sentiu uma parede fria atrás das suas costas.

Sua boca bateu na dela, sua língua empurrando entre seus lábios. Com um gemido, ela o beijou de volta, suas mãos entraram em seu cabelo espesso.

O corpo de Eve parecia detonar.

Eles se beijaram descontroladamente, línguas se aprofundando, seus dedos mordendo sua bunda. Seu pau duro e muito insistente pressionou contra sua barriga. Ela queria tocar cada centímetro dele, explorar aquele corpo inacreditável.

Mas o que estava queimando entre eles agora era muito quente e feroz para que qualquer um deles tivesse paciência.

Davion a engatou mais alto e ela sentiu a mão dele trabalhando entre eles, empurrando as calças para fora do caminho. Então ela sentiu o calor grosso de seu pau cutucar suas dobras.

O ar ficou preso no peito dela.

Seus dedos se apertaram em seus ombros.

Ele surgiu dentro dela.

Seu grito agudo ecoou pelas paredes. Ele era grande, enchendo-a e fazendo-a se esticar.

— Eve! — Um som gutural.

Ela moveu seus quadris contra ele. — Mova-se.

Ele começou a empurrar dentro dela.

Sim. Era duro, áspero e cru.

Ela se sentiu tomada, possuída, desejada.

Ele grunhia com cada impulso, e ela puxava o cabelo dele. As sensações que a rasgavam eram tão intensas que ela mal conseguia respirar.

De repente, ele a afastou da parede.

Ele atravessou a sala, colocando-a em um banco de pedra esculpida.

Eve se deitou, observando seu grande e lindo Comandante de Guerra acima dela.

Davion continuou empurrando, dirigindo-se profundamente. Ele empurrou uma de suas pernas para cima, dando-lhe melhor acesso a ela. Seus grunhidos profundos ecoaram em sua barriga e seu olhar queimou através dela.

Então, ela viu quando seu olhar percorreu seu corpo, até onde eles estavam unidos. Um olhar cruzou seu rosto e isso fez um pequeno espasmo aquecer sua barriga.

Oh Deus, ela não podia lidar com essa onda de prazer esmagadora.

Ele correu uma mão pelo caminho que seu olhar tinha tomado.

Oh, esse olhar no rosto dele ...

Eve nunca se sentiu tão desejada.

Então sua mão escorregou e encontrou seu clitóris. Ela supôs que as mulheres Eon e Terráqueas não eram muito diferentes. Ela resistiu contra ele e um sorriso perverso contornou seus lábios.

Ele acariciou o pequeno nó, rolando-o entre os dedos grandes.

— Davion!

Ele rosnou, seus impulsos aumentando. — Diga isso de novo.

— Davion.

— Novamente. E desta vez goze para mim.

— Davion.

Seu próximo impulso duro desencadeou seu orgasmo. Acertou Eve como uma supernova. Ela arqueou-se do banco e sentiu ele se inclinar sobre ela, empurrando mais forte.

O poder de seus impulsos deslocou o banco vários centímetros pelo chão. Então ele se alojou dentro dela, jogou a cabeça para trás e correndo através de sua própria liberação.

* * *

Todos os músculos do corpo de Davion estavam soltos e relaxados. Ele ainda estava alojado em Eve, sentindo seu corpo firme ondular ao redor de seu pau.

Ele puxou uma respiração trêmula.

O prazer de enchê-la era como nada que ele tivesse experimentado antes.

Ele olhou para baixo e grandes olhos azuis olhavam para ele. Ele ficou muito satisfeito ao ver que eles pareciam um pouco confusos.

Acariciando uma mão pelo torso, ele se maravilhou novamente com essa mulher. Com sua força fascinante e corpo inegavelmente feminino.

— Uau — ela disse, com voz rouca.

Seu olhar voltou para o rosto dela.

A necessidade de possuir invadiu através dele. Ele a queria novamente. Ele tinha acabado de tê-la, mas ele queria descobrir tudo sobre ela.

Ele queria mais.

Ela lambeu os lábios.

— É um pouco tarde, mas estou supondo que você é saudável. Sexualmente falando.

— Meu helian garante isso.

— Boa. Assim como eu. — Seu nariz enrugou. — Eu tenho estado na prisão por meses. — Ela lambeu os lábios. — Então, isso é muito louco,

mas nós, uh, sobrevivemos a algumas circunstâncias extremas, então eu acho ...

Seu pau ainda estava dentro dela e ela estava tentando ser racional. Ele pressionou as mãos para o banco de pedra em ambos os lados dela. Isso mudou seus quadris para frente, empurrando seu pau ainda duro mais fundo nela.

Ela gemeu.

— Vá em frente — disse ele.

— ... Bem, adrenalina e circunstâncias extremas. Nós salvamos a vida um do outro. Sexo é uma conclusão compreensível.

Sua pequena guerreira da Terra estava tentando permanecer sensível e distante. Tentando controlar tudo.

Ele empurrou dentro dela novamente e seus lábios se separaram.

Principalmente, ele sabia que ela estava protegendo o coração dela que ela mantinha trancado.

— Isso não é sobre nada disso — disse ele.

Seus olhos se arregalaram. — Não ... não é?

— Não. Agora vou passar o resto da noite transando com você. Descobrimos tudo o que faz você sentir prazer.

— Eu ... — Ela lambeu os lábios. — Estou definitivamente bem com isso.

Davion bebeu ela.

O rosto vermelho, os lábios inchados, os seios sensuais e cheios. Seu tempo com ela lhe dissera que ela deixava poucas pessoas se aproximarem dela.

Ele queria entrar.

Ele queria Eve.

E ele estava começando a perceber que sua necessidade não seria aliviada em apenas uma noite. Não tinha nada a ver com queimar adrenalina.

Não, Davion queria muito mais. E ele era um homem que estava acostumado a ir atrás do que queria. Ele também era um bom Comandante de Guerra e excelente com estratégia. Se ele contasse a Eve o que ele estava pensando, sua pequena terráqueana entraria em pânico.

Ele deslizou as mãos por baixo dela, puxou seu pau para fora dela e levantou-a do banco. Então ele entrou no outro cômodo.

À beira da piscina, ele a colocou no chão e depois pegou um dos panos empilhados ao lado. Ele mergulhou o pano na água e se ajoelhou na frente dela.

Ele limpou a pele, verificando seu peito e notando que ela estava completamente curada. Ele circulou seus seios, observando seus mamilos duros. Ele mergulhou o pano na água novamente, então ele deslizou para baixo de sua barriga lisa e entre suas coxas.

Ele tomou seu tempo limpando-a.

Suas mãos deslizaram em seu cabelo. Ele notou que ela gostava do cabelo dele.

— Davion ...

— Shh ...

Ela ficou quieta e deixou que ele cuidasse dela.

Quando ele terminou, ele a pegou de volta em seus braços e a levou até as escadas.

— Eu fui carregada por você mais do que nunca na minha vida — disse ela.

Boa. Ele gostava de saber disso.

Ele a deitou de volta nas peles. Ele passou muito tempo imaginando fodê-la aqui - pele nua na pele, sua boca nela enquanto o céu se arqueava acima deles. Ele se esticou ao lado dela. Ela estava olhando para as luzes dançando acima.

— Tão lindo. — ela disse.

Ele olhou para ela. — A coisa mais linda que eu já vi.

Seu olhar encontrou o dele, suas bochechas ficando rosadas.

— Eu não sou bonita, Davion.

— Beleza significa coisas diferentes para pessoas diferentes, Eve. E é mais do que uma coisa. — Ele acariciou o cabelo dela. — Eu amo esse cabelo. Tão negro quanto as profundezas mais escuras do espaço.

— Eu peguei da minha avó. Ela era japonesa e costumava ter cabelos pretos e lisos.

Sua mão se moveu mais para baixo, envolvendo seus seios. — E essas ... são muito bonitas.

Ela revirou os olhos. — Homem típico.

Era mais do que apenas sua aparência. Ela era a sua guerreira durona.

Ele a assistiu lutar e defender, matar e proteger.

Mas ele gostava disso, por toda a sua dureza, ela ainda corava quando ele olhou para ela.

Davion se abaixou, pressionando um beijo para onde as garras a tinham cortado. Ele continuou beijando, movendo-se para um mamilo, sugando-o em sua boca. Ele amava os ruídos que ela fazia quando ele soprava suavemente em seu mamilo, ele gostava de vê-la se contorcer nas peles.

Ele poderia passar a noite toda naqueles seios, mas ele beijou seu caminho até o estômago dela, e lentamente cutucou suas coxas separadas. Ela tinha uma pequena faixa de cabelo escuro acima do sexo, e o resto dela era bonito e rosa.

Ele precisava prová-la.

Abaixando a cabeça, ele colocou a boca nela, lambendo e sugando.

— Oh, Deus, sim.

Ela envolveu uma coxa ao redor da cabeça dele, se forçando na boca dele.

Ele a trabalhava, amando seu sabor almiscarado. Os sons que ela fazia o deixaram louco.

Ele continuou lambendo, lendo cada grito rouco e movimento de seu corpo para ver o que ela mais gostava. Logo, ela se despedaçou, gozando duro e gritando seu nome.

Necessidade bateu dentro de Davion, seu pau tão duro que era doloroso.

Ele se moveu para cobri-la, mas ela se levantou, surpreendendo-o. Deixou que ela o empurrasse de costas para as peles.

Eve subiu, escarranchando ele.

— Minha vez, guerreiro.

Desejo torceu em seu intestino.

Ela levantou-se acima dele. Tão linda.

Uma de suas mãos circulou seu pau e ela bombeou, uma vez, duas vezes. Ele gemeu. Então ela se levantou de joelhos, entalhou seu pau entre as pernas e afundou.

Seus gemidos se misturaram. Davion a observou levá-lo para dentro dela.

Ela gemeu. — Tão grande.

— Tão apertada.

Ela começou a se mover, sensações passando por ele, quentes e elétricas.

Ela o observou, um sorriso sexy brincando em seu rosto.

— Prepare-se para um passeio, Comandante de Guerra.

Ele agarrou seus quadris. — Eu posso pegar o que você der, Sub-Capitã.

Enquanto ela o montava, levando-o profundamente, Davion sabia, sem sombra de dúvida, que havia falado a verdade.

CAPÍTULO ONZE

Davion acordou com uma mulher esparramada sobre ele.

Ele ficou tenso. Ele raramente dormia a noite com suas parceiras de cama. Então ele se lembrou, seus músculos relaxando.

Eve.

O rosto dela estava pressionado contra o peito dele, as mãos segurando-o e a perna esquerda jogada sobre a coxa dele. Ele também tinha um braço ao redor dela, segurando-a perto.

Ele sentiu uma onda feroz de contentamento. Não era uma emoção que ele estava acostumado.

Satisfação, sucesso, aceitação. O contentamento era algo novo. Ele puxou-a para mais perto, empurrando-a de volta, seu olhar em seu rosto. Ela parecia relaxada, e ele percebeu que nunca a tinha visto sem a borda determinada que suas feições sempre mantinham.

Nenhuma surpresa, mas ele sentiu a sua necessidade por ela crescer.

Ele a queria novamente. Tudo dela.

Ele passou a noite a levando até que ambos desabaram em exaustão. Ele tinha alguns arranhões ainda em cicatrizes nas costas e no traseiro das unhas dela.

Mas era mais do que apenas querer mais do prazer intenso.

Davion queria ver tudo dela - felicidade, tristeza, furia, contentamento.

Ele teve uma realização chocante e surpreendente.

Eve Traynor era *dele*.

Sua mulher, sua companheira.

A única pessoa que ele sabia que nascera para ele.

Davion nunca reivindicara nada apenas como dele. Ele vivia para o seu trabalho e seu povo. Seus pais haviam dedicado suas vidas à Eon Empi e haviam inculcado a mesma lealdade e senso de serviço em Davion.

Ele sabia que haveria muitas pessoas na liderança Eon que franziriam o cenho quando soubesse que ele tinha reivindicando uma mulher, ainda mais uma mulher terráquea. Mas ele não se importava.

Respirando o cheiro dela, ele olhou para o alto da cúpula de gelo e viu que a manhã havia chegado.

Um céu azul claro se arqueava no alto.

Ele suspirou. Infelizmente, para ter alguma chance de sobrevivência, eles tinham que se mexer.

Davion estava bem ciente de que o caminho a seguir não seria fácil. E ele não estava falando apenas sobre a jornada para a estação de comunicação.

Ele dizer ao Eon High Command que ele revendicou uma mulher terráquea causaria algum caos. E então havia o ataque dos Kantos sobre ele, e a iminente invasão da Terra para lidar.

A mandíbula de Davion endureceu.

Ele estava cansado de ignorar os Kantos. Era hora de acabar com sua ganância voraz.

Eve se agitou, as pálpebras dela cintilando abrindo.

Ela congelou por um segundo, depois olhou para ele e sorriu.

Sim, Davion poderia passar a vida inteira acordando com aquele sorriso.

Suas mãos espalharam sobre sua pele e ela pressionou os lábios no centro do peito dele. Ela salpicou-o com pequenos beijos e moveu-se lentamente para baixo.

— Bom dia — ele murmurou.

Ela fez um zumbido. — Dia.

Davion se deitou, permitindo-se apreciar a mulher forte que não tinha medo de pegar o que queria. Sem medo de dizer e mostrar o que ela gostava.

Eve mudou, seu cabelo escuro derramando em seu intestino.

Ela agarrou seu pau e ele puxou uma respiração. Então ela o lambeu.

Cren.

Ele resistiu. Ela chupou seu pau entre os lábios.

Sua boca estava molhada e quente, e ela tomou seu tempo, provocando e chupando. Ela manteve a sucção dura, e ele teve que lutar para não gozar em sua garganta como um guerreiro inexperiente.

Suficiente.

Ele ergueu a mão e girou Eve sobre seu peito.

Então ele estava em cima dela.

— Eu não tinha terminado, Comandante de Guerra.

— Sim, você terminou.

Ele deslizou seu pau dolorido para dentro dela devagar.

Seu gemido foi longo e alto.

— Mais rápido. — Ela cravou as unhas na bunda dele.

— Não.

Eles atacaram um ao outro muitas vezes durante a noite, impulsionados por sua atração feroz.

Desta vez, ele queria mostrar a Eve algo mais.

Com movimentos sem pressa, ele empurrou os braços acima da cabeça. Seus lábios se separaram, seus olhos se fecharam.

— Mantenha-os abertos, Eve.

Ela fez, seu olhar fixando no dele. Ele se afogou em seus olhos azuis.

— *Por Eschar*, você é linda.

Suas bochechas coraram. Ninguém nunca lhe disse isso antes?

Ela tentou fazer com que ele se movesse mais rápido, mas ele continuou lento e firme. Ele a sentiu se mover inquieta abaixo dele, seus gritos aumentando. Seu corpo apertou-o.

— Você está apertando meu pau com tanta força — ele gemeu.

— Davion!

Ela arqueou as costas e quebrou.

Ela ofegou em seu orgasmo. *Cren*, ele adorava vê-la gozar.

Sua libertação estava chegando. Ele aumentou a velocidade de seus impulsos agora. Suas pernas envolveram firmemente ao redor dele e ele martelou nela.

— Dê para mim — ela chorou. — Eu amo a sensação de você dentro de mim.

Seu orgasmo bateu forte. Ele empurrou profundamente, gemendo através da liberação ofuscante. Quando ele desmaiou, ele rolou, puxando-a para perto dele.

— Bem, Comandante de Guerra, eu sempre soube que você tinha habilidades e talentos ...

Ele deu um tapa na bunda dela e ela riu. Ele amava o som.

Mas, infelizmente, a realidade era uma amante severa.

— Nós temos que ...

— Eu acho que nós deveríamos ...

Ambos falaram imediatamente.

Eve sorriu, empurrando o cabelo emaranhado do rosto.

— Nós precisamos ir.

Ele assentiu.

Ela se levantou e novamente seu pau se contraiu. Aquele corpo longo e nu nunca deixou de despertá-lo. Ele viu quando ela pegou algumas

roupas limpas do esconderijo da estação de descanso. Então ela caminhou em direção às escadas.

— Vou me refrescar.

Enquanto ela estava fora, Davion se vestiu e encontrou comida. Ele estabeleceu algumas coisas para ela e mastigou várias barras. Em seguida, ele abriu o armário de armas e selecionou algumas coisas que ele sabia que Eve gostaria.

Quando Eve retornou, ela estava usando um uniforme de Guerreiro Eon preto. As roupas não eram tão adequadas quanto seu traje espacial, mas vê-la no traje feito por um guerreiro o fez sorrir.

De repente, Shaggy saltou, aninhando Eve.

Com uma risada, ela deu um tapinha no lobo e deu-lhe alguma comida.

— Meu grandão está com fome? Estou muito feliz por você estar vigiando a porta e não ter visto o show. — Ela ofereceu mais comida. — Aqui está.

Balançando a cabeça, Davion começou a colocar suprimentos em uma das mochilas.

— Certo. — O nariz de Eve enrugou-se. — Vamos dar uma caminhada fria e desagradável na neve.

Davion ajudou-a a colocar uma mochila.

— O bioma vai mudar em breve. Além disso, se você ficar com frio, minha guerreira da Terra, vou mantê-la aquecida.

Ela levantou-se na ponta dos pés e beijou-o.

— Muito obrigada, gentil Comandante de Guerra.

— Eu tenho outra coisa para você. — Ele ergueu uma espada simples e forjada.

Era forte, bem equilibrada e aguda.

Seus lábios se inclinaram e ela pegou a arma. Ela balançou no ar.

— Esta é perfeita.

— Eu pensei que seria adequada para você.

Ela olhou para o rosto dele.

— Muitas coisas dos Eon parecem me agradar.

Ele queria beijá-la novamente, mas sabia que se o fizesse, não pararia. Ele a observou embainhar a espada e depois a empurrou para a porta.

Com um último olhar para a estação de repouso, eles saíram, Shaggy saltando à frente deles.

* * *

Eve subiu a colina, suas botas levantando neve.

Davion tinha colocado algum tipo de casaco de pele sobre ela, então pelo menos ela não estava com frio. Ela olhou para ele e apenas olhar para seu Comandante de Guerra a fez se sentir quente.

Seu Comandante de Guerra.

Deus.

A noite se repetiu em sua cabeça.

Foi a melhor noite da sua vida.

O melhor sexo da vida dela.

Os melhores orgasmos que ela já teve.

Ele era o melhor homem que ela já conheceu. Um homem que a conhecia, que combinava com ela, entendia o que ela era. E a respeitava.

Ele também era um amante generoso que a adorava.

Eve soltou um suspiro.

— Você está bem? — Sua mão agarrou seu ombro e apertou.

— Sim.

Deus, aquele rosto bonito.

Ele assentiu, depois pegou um graveto e jogou para Shaggy. O animal fez um caminho para buscá-lo.

Eve sentiu algo desconfortável atravessar o calor em seu peito. Davion era um homem extremamente dedicado ao seu povo e sua carreira militar.

Ele era Eon, ela era terráquea.

Se eles conseguissem sair deste planeta vivo, onde diabos isso os deixaria?

Deus, se apaixonar por Davion Thann-Eon era uma má ideia.

Se apaixonar por qualquer homem era uma má ideia.

Seu tempo em Hunter7, sua luta conjunta pela sobrevivência, forjou um vínculo entre eles. Mas quando eles voltassem à realidade ...

Inferno, ela o sequestrou. Seu povo odiava o dela. E não havia nada que ela pudesse fazer para mudar isso.

De repente, houve um estrondo sob seus pés.

Merda.

Ela olhou para cima e viu Davion examinando os arredores.

— Mudança do bioma? — ela perguntou.

Ele assentiu.

Perto dali, o chão começou a se separar, criando um abismo gigante. O tremor sacudiu suas costas, a terra subindo sob seus pés.

Com um som estridente, outro abismo dividiu o chão, desta vez, entre Eve e Davion.

— Eve!

Inferno.

Ela correu, saltando através da abertura, lançando os braços para a frente.

A borda se aproximou, mas ela percebeu que a abertura era muito grande. Ela não ia conseguir.

Davion se inclinou e pegou as mãos dela. Ela bateu em seus braços.

Ela descansou contra o peito dele por um segundo. Ao lado deles, árvores caíam, engolidas pelo chão. Rochas negras, como dentes maus, se ergueram.

Nossa, qual era o próximo?

Davion a abraçou, protegendo-a. A neve derreteu e ela sentiu o calor subir do chão ao redor deles. Shaggy soltou um grito.

E então, lava borbulhou do abismo. *Ótimo.*

O chão parou de tremer e ela se endireitou.

— Meu Deus.

Diante deles havia um vasto lago de lava. Ao redor, rochas negras e retorcidas se erguiam, e pequenos rios de lava escorriam lentamente em direção ao lago. Nenhuma árvore ou vegetação permaneceu.

Então um pensamento a atingiu. Ela girou.

— Shaggy!

Os dois olharam em volta. Não havia sinal do animal.

Uma dor surpreendente a atingiu.

— Ele se foi. — Bem desse jeito. — Ele ainda ... existe?

— Eu não sei — respondeu Davion.

Seu coração estava pesado. — Eu odeio este planeta.

Davion franziu a testa, examinando o horizonte. Então ele apontou.

— Há a estação de comunicação.

Ele apontou para algumas montanhas irregulares que subiam do outro lado do lago de lava. Um brilho metálico brilhava em um pico irregular de rocha. Abaixo, havia um penhasco reto.

Eve suspirou. — Bem, a menos que você possa voar, parece que teremos que escalar.

— Eu não gosto de escalar.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Não me diga que há algo que o temido Comandante de Guerra Thann-Eon não é bom.

— Eu posso subir, eu simplesmente não gosto disso.

— Claro, você pode fazer isso.

O homem poderia claramente fazer qualquer coisa.

— Venha, minha mulher da Terra.

Eles começaram a caminhar ao redor da beira do lago de lava. Rocha dourada, vermelha e derretida borbulhava em lugares e no centro do lago, era espalhada como um gêiser.

Ela e Davion tiveram que atravessar vários pequenos riachos de lava que desaguavam no lago.

Por curiosidade, Eve agachou-se, pegou algumas pedras e jogou-as na lava. Ela as assistiu chiar.

Aquilo era lava real.

Eles estavam chegando perto da lança rochosa que segurava a estação de comunicação quando ela ouviu um barulho atrás deles.

Ela girou, levantando a arma.

Nada.

— Davion?

— Eu sinto uma batida de coração. Animais selvagens.

Eve não viu nenhuma criatura feia, pronta para comê-los. Ela se virou e começou a andar novamente. Ela ouviu um silvo.

Ela girou novamente. Desta vez, ela viu uma cauda escamada passando para trás e para frente por trás de uma grande rocha.

Maravilhoso.

Eles estavam prestes a se encontrar com um residente novo, cheio de dentes e perigoso.

Davion estava tenso, observando e esperando.

O réptil irrompeu de trás da rocha. Moveu-se rapidamente, nas quatro patas, o corpo robusto coberto de escamas escuras e oleosas. Parecia um lagarto gigante.

Suas mandíbulas estavam cheias de dentes semelhantes a agulhas.

Merda.

Carregou diretamente na direção de Eve, saltando no ar. Ela levantou a arma.

Então ela viu olhos brilhantes de aqua e uma língua pendurada.

— Espere! — Ela baixou a espada.

— Eve!

O réptil bateu nela e levou-a para o chão rochoso.

E lambeu o rosto dela.

O corpo pesado dele esmagou seu peito e ela não conseguia respirar. O corpo do réptil se contorceu.

— Shaggy? — ela ofegou.

Houve mais mexidas excitadas e outra lambida.

— Shaggy! — Em êxtase, Eve sentou-se, empurrando seu corpo de lagarto para longe dela.

Davion ajudou-a a ficar de pé.

— É Shaggy! — Ela sorriu. — Mas ele mudou para se adequar ao bioma.

— Sim.

— Bem, ele não é mais tão desgrenhado. — Ela deu um tapinha nele. — Mas você ainda é você, não é, garoto?

O lagarto soltou um grunhido de tosse.

Eve olhou para Davion. Ele estava olhando para ela com um olhar intenso no rosto.

— Davion?

Ele passou a mão sobre a cabeça dela.

— Estou feliz que você ainda esteja com a gente.

— Eu também.

— Agora vem. Vamos para a estação de comunicação.

CAPÍTULO DOZE

Davion saltou para o rosto de rocha negra e lustrosa, segurou um dos punhos e ergueu-se para cima. Seu simbiose fez as luvas e se vestiu para ajudá-lo a subir.

Ao lado dele, Eve estava subindo como um saltador de árvores Felis. Os pequenos animais eram os melhores escaladores do planeta. Ela também estava sorrindo.

— Isso não é divertido — ele disse.

Seu sorriso se alargou quando ela passou por ele. — Eu amo escalar.

Eles estavam bem acima do solo. Uma queda os faria quebrar ossos nas pedras pontiagudas abaixo. Não era divertido de todo. Shaggy também estava subindo a face do penhasco com facilidade, o corpo pressionado e aparentemente desafiando a gravidade.

Davion olhou para cima. A estação de comunicação estava no pico acima deles. Não muito longe.

Eve continuou subindo, e ele levou um segundo para admirar seus movimentos. Então ele notou algo logo acima da cabeça dela. A rocha negra estava brilhando laranja. Como se estivesse ficando quente.

— Eve, olhe para a frente!

Ela congelou, levantando a cabeça.

De repente, a rocha laranja deslizou para fora. Eve começou e perdeu seu aperto. Ela caiu.

Com o coração bombeando, Davion estendeu o braço. Ele pegou a mão de Eve, quebrando sua queda. Sua outra mão agarrou com força a rocha e, por um segundo, ficaram pendurados ali. Os olhos de Eve estavam arregalados quando ela olhou para ele.

— Eu peguei você. — Ele a levantou, puxando-a para perto dele.

Agarraram-se à face do penhasco e, juntos, observaram a lava laranja-dourada escorrer como uma cachoeira até o chão.

— Uau. — A voz de Eve estava um pouco trêmula. — Se eu não estivesse completamente assustada agora, eu pensaria que era lindo.

Davion respirou fundo. Quase nada assustava a sua Eve. Ele olhou para o rosto dela.

Sim, ele amava olhar para ela, e ele amava aquele corpo elegante dela, mas ele também amava sua elasticidade e resistência.

Sua mulher simplesmente não desistia.

E mais do que tudo, ele a queria fora deste planeta caçador mortal.

Ela estendeu a mão e deu um tapinha na bunda dele.

— Ok, mexa-se, guerreiro.

Então ela estendeu a mão e começou a subir novamente.

Davion balançou a cabeça e seguiu.

Destemida.

Logo, eles se puxaram para a borda do topo.

Obrigado aos guerreiros.

Enquanto se agachavam na plataforma plana, a estação de comunicação brilhava acolhedora diante deles. Era uma estrutura pequena, em forma de cúpula, e tremeluzia um azul fraco do escudo de energia que a protegia. Era feito de telhas claras e hexagonais.

— Por que este tem um escudo? — ela perguntou.

— Alguns têm, dependendo do bioma. Meu palpite é que é para protegê-lo de qualquer fluxo de lava.

Davion se levantou e caminhou em direção a ele. Ele encontrou a entrada da cúpula e pressionou a palma da mão no painel próximo.

Ele abriu com um som baixo.

Ele entrou, Eve logo atrás dele.

No centro da cúpula estava a unidade de comunicação. Uma tampa deslizou para trás e ele pressionou a mão nos controles. Seu simbiose mudou de posição, uma fina camada se estendendo da armadura em seu pulso e conectando-se à unidade de comunicações.

Ele rapidamente criou uma mensagem para enviar ao *Desteron*.

— Quanto tempo levará para eles virem? — Eve perguntou.

— Não tenho certeza. Eles tinham manobras planejadas ...

Boom.

Ambos jogaram as mãos para fora, agarrando qualquer coisa ao alcance do equilíbrio. Eles olharam para cima. Um projétil atingiu uma rocha próxima, jogando cacos e pedaços de pedra em todas as direções, com muitos pingando contra o escudo de energia.

— Foda-se. — Eve disse.

Eles correram para a saída. Eles se abaixaram na estação, pegando suas armas.

Shaggy se agachou por perto, sibilando.

Davion se virou e viu duas grandes criaturas voadoras de Kantos no ar. Suas gigantescas asas de couro voavam para cima e para baixo enquanto pairavam no lugar.

— Ótimo — Eve murmurou.

Ambas as criaturas estavam seladas com cavaleiros e armadas com lançadores de mísseis em ambos os lados de seus corpos sólidos. Enquanto observavam, um dos lançadores de mísseis ficou vermelho e depois disparou.

Davion girou. — Cuidado ...

Boom.

O projétil atingiu a estação de comunicação. Davion foi jogado no ar, e com o canto do olho, ele viu Eve arremessada para longe dele. Ambos aterrissaram com força na rocha, rolando perto da borda do penhasco.

Cren.

Davion agarrou a rocha para parar seu deslizamento.

— Eve!

Ela estava mais perto da borda, a parte superior do corpo pairando sobre ela. Ela parecia aturdida, um fino fio de sangue escorrendo pela têmpora. Ela balançou a cabeça.

— Eve, mova-se devagar ...

Ela virou a cabeça e, quando percebeu sua posição precária, recuou rapidamente.

Davion a alcançou, puxando-a ao lado dele. — Estaremos mais seguros na estação de comunicação.

Ela assentiu e eles correram de volta para a estação. Outro míssil zuniu no alto e eles se abaixaram. Davion assobiou para Shaggy.

Os três mergulharam na estação de comunicação exatamente quando outro míssil atingiu o escudo. A estação de comunicação tremeu.

Eve agarrou a unidade central para ficar em seus pés.

— Você tem certeza de que o escudo vai aguentar?

— Sim, mas não vai durar indefinidamente contra o fogo de mísseis prolongado.

Eles tinham que sair de lá.

E o único caminho era uma árdua e perigosa escalada ... com Kantos voando atirando neles.

Então, Davion viu algo mais fogo da segunda criatura voadora. Um cabo escuro zumbiu, envolvendo a estação de comunicação. Outro cabo correspondente foi disparado da primeira criatura Kantos.

— Que diabos? — Eve disse.

Davion franziu a testa. Ele não gostou disso.

De repente, toda a estação de comunicação balançou. As duas criaturas agitaram as asas, voando cada vez mais alto. A estação balançou novamente, e Eve esbarrou em Davion. Ele passou o braço em volta dela.

Shaggy derrapou pelo chão.

Mais uma sacudida violenta e toda a estação de comunicação se libertou de sua fundação.

Eve segurou seu braço. — Santa foda.

Shaggy soltou uma rodada selvagem de rosnados guturais.

A estação de comunicação navegou pela borda do penhasco, suspensa entre as duas criaturas Kantos.

Eve e Davion tropeçaram, então ambos se seguraram na unidade central, com os joelhos flexionados. A estação de comunicação balançava enquanto eles voavam pelo ar.

— Eu tenho um mau pressentimento sobre isso — Eve disse.

Davion suspeitava que isso era um eufemismo.

* * *

— Eu odeio este planeta.

Eve manteve os pés abertos em uma tentativa vã de manter o equilíbrio.

— Eu não acho que você pode culpar Hunter7 por isso, *shara*. — disse Davion.

Ela se perguntou o que *shara* significava, mas agora não era a hora de perguntar. A cúpula da estação sacudia freneticamente, e os dois se sacudiram de novo, caindo de joelhos.

— Bem, eu odeio os Kantos também.

— Eu estou bem aí com você — ele disse sombriamente.

— Precisamos de um plano, guerreiro. Precisamos sair dessa coisa.

Shaggy estava sentado em sua bunda, olhando através do escudo e rosnando para as criaturas voadoras do lado de fora. Eve olhou para baixo e seu estômago revirou. O chão escuro e rochoso, entrecruzado de rios de lava, estava *muito* abaixo deles.

Os Kantos estavam levando-os para algum lugar, e ela só podia imaginar que não era bom. Além disso, quanto mais longe eles estavam do local da estação de comunicações, menos provável era que o pessoal de Davion os encontrasse quando chegassem.

Então um pensamento ocorreu a ela. — Sua mensagem foi enviada a tempo?

Um músculo marcou em sua mandíbula. — Não tenho certeza.

Ótimo.

Então eles não tinham ideia se a ajuda estava chegando, e mesmo se acontecesse, a equipe de resgate de *Desteron* chegaria para encontrar nada mais do que os remanescentes do que antes era uma estação de comunicação.

Davion olhou para ela.

— Ideias?

— Quão forte é o escudo, se os Kantos não estão batendo com mísseis?

Um vinco apareceu em sua testa. — Forte.

— Então precisamos cortar as cordas livres.

Davion ficou quieto. — O que?

Antes que ele pudesse processar a ideia, Eve pegou uma faca e caminhou até a saída. Ela abriu caminho.

— Eve!

Lá fora, o vento açoitava seu cabelo. Ela se virou, pressionando as palmas das mãos na cúpula e começou a subir. Ela usou as pequenas articulações entre os ladrilhos hexagonais como pegas. Enquanto a estação balançava, ela lutou para manter o controle.

Ela se dirigiu para a corda mais próxima. Ela arqueava através do ar, em direção ao gigante voador Kantos. A maldita criatura a fez pensar em um dragão.

Uma de suas botas escorregou na concha escorregadia da cúpula. Ela deslizou alguns centímetros para baixo. *Merda*.

Ela pressionou com força a cúpula, segurando firme.

— Eve, isso é muito perigoso.

Ela virou a cabeça e viu Davion indo até ela.

— Precisamos voltar ao chão, Davion. Ou eles vão nos deixar em um acampamento cheio de Kantos, e estamos tão bons quanto mortos de qualquer maneira.

Ela se aproximou da corda, depois apertou a faca e começou a serrar. O cabo era vigoroso, fibroso e grosseiro.

O grande corpo de Davion roçou o dela.

— Mesmo que a blindagem da estação de comunicação permaneça intacta, a queda pode nos matar.

— Os Kantos nos matarão de qualquer maneira. Eu prefiro fazer isso em meus próprios termos.

Ela ouviu o grunhido dele e continuou a serrar. Em instantes, ela estava na metade do cabo e sorriu sombriamente.

De repente, a corda estremeceu violentamente, e Eve quase saiu da borda da cúpula. Ela olhou para cima e viu o cavaleiro Kantos olhando para eles. Ele tinha visto o que eles estavam fazendo e estava voando erráticamente, tentando detê-los.

Eve começando a cortar novamente.

Davion levantou o braço, um blaster se formou em seu braço. Ele disparou um raio de energia azul no Kantos.

O Kantos voador deu outro mergulho selvagem, e desta vez Eve deslizou pelo domo, sua faca voando para fora de sua mão.

— Eve!

Davion agarrou-a, mas errou.

Ela atirou na beirada da cúpula e saiu no ar.

Oh Deus. Seu coração se alojou em sua garganta e freneticamente torceu os braços. Pára-quedismo sem pára-quedas era definitivamente uma má ideia.

Algo azul estalou ao redor de sua cintura. De repente, ela se levantou e não estava mais caindo.

Ela balançou no ar abaixo da cúpula, uma corda azul circulando sua cintura. Ela agarrou e a percepção clicou. Uma corda simbiose. Ela olhou para cima.

Davion estava pressionado contra a cúpula, o braço estendido em direção a ela, e a corda azul, escalonada, a ligando a ele.

Eve sentiu um pulso ao longo da linha.

Estava vivo e era poderoso.

Davion começou a puxá-la. Assim que ela chegou perto, ele estendeu a mão e puxou-a em seus braços.

— *Cren*. — Ele enterrou o rosto no cabelo dela.

— Boa salvação, guerreiro.

Ela enterrou o rosto em seu pescoço, esperando que seu pulso parasse de correr.

— Sem mais quedas.

— Eu farei o meu melhor. — Ela notou que ele havia deixado a corda azul em volta da cintura dela.

A estação de comunicação balançou, trazendo-a de volta à situação em questão.

— Ainda precisamos cortar as cordas.

Ela perdeu a faca na queda, mas não desistiu.

Sem parar para pensar, Eve tocou a corda azul, passando a mão sobre ela. O azul fluíu sobre sua mão e uma faca se formou em seu pulso.

Vaca sagrada, isso era tão legal. Ela não tinha ideia de que Davion poderia compartilhar o seu simbiose com ela. Ela se aproximou do cabo Kantos e moveu a mão. A lâmina cortou através dela.

A cúpula balançou no ar e começou a cair.

Davion amaldiçoou, pressionando-a contra a cúpula de modo que ela estava presa a ele por seu grande corpo.

— Volte para dentro. Agora.

Ela assentiu e, juntos, eles deslizaram para baixo e deslizaram de volta para dentro da estação.

Dentro, Shaggy estava deslizando pela sala, claramente infeliz e agitado. A cúpula começou a balançar descontroladamente, e Eve percebeu que uma criatura voadora de Kantos não era forte o suficiente para manter a cúpula no ar.

Ela viu a criatura solitária batendo as asas como um louco, mas eles continuaram sua trajetória descendente.

Rápido.

Inferno. Ela observou o chão rochoso correndo para eles.

— Guerreiro ... oh, merda.

Davion a puxou para baixo e cobriu seu corpo com o dele.

De repente, o preto de sua armadura começou a mudar e se mover. Seus lábios se separaram e ela estendeu a mão para tocá-lo. Ele fluiu sobre ela, unindo-os em um casulo protetor. Ela engasgou e viu Davion franzir a testa.

Então eles atingem o chão.

Houve um estrondo ensurdecedor e uma sacudida que fez seus dentes tremerem. Eles foram jogados ao redor, a cúpula rolando como uma bola.

Eve se segurou em Davion rezando pela a sua vida.

CAPÍTULO TREZE

Davion comandou ao seu helian para se retrair, e ficou de pé dentro da estação amassada e esmagada.

A armadura saiu de Eve e voltou para a dele.

Quando ele a viu piscando para ele, soltou um suspiro.

Mas o choque ainda corria através dele.

Não do ataque ou da queda do céu. Eve comandou seu simbiose e ele respondeu. Então agiu para protegê-la.

Seu helian tinha se conectado com ela.

Ele nunca, nunca ouviu falar de um parceiro ou companheiro que pudesse controlar o simbiose de um guerreiro Eon. Era inédito.

— Ei, você está bem? — Eve apertou sua bochecha, seus olhos preocupados.

Ele assentiu. Haveria tempo para refletir sobre o incidente depois.

— Vamos encontrar alguma cobertura.

— Sim.

Shaggy saiu correndo, correndo círculos ao redor deles. O animal claramente sobrevivera à queda sem danos.

Uma sombra se moveu sobre eles e Davion olhou para cima. O restante Kantos voador estava circulando em cima.

— Vamos.

Eles se viraram e deram dois passos quando ele parou. Ele sentiu ... alguma coisa. Algo grande.

— O que? — ela perguntou.

Houve movimento para cima no cume próximo. Davion seguiu em frente.

Fileiras de grandes insetos Kantos de seis pernas cruzavam o cume. Eles estavam todos selados e cobertos com cavaleiros soldados.

— Ah, inferno. — Eve murmurou.

— Corre. — Davion a empurrou na direção oposta.

Ambos correram, Shaggy correndo ao lado deles. Eles saltaram vários rios sinuosos de lava.

Atrás deles, Davion ouviu o trovão dos insetos de Kantos perseguindo. Ele virou a cabeça e os viu descendo a cordilheira.

— Eles estão vindo! — ele gritou.

Um zumbido encheu o ar. Shaggy rosnou e assobiou.

O brilho de lava apareceu à frente e Davion amaldiçoou. Este rio era mais largo. Demasiado largo para saltar. Eles cortaram a esquerda, correndo ao longo dela.

— Merda, Davion. Veja.

Diretamente na frente deles havia um enorme lago de lava.

Eles estavam presos entre os Kantos e a lava. *Não.*

Eve parou, seu peito arfando. — Nenhum lugar para ir.

Não.

Ela agarrou o braço dele. — Nós lutamos, guerreiro.

Davion passou um braço ao redor dela e puxou-a para perto. Ele a beijou, com fome e desesperado.

— Nós lutamos.

Sua espada se formou, alongando-se em seu braço. Mas Eve não tinha arma.

Então ele estendeu o braço para ela. Ela acariciou a espada dele, então tocou a escama da armadura dele.

Seu simbiose mudou. Uma pequena parte de sua armadura fluiu para o braço dela, circulando a sua cabeça. Uma espada menor se formou em seu braço.

Ela levantou-a, olhando para ela maravilhada. — Eu não tinha ideia de que você poderia fazer isso.

— Eu não estou fazendo nada, você está. Nunca ouvi falar disso antes.

Sua boca caiu aberta. — O que?

Mas eles estavam sem tempo para explicações. Davion se virou. A primeira onda de Kantos estava se aproximando.

Eve deu um passo ao lado dele. Então ela piscou para ele.

Destemida.

Os dois assentiram, depois correram em direção aos insetos que chegavam. Shaggy passou por eles, ansioso para atacar.

— Vamos! — ela gritou.

Eles atingiram a onda de insetos Kantos, evitando o caminho das pernas trovejantes. Davion cortou com sua espada, cortando braços e pernas blindados. Ele saltou para cima, girando e cortando um cavaleiro de sua sela.

Perto, ele viu Eve balançando sua espada. A energia azul flutuava como fumaça. Ela deslizou para baixo, derrubando vários soldados, antes de pular, derrubando seus bichos.

Ainda correndo, ela pulou em uma pedra, deu dois passos e deu um pulo. Ela pousou no centro de vários insetos e atacou com destreza.

Surpreendente.

Dele.

A perna de um inseto bateu em Davion, enviando-o tropeçando. Ele mergulhou, deu cambalhotas no chão rochoso, evitando por pouco uma poça de lava, e levantou-se balançando.

Ele cortou vários outros insetos. A adrenalina bombeava através dele, o calor da batalha se instalando nele, alimentando-o.

Ele viu Eve pousar em cima de um dos insetos, arrancando o cavaleiro.

Ela sentou-se na sela e o inseto saltou por baixo dela. Ela voou e Davion pulou, pegando-a no ar. Ambos aterrissaram agachados.

— Obrigada. — Ela sorriu brevemente para ele, e ele viu o calor da batalha refletido em seus olhos.

Ela girou e correu de volta para a aglomeração de Kantos. Ele observou quando ela girou, chutando um soldado Kantos no peito.

— Você gosta disso, menino inseto? — Ela balançou sua espada mortal, gritando enquanto lutava. — Segunda onda!

Davion os viu chegando.

Ele ergueu sua arma, o azul brilhando intensamente.

Os insetos os atingiram como uma onda. Ele lutou seu caminho mais perto de Eve, e logo eles estavam costas contra costas, lutando em perfeita harmonia. Ele balançou em baixo, enquanto Eve cortou alto, balançando para cobri-lo.

Perto dali, Shaggy lutou com seu entusiasmo habitual, rasgando os Kantos.

Mas logo sentiu seus músculos começarem a doer. O suor escorria em seus olhos e ele sabia que estavam cansados. Eve ainda estava lutando, mas seus balanços estavam um pouco mais lentos. Ele virou a cabeça, aquele clique incessante dos Kantos deixando-o louco. Mais insetos estavam marchando em direção a eles.

Essa sempre foi a vantagem dos Kantos, números.

Eles gostavam de levar seu enxame e dominar.

Logo, Davion e Eve estavam cercados. Estavam vindo Kantos em número na direção deles.

Ele assistiu Eve cortar outro inseto.

Ele queria que Eve vivesse. Seu peito se apertou. Ele trocava qualquer coisa para mantê-la respirando e ilesa.

— Eve.

Ela leu o tom dele. Ela girou, as roupas dela estavam cheias de sangue Kantos verde. Seu cabelo ondulava em volta do rosto na brisa.

— Nós lutamos, Davion. Nós *nunca* desistimos.

Ele arrastou uma respiração. Havia aquela determinação sombria que ele sabia que vinha de sua própria alma. Ele assentiu.

Eles continuaram lutando, e logo Davion estava encharcado de suor. Seus braços queimavam e as garras de Kantos tinham aberto uma ferida nas suas costas. Ele estava se movendo mais devagar e mais devagar.

Até Shaggy estava sinalizando.

Mas o enxame de insetos não estava diminuindo.

Ele era um mestre de estratégia.

Ele alcançou o sucesso calculando as chances e os resultados, e agora seu peito se apertava.

Os Kantos esperavam que eles se cansassem.

De repente, o chão começou a vibrar abaixo deles. Ali perto, várias rachaduras se abriram no chão. Lava desceu por ele.

— O bioma está mudando? — Eve gritou.

Um grande crack se abriu ao lado dele e Eve saltou sobre ele, aterrissando ao lado dele.

Davion franziu a testa. Era diferente.

— Eu não sei.

O barulho aumentou, e ele viu vários dos Kantos tropeçarem. O chão se erguia, mais rachaduras se formando.

Um dos insetos de Kantos soltou um som estridente horrível.

Eve ergueu sua espada. — Vamos. Você não pode ter medo de um pouco de tremor.

Mais insetos guincharam, deslizando para trás.

Eve riu. — Covardes ...

Davion observou os insetos se afastarem. *Pela espada de Ston.* O que estava acontecendo?

— Venha, seus insetos feios. — Eve se adiantou. — Lutem!

Davion sentiu movimento atrás deles e se virou para olhar por cima do ombro.

Seu intestino se apertou.

— Eve. — Ele agarrou o braço dela.

Ela se virou e seu rosto congelou.

Atrás deles, uma criatura gigante de lava estava se levantando do lago.

* * *

Ah inferno.

Os Kantos trocaram o ataque de Eve e Davion para escapar da criatura de lava. A besta era enorme, com chifres gigantes e enormes

braços poderosos. Ficou parecido com algum demônio saindo de um filme de terror.

Shaggy soltou um gemido de assobio.

A lava pingava do monstro, aterrissando nas proximidades em poças fervilhantes. Eve e Davion saltaram para trás. Eles continuaram a recuar, mas ainda estavam presos entre o criador de lava e as filas de combatentes de Kantos.

— Besta de Lava ou Kantos? — ela disse.

Seus olhos únicos encontraram os dela, os fios azuis brilhando.

Ela assentiu. — Kantos.

Eles se viraram e correram. Ela soltou um assobio para Shaggy a seguir. Enquanto corriam em direção aos insetos mais próximos, ela percebeu que muitos dos Kantos estavam recuando também.

De repente, a criatura de lava soltou um rugido aterrorizante e bateu um de seus punhos gigantescos no chão rochoso. Uma enorme bola de lava voou pelo ar. Ele bateu em um inseto, levantando-o de suas pernas. O clique dos Kantos se transformou em um frenesi agudo que feriu os ouvidos de Eve.

Ela continuou correndo, saltando sobre algumas pedras. Davion manteve o ritmo ao lado dela com facilidade. Seus pulmões estavam trabalhando duro e ele não estava nem respirando pesadamente.

Deus, ele era todo força e vigor.

Ela gostava muito dele.

— Por aqui. — Ele apontou através de uma rachadura nas tropas de Kantos.

Eles mudaram de direção, percorrendo o campo de grandes rochas dispersas.

— Acho que estamos quase fora do alcance da criatura de lava — disse ele.

Mas de repente, Davion parou e Eve bateu nas costas dele.

— Dav — Ela olhou para cima. — Porra.

À frente, uma nova onda de soldados de Kantos marchava na direção deles, os braços apontados apontavam para Eve e Davion. Shaggy assobiou, parado ao lado de Eve, o corpo tremendo.

Comandante de Guerra Thann-Eon. As palavras roucas ecoaram na cabeça de Eve.

Uma alta elite Kantos se adiantou, suas quatro pernas se movendo suavemente. Ele tinha o mesmo corpo poderoso com escamas marrons que os soldados tinham, mas era um pouco mais alto e se mantinha mais ereto.

Davion empurrou Eve de volta para trás e ela revirou os olhos.

Venha conosco. O líder de Kantos inclinou a cabeça, seus quatro olhos amarelos brilhando. *Evite mais derramamento de sangue.*

Davion ficou em silêncio, mas ela sentiu a tensão pulsando fora dele.

— Diga a ele para ir se foder, Dav.

Mais silêncio.

Franzindo a testa, ela olhou para ele. Seu rosto estava definido, duro.

— Você cometeu um grave erro me atacando — disse Davion. — O Império Eon não perdoará esta transgressão.

O líder dos Kantos não se mexeu. *Chegou a hora de os Kantos governarem a galáxia.*

Davion baixou a voz. — Você realmente acha que pode vencer os guerreiros Eon?

Com os segredos militares que ganharemos de você, sim.

Ah merda.

Isso era ruim. Muito ruim. Eve engoliu em seco, tentando encontrar uma saída.

O líder dos Kantos inclinou a cabeça novamente. *Nós podemos fazer um acordo.*

Um acordo? Eve piscou. Que tipo de negócio? — Davion?

A terráquea não é importante para nós.

Davion assentiu. — Eu vou com você e você a deixa ir. Ilesa.

Eve sentiu como se tivesse lhe dado um soco no estômago.

Os Kantos assentiram.

— Não! — Eve balançou a cabeça, batendo a mão no peito de Davion. — Você está fora da sua mente super amorosa.

— Eve ...

— Não! — A palavra explodiu dela. — Você me *conhece*. Deus, eu acho que você me conhece melhor do que ninguém na maldita galáxia. Você sabe que eu não quero isso.

Algo cintilou em seus olhos.

— Você é importante para mim. — Suas palavras roubaram seu fôlego. Sua voz baixou para que os Kantos não pudessem ouvir. — Eles vão te machucar para chegar até mim.

— Não, eles não vão, porque nós vamos lutar. — Ela agarrou as mãos dele.

Ele acariciou o pulso dela. — Você fica segura. Você fica viva. Espere meus homens chegarem.

— Não.

O pânico deslizou em suas veias. Ele estava a deixando.

Davion se afastou dela.

— Se ela for prejudicada, o nosso acordo está terminado. — Davion disse sombriamente.

O líder dos Kantos assentiu. *Armadura fora, Comandante de Guerra.*

Eve ficou horrorizada quando a armadura de Davion se retraiu. Os soldados de Kantos o invadiram, batendo e chutando. Shaggy avançou e Eve o agarrou.

Um tipo diferente de inseto fluiu para frente em quatro pernas. Ele tinha um corpo mais robusto do que os outros soldados e a pele cinza e dura. Ele pingou uma gosma negra no simbiose de Davion, e então ele levantou um braço e o golpeou contra o lado de Davion.

Ela sentiu uma onda de energia no ar.

O corpo de Davion estremeceu. O Kantos estava entregando algum tipo de choque elétrico.

De jeito nenhum.

Eve explodiu em ação, chutando o soldado mais próximo.

A voz mental áspera do líder dos Kantos ecoou em sua cabeça. *Não a machuque.*

Eles não a atacaram, mas bloquearam seu caminho para Davion.

— Eve!

Ele ainda estava de pé, as mãos enroladas em punhos e a mandíbula cerrada. Ela ouviu a dor em sua voz.

Ela viu dois soldados chutarem as pernas de Davion debaixo dele. Os tremores ainda sacudiam seu corpo. O cinza Kantos chocou-o novamente.

Fúria rasgando-a aberta, ela girou, lutando contra os soldados. Shaggy saltou ao lado dela, rosnando.

O líder dos Kantos acenou com a mão, virando-se.

Dois soldados começaram a arrastar Davion.

Um cotovelo bateu no peito de Eve, derrubando-a de volta. Shaggy rosnou, pulando para protegê-la. Outro soldado empurrou com o braço, tentando fazer Shaggy recuar.

Mas Shaggy não estava desistindo. Ele voou na cabeça dos Kantos. Um segundo soldado entrou, empurrando seu braço afiado no corpo de Shaggy. Ele perfurou o o corpo do animal.

— Não! — Eve gritou.

Eles empurraram Shaggy para longe e seu corpo voou para Eve. Ela caiu no chão, o animal um peso morto em cima dela. Eve lutou para tentar tirá-lo dela.

Ela sentiu o sangue. Estava quente enquanto escorria sobre ela.

— Não. Não. — Ela olhou para o rosto de Shaggy.

Ele fez um som horrível, claramente com uma dor terrível.

— Está tudo bem, garoto. — Ela se aproximou, conseguindo se arrastar para fora do peso dele.

Ela pressionou a ferida, mas a maneira como ele estava sangrando disse a ela que os Kantos haviam atingido algo vital. O sangue vermelho jorrou por seus dedos.

Ela olhou e viu os Kantos montando em seus insetos. Eles arrastaram Davion para um inseto e ele estava fortemente amarrado. Sua cabeça pendia fracamente.

Antes que ela pudesse se mover ou planejar, o líder levantou um braço. Os Kantos viraram seus insetos e decolaram.

Emoções aumentaram dentro do peito de Eve, tornando difícil para ela respirar. Ela assistiu, impotente, como Davion foi tirado dela.

Ela passou o braço pela testa, escovando o suor da testa. Ela acariciou o lado de Shaggy, ouvindo sua respiração ofegante. Ela sentiu como se tivesse sido aberta. Como se ela estivesse sangrando, assim como Shaggy.

Murmurando para o animal, ela continuou acariciando-o.

— Estou aqui, garoto. — Sua respiração começou a vacilar e quase se instalou em sua garganta.

Ela esperou com ele, acariciando e falando suavemente até que seus pulmões pararam, e seu peito não mais subia e descia.

Ele soltou seu último suspiro trêmulo, fechando os olhos. Fechando seus próprios olhos, Eve apertou sua face para seu couro escamoso.

Ela estava sozinha. Davion se foi, um prisioneiro dos Kantos.

Ele seria torturado e morto. E Shaggy foi ...

Ela puxou uma respiração instável. Lágrimas ameaçaram e Eve odiou isso. Ela *odiava* chorar. Mesmo como uma menininha que perdera o pai para a morte e a mãe para álcool, ela ficara deitada na cama com os olhos secos.

Ela não queria ser fraca.

Em vez disso, ela abraçou a raiva que fervia profundamente em seu intestino. Ela explodiu e ela levantou-se, chateada e furiosa.

Ela encontrou um soldado Kantos morto nas proximidades e chutou o corpo. — Idiotas!

Kantos. Fudidos. Kantos. Eles destruíram tudo de bom.

Ela tropeçou até onde as coisas de Davion tinham sido largadas. Ela encontrou sua tela de pulso. Estava rachada, mas quando ela tocou, a tela piscou para a vida. Mostrou um mapa da área.

Ela colocou-o no pulso, observando quando ele encolheu para se ajustar ao seu tamanho menor.

Um mapa indicando o esconderijo de armas mais próximo apareceu na tela.

Perfeito.

No outro pulso, ela ainda tinha algumas das escamas negras do simbiose de Davion. Ela as percorreu e sentiu um pulso.

Isso a fez se sentir menos sozinha.

Então a tela soou e seu peito engatou. O chão começou a mudar.

Mudança do bioma.

Ela ficou ali, observando a lava começar a se esvaír. As montanhas se encolheram, como se tivessem se esvaziado. Uma onda de grama dourada surgiu, cruzando a rocha negra como uma onda.

Ele continuou crescendo, escovando as botas, depois a cintura, depois o peito.

E Eve encontrou-se de pé em um gramado interminável.

Não havia nada ao seu redor, mas na parte de trás de sua cabeça, ela se perguntou que bestas a grama alta estava escondendo.

Ela colocou os ombros para trás. Não importava. Ela tinha um trabalho a fazer.

Maldito seja, Davion.

Ela estava chateada com ele também.

Sacrificando-se por ela. Ele a fez se apaixonar por ele.

Amor.

Nossa, a única coisa que Eve tinha jurado evitar tinha batido nela quando ela menos esperava. Medo e excitação se misturavam dentro dela. Bem, ela com certeza iria resgatar seu homem e então lhe dar um pedaço de sua mente.

Eve começou a correr na direção do esconderijo, empurrando pela grama. Não estava muito longe, mas ela queria se organizar. Ela esperaria pelo anoitecer, em seguida, rastrearia Davion e resgataria seu homem.

Um barulho estridente perfurou o ar e ela girou. Um inseto abandonado explodiu da grama, sua sela vazia. Suas seis pernas deslizaram, seus dois gigantescos olhos compostos encarando Eve. Tinha uma mancha de sangue verde ao seu lado, mas parecia não estar machucado de outra forma.

O olhar de Eve se estreitou na criatura alienígena.

Ligeira mudança de planos.

Ela caminhou em direção a ele.

CAPÍTULO QUATORZE

Eve aproximou-se do esconderijo de armas metálicas aninhado em uma pequena clareira na grama, ela se preocupou sobre como ela estava indo para abrir a maldita coisa. Mas quando ela se aproximou, as escamas de simbiose descansando suavemente ao redor de seu pulso deslizaram para cobrir sua mão. Quando ela colocou a palma da mão no painel, ela soou e a cúpula metálica se abriu.

No interior, havia um pequeno suprimento de comida, bebidas e suprimentos médicos básicos.

Ela rapidamente rasgou os pacotes de nutrição e engoliu um pouco de água. Em seguida, ela encontrou um injetor e pressionou um estímulo em seu pescoço, estremecendo com a picada.

Imediatamente, a energia penetrou através de seu corpo cansado e machucado. Ela pegou vários injetores e os colocou nos bolsos.

Davion pode precisar deles.

Certo, hora de armas.

Ela classificou através de um cofre cheio de diferentes armas Eon. Ela escolheu cuidadosamente, encontrando vários blasters Eon que ela sempre desejou. Ao mesmo tempo, ela enfiou algumas facas no cinto. Havia até alguns dispositivos do tipo granada, e ela sorriu enquanto se servia de alguns.

Finalmente em pé, ela jogou um blaster por cima do ombro. Ela estava pronta. Ela respirou fundo.

Quando ela voltou para o seu inseto, ele correu nervosamente, atropelando a grama. Levou um tempo para conseguir fazer a maldita coisa obedecê-la, mas eles chegaram a uma trégua cautelosa.

Felizmente, esses insetos foram claramente criados para serem compatíveis com o transporte.

— Muito ruim, cabeça de inseto. Eu tenho um homem para resgatar.

Quando ela subiu na sela, o alienígena soltou um grito infeliz.

Eve não deu a mínima. Ela insistiu, e logo estavam se movendo rapidamente pela grama.

Ele fez um som de balanço.

Ela rapidamente se ajustou ao andar estranho do inseto, e ela se inclinou para frente enquanto eles se moviam rapidamente em direção ao último lugar que ela tinha visto Davion. Eles passaram por um trecho de grama que tinha enormes flores roxas em forma de globo no topo.

Eve olhou as flores com cautela, mas elas passaram sem incidentes.

No local do mapa, eles circulavam algumas vezes. Não parecia nada como quando os Kantos tinham tomado Davion.

Droga. Não havia trilha ou pistas para pegar.

Mas então o insecto ficou tenso, como se sentisse algo. Ele decolou em uma direção e ela deu à criatura a liderança.

Espero que você saiba onde você está indo, inseto. Eles correram pela grama e adiante, ela viu o grande orbe do sol laranja afundando na direção do horizonte. A noite estaria aqui em breve.

Eles continuaram e logo as sombras aumentaram. Eve quis saber como ela ia ver no escuro, mas quando o crepúsculo caiu, ela notou luz que saía da grama.

A grama brilhava com um leve tom de ouro. *Legal.*

Então um clique familiar ecoou pela noite e o inseto diminuiu sua velocidade.

Ao longe, ela viu um grande brilho de luz. *Te peguei.*

Sorrindo sombriamente, ela insistiu com o inseto. Não muito longe do campo de Kantos, ela pegou o inseto e amarrou suas rédeas a um monte de grama.

— Você fica aqui. Eu voltarei.

Então Eve se moveu para frente, rápida e furtivamente, usando a grama como cobertura. Acima do gramado, ela avistou as cabeças de vários insetos Kantos selados, mas sem piloto. Eles não estavam se movendo, então ela adivinhou que eles estavam seguros.

Um longo e dolorido gemido masculino veio a ela ao vento.

Estava vindo logo depois dos insetos. Seu coração se apertou. Eles estavam torturando Davion.

Deitando-se de barriga para baixo, ela deslizou pela grama e subiu uma colina suave. Chegando ao topo, ela parou, separando a grama e olhando para baixo.

Do outro lado da encosta havia uma grande clareira de grama pisoteada. Davion estava amarrado entre alguns postes no chão, os braços estendidos para os lados. Seu peito nu estava coberto de feridas e cortes, e muito sangue. Seu simbiose havia sido confinada, então ele não podia usá-la.

A bile subiu em sua garganta. *Os bastardos.*

Parecia que eles tinham terminado a tortura por agora. O queixo de Davion estava descansando em seu peito, seu cabelo cobrindo seu rosto. Um grupo de soldados de Kantos se afastava dele.

Ela engoliu o nó na garganta. — Espere, guerreiro.

Como um, os soldados de Kantos se moveram em direção a várias longas filas de outros soldados. Ela observou enquanto eles se reuniam em filas, parados, com os braços ao lado do corpo. Parecia que alguém tinha pressionado seus botões.

Eles estavam claramente descansando, apenas parados ali, imóveis. Era assustador.

Eve esperou mais alguns minutos. Ela não viu nenhum movimento de Kantos, nem sequer se mexiam.

Agora ou nunca.

Movendo-se em silêncio, ela empurrou a grama, seu olhar fixo em Davion.

Na beira da clareira, ela olhou em volta, procurando por sentinelas ou qualquer outra pessoa para proteger Davion. Nenhum dos Kantos se moveu. Ela correu pela clareira até Davion. Como se antecipasse suas necessidades, o simbiose se moveu, criando uma faca em seu pulso.

Ela estendeu a mão e começou a cortar suas cordas.

Em pouco tempo, elas quebraram e ele caiu. Ela o pegou, mas ele era um peso morto e a levou de joelhos.

Ele gemeu.

— Ei, guerreiro — ela disse suavemente. — Eu te pedi para me ajudar.

Seus lindos olhos negros entremeados de azul se abriram. Eles estavam encharcados de dor.

— Você é um sonho?

— Não.

Ele piscou rapidamente, os olhos lentamente clareando.

— Eve?

— A única. Você realmente não esperava que eu deixasse você, não é?

— Tão teimosa.

De seu bolso, Eve puxou um injetor de pressão. Ela tocou no pescoço dele e dispensou o líquido. Então, ela puxou o antídoto e libertou seu simbiose. Suas mãos deslizaram por seu corpo, e ela gentilmente tocou as feridas no peito dele. Ela não podia tratá-las ainda, mas quando a sua armadura escura fluiu por seu corpo, cobrindo seu peito, ela imaginou que isso ajudaria a parar o sangramento por agora.

— Para cima — ela insistiu.

Com os braços ao redor dele, e ele ajudando o máximo que podia, ela o colocou de pé. Não era bonito ou gracioso, mas ele estava de pé. Ele ainda estava fraco e ele era pesado como o inferno. Eles tropeçaram pelo chão, indo para a borda do campo de Kantos. Eve manteve um olhar cuidadoso em seu entorno, confiante de que seriam parados por soldados a qualquer segundo.

Mas os Kantos ficaram imóveis em seu pequeno grupo assustador.

Eve soltou um suspiro. Isso estava muito fácil e isso a deixou nervosa.

Eles se mudaram para a grama alta. Ela passou por ele enquanto se moviam sem problemas através do brilho fraco da vegetação. Finalmente, eles chegaram ao seu inseto.

Davion olhou para ele. — Você está brincando?

— Não, esta é a nossa carona.

Ela o ajudou a entrar na fera, e ela o ouviu tentar sufocar seu gemido de dor. Então ela subiu atrás dele.

Ela cutucou o inseto e começou a se mexer. Ela inclinou o pulso para olhar para a tela e rapidamente avistou uma estação de repouso. Sua prioridade estava fazendo com que ele se curasse.

— Eve ...

— Você pode ficar com raiva de mim por resgatá-lo mais tarde.

Ele virou a cabeça.

— Eu queria você em segurança. — Ele soltou um suspiro. — Mas obrigado.

Calor passou por ela.

— De nada, guerreiro.

Ela inclinou-se para frente e pressionou os lábios contra os dele.

* * *

Davion estava em agonia. Ele tinha ferimentos internos, mas ele estava escondendo o máximo que podia de Eve.

Ela cavalgava como uma mulher possuída, empurrando o inseto que estavam cavalgando o máximo que podia. Logo, ele viu uma luz azul mais brilhante brilhar através da grama à frente.

A estação de descanso.

Piscando de volta a fadiga e a dor, ele segurou o inseto com força para parar de cair. Então um pensamento lhe ocorreu.

— Onde está Shaggy?

O silêncio irregular atrás dele fez seu intestino apertar.

Eve parou o inseto e deslizou fora.

— Os Kantos o mataram. — Sua voz era plana.

Cren.

Davion desajeitadamente manobrou e deslizou do insecto. Quando ele bateu no chão, seus joelhos tremeram, mas ele conseguiu se parar de cair.

Ele agarrou-a e puxou-a para o peito. Sua testa descansou contra ele e ele apenas a segurou. O animal passou a significar algo para os dois.

Ela se afastou.

— Vamos. Precisamos resolver esses ferimentos.

— O inseto ...

— Pode levar trazer os Kantos para nós?

Davion sacudiu a cabeça.

— Ele pode rastrear seu próprio tipo, mas não tem nenhum senso especial para nos rastrear.

— Boa.

A Eve bateu na parte de trás do bicho que decolou com um grito agudo. Ele desapareceu na grama.

Ela deslizou um braço ao redor de Davion e separou a grama alta com o outro. Várias enormes pedras cinzentas estavam amontoadas em uma pilha, cercadas por pastagens. A estação de descanso estava aninhada entre as rochas, uma pequena cúpula feita de rocha cinza brilhante, e parecia muito menor do que a que eles tinham no bioma da neve.

Ele subiu as rochas, Eve ajudando-o.

Eles entraram na estação, fechando a porta atrás deles. Luzes clicaram e Eve ofegou.

O espaço era como uma pequena gruta. O ar estava quente, a vegetação crescia nas paredes e, de um lado, havia um pequeno fluxo de água escorrendo da parede como uma pequena queda d'água, caindo em uma pequena piscina azul. Do outro lado da cúpula havia uma rede pendurada para descansar e recipientes de suprimentos.

Naquele momento, Davion hesitou da dor, balançando em seus pés.

Eve apertou-o com mais força. — Vamos, guerreiro.

Ela o ajudou a se aproximar de um parapeito de pedra, e ele desmoronou com um grunhido. Então ela rasgou os suprimentos. Ela

puxou o brilhante e vermelho injector de cura. Seu próprio simbiose já estava trabalhando duro para consertar os danos ao seu corpo, mas a ajuda adicional ajudaria.

Ela molhou um pano e começou a limpar suas feridas.

— O havv foi criado pelo nosso primeiro guerreiro, Eschar. — Ele começou a falar para tirar sua mente da dor. — É da mesma cor que a jóia sagrada, infundida de simbiose, que está alojada em seu templo.

— Você adora seus primeiros guerreiros. — Eve apertou o havav e moveu ao longo dos cortes e feridas.

— Nós não os consideramos deuses, mas os reverenciamos. Lembrando-os e honrando o serviço deles. — Ele sugou um pouco de ar. — Havia um quarto guerreiro, Cren. Ele foi desonrado quando tentou matar os outros. Nós nos lembramos dele por sua deslealdade.

A dor explodiu e Davion pressionou os lábios.

— Você pode ter outro desses? — ela perguntou.

Ele assentiu e ela apertou-o contra o pescoço dele.

— Fale comigo. Distraia-me.

— Você conhece a minha história.

— Você não me disse exatamente por que o Space Corps te jogou na prisão.

— Ugh. Essa é uma história feia.

Ela alisou a mão sobre o peito dele.

Ele pressionou a mão sobre a dela. — Você é uma lutadora brilhante e resistente, Eve. Fiel, confiável e dedicada. Uma ativa que não deveria estar apodrecendo em uma célula.

Ela sorriu para ele.

— Foi por causa do Incidente de Haumea. Meu navio, o *Orion*, encontrou um navio Kantos perto de Haumea. Isso é um planeta anão elipsóide além da órbita de Netuno em nosso sistema solar. — Seu sorriso desapareceu. — Meu capitão ...

— O idiota incompetente.

— Certo. Bobby J. Hathaway. Sua mãe é uma Contra-Almirante no Space-Corps.

— Ah ...

Davion estava completamente focado nela, esquecendo sua dor.

— Sim, *ah*. De qualquer forma, os Kantos estavam atacando um cargueiro a caminho de uma colônia na lua de Tritão. Todas as sugestões que fiz sobre como atraí-lo e atacá-lo foram rejeitadas. Bobby tinha suas próprias ideias.

Quando ela ficou em silêncio, Davion tocou sua bochecha.

— E?

— O navio de carga foi destruído. Todos os cinquenta e cinco tripulantes foram mortos. — Sua voz era plana. — O *Orion* pegou fogo e perdemos três dos nossos melhores engenheiros.

— E eles forçaram você a cair.

— Eles precisavam de alguém para culpar, e a Contra-Almirante Hathaway garantiu que não fosse seu filho. — Um olhar cruzou o rosto de Eve - meio triste, meio zangado.

E o Space Corps, a organização que Eve confiou e lhe deu lealdade, a abandonou.

Um espasmo de dor disparou através dele e ele gemeu. Eve fez um som de simpatia e gentilmente beijou seu ombro, ao lado de um corte desagradável. Ele apenas olhou para sua cabeça escura.

Ela acenou para a rede.

— Por que você não descansa? — Ela pressionou alguns pacotes de nutrição em suas mãos. — Coma e durma. — Ela fez uma careta para ele. — Não pense que eu não sei que você está ferido pior do que você está deixando eu saber.

Ele sorriu fracamente para ela. — Estou me curando.

— Boa. — Ela apertou as mãos dele. — Porque você assustou o inferno fora de mim.

— À primeira luz, nós caçamos esses filhos de Cren — ele rosnou.

Ela sorriu. — Oh sim.

Davion a puxou para mais perto, precisando da sensação dela. Ele pressionou os lábios nos dela em um beijo lento e sem pressa.

Então ela se afastou. — Você precisa descansar.

— Eu preciso me limpar primeiro.

Ele começou a tirar o resto de seu equipamento. Nu, ele se levantou e Eve correu para ele. Ele não disse a ela que já estava se sentindo muito melhor e mais forte.

Ela o ajudou a se sentar ao lado da pequena cachoeira. Ao contrário da outra estação de descanso, a água aqui estava agradavelmente quente. Quando ele chegou para pegar um pouco de água, ela o parou. Mergulhando um pano limpo na água, ela se virou e começou a correr sobre o peito e os braços dele.

Movendo-se atrás dele, ela banhou suas costas, em seguida, mudou-se novamente para se ajoelhar na frente dele. Davion respirou fundo. O pano fez movimentos constantes sobre o peito, o abdômen. Eve estava olhando para sua pele, e o olhar em seu rosto era um que ele não conseguia identificar.

Cada golpe fez sua dor se afastar.

Cada golpe tinha desejo acendendo e queimando dentro dele.

Ela se mexeu entre suas coxas, o tecido se movendo para baixo. Quando ela lavou seu pau, endureceu sob seu toque.

Seu olhar foi para o dele, necessidade estava por todo o seu rosto.

— Você está ferido ...

— Estou me curando. — Ele acenou para os cortes de tricô em sua pele. — Eu preciso de algo muito mais importante agora.

Eve levantou-se e ele levantou as mãos, desabotoando as roupas dela.

— Você deveria descansar. — disse ela.

Ele a ignorou, puxando as calças dela. Ele se levantou, puxando-a para um beijo duro e carente.

Juntos, eles entraram na piscina, perto da pequena cachoeira. A água era agradável, e Davion demorou para limpar o sangue e suor de sua

pele. Ela se abaixou sob a água e saiu, com o cabelo escuro colado à cabeça.

Ela o empurrou de volta para a borda da rocha e deslizou para o colo dele. Ele se mexeu, seu pau esfregando contra suas dobras lisas. Ela fez um som pequeno e rouco e depois afundou em seu pau.

— Oh, Deus, você me enche — ela gemeu.

Ele cerrou os dentes com o prazer de seu calor apertado apertando-o.

Então ela começou a cavalga-lo. Não havia nada doce ou paciente agora, era difícil e rápido. Ele pressionou sua boca na dela, bebendo seu gosto e engolindo seus gritos.

Nenhum deles durou muito tempo. Eles martelaram toda a sua frustração e medo um no outro até que ele a bateu com força, dirigindo seu pau para dentro.

Ela gritou, as unhas marcando sua pele quando ela gozou.

Então Davion se enfiou dentro dela.

Ele pressionou a bochecha no pescoço dela. Sim, ele estava se sentindo muito, muito melhor.

Ele se levantou, Eve em seus braços. Ela fez um pequeno som de protesto, mas ele a ignorou. Ele levou-a para a rede e subiu com ela.

Eles se aconchegaram na rede de malha, enroscados um com o outro. Ele puxou um dos cobertores finos sobre eles.

— Eve ...

— Shh. Estamos a salvo agora. Vamos apenas descansar.

Eles se estabeleceram na rede, Eve enrolada em volta dele. Ele enterrou o rosto no cabelo dela e ficou surpreso ao encontrar-se rapidamente deslizando no sono.

Quando Davion acordou, ela ainda estava dormindo. Olhando para ela ainda deitada ali, ele sentiu uma enorme onda de amor. Ele, um dos mais dedicados Gerreiros Eon, havia se apaixonado. Completamente. Com tudo o que ele tinha.

Eve Traynor era sua companheira.

Ela suavizou tudo dentro dele, fez com que ele se sentisse mais do que ele já havia sentido antes, e ela poderia comandar seu simbiose.

Ele passou a mão pelo braço dela, maravilhado com a suavidade de sua pele. Ele segurou um seio cheio, rolando o mamilo entre os dedos.

Ela acordou com um gemido. Então, ele a manobrou para que ela estivesse sentada, escarranchando o peito dele. A rede balançou em resposta.

— Algo em sua mente, Comandante de Guerra? — ela ronronou.

— Sim.

Ele agarrou seus quadris e empurrou-a para frente. Seus joelhos deslizaram para os lados de sua cabeça, então ela estava escarranchada no rosto dele.

Perfeito. Ele colocou seu momento nela.

— Oh meu Deus.

Suas mãos agarraram seu cabelo. Ele lambeu e a chupou.

Por Eschar, ele amava o gosto dela.

Ela deslizou as mãos pela barriga e segurou seus seios. Seu pau pulsou. Ela era a amante mais sexy e faminta que ele já teve.

Então ela foi para trás, saindo de sua boca. Ela enrolou a mão em torno de seu pau.

— Não. — Ele agarrou a mão dela. — Eu quero ver você gozar primeiro.

Ele moveu a mão dela até que deslizou entre suas coxas. Seus dedos unidos roçaram seu clitóris e ela empurrou. Davion passou a mão sobre a dela, o dedo ao lado do dela, rolando seu clitóris escorregadio. Ela levantou os quadris, ofegante e entrelaçou os dedos juntos. Ela deslizou para baixo, então empurrou para ambos os dedos deslizaram dentro dela. Ela soltou um grito rouco.

Cren.

Então malditamente, sim.

Ele trabalhou seus dedos dentro dela, seus quadris se movendo inquietamente. Então ele empurrou a mão dela, deslizou dois dedos de volta dentro dela, e apertou seu clitóris.

— Davion ... eu ... sim ...

Ela jogou a cabeça para trás, a rede balançando loucamente. Seus gritos ecoaram pelas paredes.

Então ela caiu para frente, sua mão deslizando para baixo para agarrar seu pau. Ele gemeu e arqueou-se.

— Sim. Agora eu consigo tirar você da sua mente.

Ela acariciou-o, em seguida, pegou uma das mãos dele e envolveu-o em torno de seu pau com a dela. Eles o bombearam juntos.

— Você é tão bonita — disse ele.

Seu rosto ficou vermelho. Ele quis dizer cada palavra. Ele amava que ela era tão aberta em suas reações com ele, que ela confiava nele.

— Agora, me coloque dentro de você — ele ordenou.

Com um sorriso, ela se moveu novamente, a rede balançando. Ela montou nele, apontou o pau entre as pernas e afundou.

— Oh — Seus olhos estavam nele.

Conectados.

Ele sentiu seu simbiose pulsar, uma onda de sentimento enchendo-o.

Calor, desejo, carinho.

Com um começo, ele percebeu que não era apenas suas emoções.

Cren.

Ele estava sentindo as emoções de Eve no ar também, amplificadas pelo seu helian.

Seus olhos se arregalaram. — Eu posso sentir...

— O que eu sinto.

— Davion — Ela arqueou, gozando de novo.

Ele levantou os quadris para cima, alimentando-se dentro dela.

Dele. Dele. Dele.

Ele não conseguia formar pensamentos, apenas sentia todas as emoções agitadas dentro dele.

— Goze comigo, baby. — Seus lábios se separaram. — Goze comigo desta vez, na minha pele.

Ele gemeu, e quando seu orgasmo atingiu, ele gozou em cima dela. O calor do seu gozo espirrou em sua barriga e dele. Ele gemeu novamente, vendo Eve puxar o fluido.

Finalmente, ela desmoronou contra ele, a rede ainda balançando. Ele virou a cabeça e beijou-a.

Ela fez um zumbido. — Aquilo foi...

— Sim — ele concordou.

Depois de alguns minutos, eles se levantaram o suficiente para sair da rede e voltar para a pequena cachoeira para se limpar.

Davion sentia-se energizado.

Ele encontrou um pano e limpou a pele. Enquanto lavava a barriga dela, ela sorriu para ele com sono.

— Descanse agora, *shara*. — Ele a empurrou de volta para a rede e a seguiu para dentro.

— O que *shara* significa?

— É um carinho. O que o guerreiro Alqin chamava de seu companheiro Eschar.

— Parece bonito.

Puxando-a para perto, Davion se afastou. Mas ele estava bem ciente de que a manhã chegaria e, mais uma vez, eles teriam que lutar por sua sobrevivência.

E agora, para Davion, a sobrevivência de Eve era mais importante para ele do que qualquer coisa.

Seus braços se apertaram.

Ela era dele e ele lutaria contra qualquer pessoa, a fim de mantê-la ao seu lado.

Até o próprio povo dele.

CAPÍTULO QUINZE

Uma noite de descanso e sexo poderia fazer maravilhas.

Eve se moveu pela grama longa. Seu corpo parecia solto e flexível. Ela também estava cheia de energia.

E determinação crua. Desta vez, ela e Davion eram os caçadores.

Os Kantos eram a presa.

Se eles pudessem encontrar os bastardos. Até agora, nenhum sinal deles. Ela soltou um pequeno rosnado.

— Bons caçadores são pacientes, Eve — disse Davion.

Ela rosnou novamente.

— Você deve ter notado que não vou ganhar nenhuma medalha por paciência.

Ele sorriu para ela.

Deus, quando ele sorria, parecia anos mais jovem. Ela sorriu de volta. E maldito se o Comandante de Guerra não parecesse orgulhoso dela.

Todos os outros que ela conhecia haviam considerado sua ousadia e impaciência um prejuízo.

Não Davion.

Mas quando ele se deteve e se endireitou, seu sentimento feliz desapareceu rapidamente. Ele examinou a grama à frente e ela ergueu seus explosivos.

— O que?

— Estamos sendo caçados.

Um arrepio percorreu sua espinha. — Kantos?

— Provavelmente. — Ele se aproximou. — Fique alerta.

Eles correram para a frente, a grama sussurrando na brisa leve. Acima havia um céu azul e sem nuvens, e não havia uma nave estelar à vista.

Ambos sabiam que, se a mensagem de Davion tivesse chegado, seus guerreiros deveriam estar aqui agora.

Ela soltou um suspiro. Uma coisa de cada vez.

Derrubar os Kantos, então se preocupe em sair de Hunter7.

De repente, uma criatura irrompeu da grama alta.

— Foda-se. — Eve tropeçou para trás.

Parecia um gigante louva-a-deus. Sua casca dura era verde brilhante, a parte superior do corpo ereta. Havia pinças gigantes em sua boca aberta e ela se movia em seis pernas longas e resistentes.

— Que diabos é esse aqui? — ela gritou.

A criatura gritou, achatando a grama abaixo dela.

— Um mantio — disse Davion. — Um inseto que os Kantos criaram para serem assassinos. Eles são cruéis e rápidos.

Por que os insetos de Kantos nunca poderiam ser fofinhos e macios? Ela apontou um de seus engenhos, a mira estalando á vida.

Ela disparou e então Davion correu para frente, sua espada se formando em seu braço. Ele cortou a criatura, e ela recuou com um grito. Eve correu ao lado dele, sua própria espada se formando.

Juntos, eles empurraram, cortando e esfaqueando.

Eles lutaram juntos, entrando e saindo para lutar contra o inseto.

Davion estava certo, o inseto era rápido. Quando pinças afiadas se precipitaram em Eve, ela saltou para trás e girou.

Enquanto lutavam, ela notou que a pele da criatura começou a mudar de cor. Ela continuou lutando, observando enquanto o verde se transformava em ouro.

A próxima vez que ela entrou, ficou surpresa com a onda de calor saindo dela. Dentro da barriga do mantório, uma sombra começou a girar e se mover.

— Davion ...

— Vai sofrer metamorfose. Eles geralmente perdem a pele velha e crescem mais.

Merda. O suficiente.

Eve pegou uma pequena granada Eon de seu cinto. Ela o folheou e esperou que as luzes azuis acendessem. Então ela correu alguns passos, desviou de uma das pernas da criatura e deslizou para dentro, com os pés em primeiro lugar, como se ela estivesse vindo para pegar uma base.

Ela entrou para pousar sob o inseto. Estendendo a mão, ela bateu a granada em sua pele.

Ele gritou, e Eve virou-se e saiu de debaixo dela.

Pulando, ela correu de volta para Davion.

— Se abaixe! — Ela acenou com os braços. — Granada.

Ele passou um braço ao redor dela e a puxou para o chão. Eles bateram com força, o ar saindo dela. Então Davion se arrastou sobre ela, cobrindo-a com seu corpo.

A granada explodiu. Pedacos de sujeira e pedacos de grama caíram perto deles, bem como pedacos de ... Bem, ela preferiu não se concentrar nos pedacos de insetos.

Davion levantou a cabeça e fez uma careta.

— Você é sanguinária.

Ela deu um beijo no queixo dele. — Você ama isso.

Ele suspirou. — Eu amo.

A terra retumbou abaixo deles.

— Mudança do bioma. — Davion ajudou-a.

Eles ficaram juntos, de mãos dadas.

— E agora?

Eve imaginou que ela deveria estar acostumada a isso por este ponto, mas quando o chão começou a se abrir, seu pulso ainda começou a acelerar. Uma rachadura se abriu perto de suas botas, e os dois recuaram. Ela se perguntou o que viria a seguir. Ela esperou, esperando ver montanhas subindo no céu ou vegetação louca saindo por toda parte.

Mas nada aconteceu.

Mais rachaduras se abriram e ela viu a grama murchar. Ela ouviu o som de água correndo nas rachaduras.

— Oh, não — murmurou Davion.

— Isso foi um bom 'oh, não' ou um mau 'oh, não'?

— Eu acredito que há apenas o tipo ruim neste lugar.

A água borbulhava das rachaduras.

Eve inclinou a cabeça.

— Água? Isso não parece tão ruim.

Um jorro gigante correu para fora de uma grande fenda, lavando-se até as coxas. *Ah Merda.*

Outra onda rugiu de uma grande rachadura e colidiu com eles. Isso os derrubou, e Eve se viu sendo arrastada pelo chão, como se fossem pegos em um maremoto.

Ela cuspiu um pouco de água e sentiu-se caindo. Davion amaldiçoou, e eles foram lavados por uma cordilheira que não existia momentos antes.

Splash.

Eles desembarcaram na água.

Ele fechou a cabeça de Eve e ela chutou. Sua cabeça quebrou a superfície e respirou fundo. Ela limpou a água dela e continuou batendo seus pés na água para se manter flutuando.

Davion estava pisando a água ao lado dela. — Bioma aquático.

Eve virou a cabeça dela, a barriga dela se sentindo como se tivesse uma bobina de arame dentro. Ela assistiu o último da grama longa desaparecer sob as ondas.

Havia água tão longe quanto ela podia ver.

— Muito bem.

— Nós ficaremos bem. — Ele tocou o cabelo dela.

— Certo. Temos que nadar e quem sabe o que está abaixo de nós.

Davion fez uma careta.

— Provavelmente é melhor não pensar nisso.

— Agora tudo o que eu ouço é a melodia do tema *Jaws*.

Ele franziu a testa. — *Jaws*?

— Lembre-me de mostrar o filme algum dia.

— Eu acho que vejo terra nessa direção.

Eve olhou para a mancha escura. — Talvez.

— Hora de nadar, minha guerreira da Terra.

Com um chute, Eve começou. Davion cortou facilmente a água. Felizmente, as ondas não eram muito grandes.

— Eu queria uma praia, mas isso não era exatamente o que eu estava pensando — ela murmurou. — Definitivamente seria melhor com uma praia de areia seca e com bebidas com pequenos guarda-chuvas.

Davion franziu a testa. — Você coloca guarda-chuvas em bebidas?

— Deixa pra lá.

Então ela viu algo ao longe. Ela parou, pisando na água. Algo estava na água, movendo-se em sua direção

— Davion?

Ele parecia ter visto também, um músculo batendo em sua mandíbula.

— Kantos ...

Ela suspirou. Era demais pedir que os bastardos se afogassem.

Os alienígenas famintos de poder continuavam chegando.

Quando se aproximaram, ela viu os cavaleiros em insetos aquáticos. Os insetos tinham corpos longos e estreitos, pernas quase delicadas que se espalhavam, mantendo-os acima da água.

Eve soube que eles não poderiam nadar rápido o bastante para fugir deles. E ela olhou em volta, eles não tinham onde nadar.

Davion estudou os Kantos que chegam.

— Estamos em desvantagem.

— É assim que os Kantos gostam.

Momentos depois, eles estavam cercados pelos insetos que escavam água e pelos soldados que os montavam.

Uma elite de Kantos se aproximou. *Comandante de Guerra Thann-Eon, estamos aqui para obter os códigos que você se recusou a nos dar da última vez.*

— Códigos? — Eve sussurrou.

A mandíbula de Davion se apertou. — Para os navios de guerra Eon. É um código de backdoor para controlar os sistemas de um navio em caso de emergência.

Eve piscou, então ela começou a rir. Então ela riu mais um pouco.

Ela viu olhares confusos nos rostos dos Kantos.

O que é tão engraçado? Mesmo em sua cabeça, o tom do líder dos Kantos soou descontente.

— Ele *nunca* lhe dará esses códigos. Não importa o que você faça com ele.

O líder dos Kantos olhou para ela.

— Ele é um maldito guerreiro Eon e um durão. Não tem jeito.

Os Kantos assentiram. *Nós percebemos isso.* Então ele inclinou a cabeça arrepiante. *Mas talvez o que eu faça com você o convença.*

Seu peito trancado. O soldado Kantos ao lado dele atirou em algo na direção de Eve.

A rede se apertou ao redor dela, e a força disso derrubou-a na água. Ela cuspiu, espiando pela rede de fibras duras que compunham a rede.

— Eve. — Davion se lançou para ela, agarrando a rede. Seus olhares se encontraram e ela o viu levantando seu braço, sua espada se formando.

Então a rede foi arrancada violentamente pela água.

Merda.

Foi uma viagem atribulada quando ela foi arrastada atrás de um inseto Kantos. Sua boca continuava enchendo-se de água e ela cuspiu, tentando desesperadamente manter a cabeça acima da água.

Eles acertaram uma onda e ela foi para baixo. Ela chutou as pernas, tentando segurar a respiração.

Seu peito começou a queimar.

Merda.

Ela lutou contra o desejo de respirar. A queimadura virou um inferno.

Não.

Sua boca se abriu e a água entrou correndo.

* * *

Davion sentiu uma rede passar por ele e se desviou para o lado. Ele cortou com sua espada, cortando em pedaços.

À frente, ele observou o percevejo arrastar Eve através da água, fazendo um grande círculo ao redor de onde Davion se balançava. Eles estavam afogando ela.

O insecto diminuiu e a cabeça de Eve, coberta pela rede, rompeu a superfície.

— Eve!

— Vai! — Ela chutou antes que ela fosse puxada para baixo novamente.

Nunca.

Ele não ia deixá-la. Não como todos em sua vida tinham ido antes. Ele começou a nadar em direção a ela.

Ele viu vários Kantos levantando armas de projétil, apontando para ele. Eles dispararam e Davion mergulhou sob a água, chutando forte. Ele subiu não muito longe de Eve. Ela estava lutando contra a rede.

— Estou chegando.

Ele passou pela água e esticou um braço. Seus dedos roçaram.

Mais projéteis atingem a água, mais perto dele desta vez. Eles eram arpões.

— Cuidado! — Eve gritou.

Um projétil perfurou o ombro de Davion. O choque ardente quase o derrubou sob a superfície. Ele agarrou a lança grudada nele e arrancou-a.

A rede onde Eve estava amarrada, estava pronta para começar a se mover novamente. Ignorando o sangue e a dor, Davion segurou a rede com uma mão.

Então ele e Eve estavam sendo arrastados pela água.

Ele ainda estava segurando o arpão na outra mão. Puxando o braço para trás, ele esperou que o passeio selvagem suavizasse um pouco, depois jogou-o.

A lança bateu no soldado em seus pescoço, derrubando-o. Sem dono, o inseto disparou para a frente, virou-se em um círculo confuso e, finalmente, diminuiu a velocidade até parar.

— Eve. — Davion agarrou-a o melhor que pôde pela rede e puxou-a para cima.

Ele tinha que libertá-la.

— Eles estão vindo — ela sufocou.

Ele olhou por cima do ombro. Os outros insetos Kantos estavam se aproximando.

— Eu vou te libertar. — Ele tirou a mochila dele, estava pesando nele. Ele moveu-se para cortar a rede, mas o insecto de Kantos se moveu, puxando-a para longe, quase fora de seu alcance.

Cren.

Ele agarrou a rede com mais firmeza e começou a cortar as fibras duras.

Mais projéteis navegaram pelo ar. Davion se abaixou e os arpões erraram.

Em vez disso, eles salpicaram o inseto que soltou um lamento e caiu na água.

— Eles estão nos impedindo de fugir — disse Eve.

Davion rangeu os dentes e voltou a cortar a rede. Era tão difícil.

Eve cuspiu um pouco de água, caindo mais baixo na água.

— Davion.

Ela estava sendo arrastada para baixo. Foi quando ele percebeu que o inseto morto estava afundando, e estava pegando a rede e Eve com ele.

Não. Ele cortou mais forte.

Eve se debateu, tentando manter a cabeça acima da água.

— Deixe-me, Davion. Eles estão quase aqui. Vá antes que eles te peguem.

— Não. — O desespero rasgou seu peito.

— Davion, mais do que apenas nossas vidas estão em jogo.

— Eu disse não — ele rugiu.

Ele ouviu os estalidos dos Kantos. Eles estavam perto.

— Vai. — Seus dedos roçaram os dele. — Encontre seu pessoal e faça os Kantos pagarem.

Ele a arrastou para perto, beijando-a através da rede.

— Eu não posso fazer isso. Eu não posso te deixar.

— Você é o homem mais forte que conheço. Fiel ao núcleo. — Sua voz falhou. — Você pode fazer qualquer coisa.

A dor o rasgou em pedaços. — Eve ...

Ambos foram arrastados sob uma onda. Ele engoliu água e chutou com força. Ambos aspiraram o ar e cuspiram um pouco de água.

— Salve meu planeta, Davion. Promete-me.

Ele tentou levantá-la, mas nem toda a sua força aumentada foi suficiente para levantá-la, a rede e o inseto morto.

— Prometa-me — ela disse novamente.

— Eu prometo.

Seu rosto se suavizou. — Obrigada.

Uma feroz onda de emoção sufocou sua garganta.

— Eu não posso te deixar.

O clique dos Kantos aumentou. Eles estavam quase em cima deles. Apenas o nariz e os lábios de Eve estavam acima da linha d'água.

— Vá, meu Comandante de Guerra.

Então ela escorregou debaixo da água. Davion mergulhou e soltou o ar. Ele lutou contra o peso pesado, recusando-se a desistir. Ele viu Eve se debatendo, desesperada por ar, e logo seus próprios pulmões estavam em chamas.

Vamos.

Invocando cada força que ele e seu helian tinham, ele acordou. Ele vomitou no ar e ouviu Eve cuspiendo.

Mas ele podia sentir o peso arrastando nela novamente. Implacável.

Um splash gigante soou em algum lugar próximo. Uma criatura aquática saltou das ondas. Tinha uma pele elegante, cinzenta e um corpo comprido e estreito.

Ele subiu, batendo em Davion.

Cren. Ele empurrou o animal para longe.

— Vá — ela sussurrou.

A criatura circulou em volta, cortando a água rapidamente. Ele circulou em torno deles novamente, e quando isso aconteceu, Eve escorregou completamente sob a água.

— Não! — Davion soltou a ponta da rede, tentando puxá-la para cima.

A criatura da água o afastou de Eve.

Reflexivamente, Davion agarrou a nadadeira no topo da criatura para se manter flutuando.

O animal atirou para longe, nadando tão rápido que a água espirrou no rosto de Davion.

Não.

— Eve! — Seu rugido ecoou pela água.

Ele olhou para trás e observou os Kantos circularem o local onde ela havia caído. Não havia sinal dela. Ela foi levada pelas ondas.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Davion cuspiu água, seus pulmões queimando. O animal aquático deu-lhe um forte empurrão. Ele voou através da água e caiu na areia.

Chegando em suas mãos e joelhos, ele vomitou mais água. As ondas suaves batiam nele e ele sabia que o som deveria ser reconfortante. Não era.

Ele levantou a cabeça em uma tentativa de se orientar. Ele estava em uma ilha. Havia uma longa praia composta de areia amarela e uma parede de vegetação densa, incluindo árvores altas com troncos em espiral.

Havia também uma estação de saúde na areia. Ele se levantou, decidido a ir até a cúpula metálica, tentando não pensar.

Tentando não deixar que a agonia emocional dentro dele o rasgasse em pedaços.

Ele ouviu um barulho e girou. A criatura aquática estava em águas rasas, nadando em círculos. Tinha um corpo elegante e cinza, várias barbatanas, um focinho alongado e dentes muito afiados.

Ele espirrou brincalhona para ele, usando sua cauda para borrifar água na areia.

— Vá embora — rosnou Davion.

A criatura o levou de Eve.

O animal respingou de novo e Davion olhou mais de perto. Olhos brilhantes de água.

Ele parou. — Shaggy?

Mais respingos felizes.

Davion sentiu uma explosão de algo em seu peito. Ele mergulhou até os joelhos na água, deslizando a palma ao longo do lado de bochecha de Shaggy.

Pela proa de Eschar, Eve ficaria emocionada.

Eve.

As mãos de Davion apertaram Shaggy.

Olhos verde-azulados ergueram os olhos para ele.

— Precisamos encontrar Eve, garoto.

Mas pensamentos sombrios martelaram dentro da cabeça de Davion. Ela foi arrastada para baixo da água. *Desaparecido*.

Ele tinha sido incapaz de salvá-la. Ele respirou fundo.

Ela provavelmente estava morta, e esse pensamento o rasgou por dentro e o deixou sangrando. Se os Kantos a salvaram ... então ela era a prisioneira deles.

Ele abaixou a cabeça.

De qualquer maneira, ele estava trazendo a mulher que amava para casa.

Amava.

Sua companheira.

Sua outra metade.

Eve Traynor da Terra era a mulher que tinha sido feita para ele. Ele *não estava* deixando ela.

Virando-se, ele foi para a estação de saúde. Metodicamente, ele apertou suas feridas e pressionou um estímulo em seu pescoço. Ele atirou em si mesmo com outra dose. Ele excedeu a dosagem e era perigoso, mas valia o risco.

Energia correu por suas veias.

Determinação disparou através dele.

Eve o salvou, repetidamente. Ela nunca desistiu dele.

Agora ele iria salvá-la, e então, juntos, eles salvariam seu planeta.

Davion precisava de armas. Ele havia perdido a tela do pulso, mas havia uma pequena tela na estação de saúde. Ele bateu nele e um mapa apareceu.

Lá. Havia um cache de armas não muito longe.

Mas quando ele virou a cabeça na direção do esconderijo, ele percebeu que estava olhando para a água.

Cren. O cache estava embaixo d'água. *Maravilhoso.*

Ele voltou para a água, dando um assobio agudo. Shaggy apareceu com um respingo.

— Nós vamos pegar Eve, garoto. — Outro respingo. — Mas primeiro precisamos chegar ao esconderijo de armas.

Estendendo a mão, Davion agarrou a barbatana de cima de Shaggy e se enfiou na água.

— Vá, Shaggy. Mergulhe.

Eles rasgaram a água e Davion respirou fundo. E então Shaggy mergulhou sob as ondas.

A água era de um azul claro e cristalino. À medida que se aprofundavam, Davion viu uma imensa quantidade de peixes de todas as formas, tamanhos e cores.

Eles foram espalhados como dançar borboletas.

Eles cortaram a água como uma flecha e, ao longe, ele viu a sombra de uma criatura gigante se movendo lentamente pelo oceano.

Davion não se importou com o que enfrentava. Ele só estava focado em Eve e conseguindo ela de volta.

Eles se moveram ao longo do fundo do solo arenoso do mar e atingiram alguns longos fios de vegetação verde, ondulando na correnteza. Ele se aproximou de Shaggy, tomando cuidado para não se enrolar.

Seus pulmões começaram a queimar, mas ele prendeu a respiração.

Foi assim que Eve se sentiu quando foi arrastada?

Ele agarrou Shaggy com mais força, e assim que seus pulmões atingiram o ponto de ruptura, ele viu o brilho de uma cúpula azul à frente.

Shaggy nadou até a cúpula e Davion o soltou. Com um chute poderoso, ele nadou até a direção da cúpula e pressionou a palma da mão na fechadura.

Rapidamente, ele caiu dentro. Ele estava em um pequeno vestibulo. A porta se fechou atrás dele e a água foi drenada. Puxando o ar, ele cambaleou pela porta principal para o depósito.

Tropeçando, ele se sentou em uma caixa.

Ele pulou em respirações mais profundas. O domo inteiro estava claro, e ele tinha uma visão perfeita da água ao redor dele, e a vida selvagem passava.

Tirando o cabelo molhado do rosto, ele estudou o armário de armas no centro da cúpula. De pé, ele se aproximou e abriu.

Então ele começou a arrancar granadas e armas.

Ele colocou granadas em seu cinto, facas em bainhas que sua armadura criou para ele e um blaster em suas costas.

Depois que ele teve o suficiente, ele se levantou e respirou fundo. Do lado de fora da cúpula, ele viu Shaggy girando círculos, pronto e ansioso.

Era hora de encontrar Eve e levá-la de volta.

Seria apenas o corpo dela, a dor rasgou-lhe a garganta, mas ele não se importava. Ele não abandonaria sua companheira.

Ele se dirigiu para a saída. Quando ele nadou pela água, ele agarrou Shaggy novamente.

O animal não parecia precisar de nenhuma direção. Ele passou pela água, levando Davion com ele, indo para a superfície.

Eve. Davion olhou para o brilho da luz à frente. *Eu estou indo, minha guerreira da terra.*

* * *

Bolhas fluíam um rosto redondo de Eve.

Seu peito doendo, ela lutou duro.

As garras segurando seu cabelo puxaram e seu rosto foi arrancado da água. Ela engasgou, sugando o ar.

Eu posso continuar fazendo isso o dia todo, terráquea.

Deus, ela odiava aquela voz assustadora e rouca em sua cabeça. Os Kantos a puxaram para fora do oceano e a reviveram, apenas para tentar afogá-la novamente.

Ela levantou a mão e atirou no dedo para o Kantos.

Ele a mergulhou novamente, segurando-a até que sua boca se abriu e a água inundou.

Foda-se. Isso machuca. E ela estava ficando cansada.

Medo e pânico arranharam suas entranhas, mas ela lutou contra isso.

Ele puxou-a para fora da água novamente, e ela respirou fundo.

Eles estavam em uma linda praia em algum lugar. Nas árvores atrás deles, os insetos cantavam e os pássaros gritavam. E na frente dela, o belo oceano azul se estendia até o horizonte.

Ela tinha sido despojada de seus equipamentos e armas. Eles não tinham notado as escamas circulando seu pulso ... e ela não ia chamar a atenção para o pedaço de helian de Davion.

Cliques encheu a cabeça dela. *Onde está o Comandante de Guerra?*

— Preparando-se para chutar o seu traseiro.

Os Kantos afundaram a sua cabeça novamente.

Enquanto se agitava na água, pensou em Davion. Deus, ela esperava que ele estivesse bem. Ela não tinha ideia do que tinha acontecido com ele, mas pelo menos os Kantos não o tinham.

Apenas imaginando o rosto forte e robusto de Davion a acalmou.

Davion. Seu guerreiro. Amante dela. O homem dela.

Ele a deixou e desta vez, ela estava feliz. Ela queria que ele estivesse seguro, para viver. Ela percebeu agora que ela realmente o amava. Ele era seu par em todos os sentidos.

Ela desejou ... desejou que tivessem mais tempo juntos.

Os Kantos a seguraram um pouco mais e desta vez, quando ele levantou a cabeça, ela estava mole e cansada. Ela tossiu água. Ela perdeu a noção de quantas vezes ele a tinha mergulhado.

— Ele vai fazer você pagar. — Sua voz estava rouca e molhada. — Você me mata, você vai acender sua necessidade de vingança. Todo o poder do Eon e da Terra descera sobre você.

Bem, talvez não, mas soou bem.

O Kantos bufou. *Os Eon detesta os terráqueos. E não há nada mais poderoso que os Kantos.*

— É aí que você está errado. Muito, muito errado.

Eve piscou na voz profunda. *A voz de Davion.* Ela deve estar alucinando.

Mas os Kantos se viraram, puxando-a com ele. Eve levantou a cabeça dela, ela viu Davion que caminhava para fora da água como algum deus do mar.

Seu coração se apertou. *Não*. Havia muitos Kantos para ele assumir sozinho.

O macho idiota.

Os Kantos segurando-a se endireitaram. *Mate ele!*

Os soldados de Kantos invadiram contra Davion. Mas ele atacou o corpo a corpo, explodindo em ação - girando, batendo e chutando.

Sua espada azul balançou no ar, cruel e mortal.

Eve viu o spray de sangue de Kantos verde na areia.

Davion lançou algumas granadas e elas explodiram, areia voando no ar, junto com guinchos de Kantos. Ele correu contra os lutadores, balançando a lâmina.

Imparável. Uma força da natureza.

O alienígena segurando Eve puxou-a para cima, segurando-a como um escudo. Ela mal podia tocar o chão. Ela balançou os cotovelos, tentando lutar contra ele, mas depois dos repetidos quase afogamentos, seus movimentos eram lentos e descoordenados.

Davion caiu sobre um joelho, jogando uma granada com um tiro nas axilas. Atingiu a areia, rolou e explodiu. Este pulverizou uma substância azul-esverdeada pegajosa que respingou os Kantos. Os sons de clique e guinchos explodiram em um tom de febre que feriu os ouvidos de Eve.

A elite Kantos segurando-a girou ao redor, um braço duro em seu peito. Ela sentiu uma lâmina pressionada contra sua garganta.

Pare, Comandante de Guerra ou seu brinquedo está morto.

Davion fez uma pausa, olhando.

— Brinquedo? — Eve disse.

Isso é tudo o que poderia haver entre uma terráquea e um Eon.

Os olhos de Davion brilharam, tudo focado nela e nos Kantos.

Deus, ele era alguma coisa. A barriga de Eve inundou. Havia tanta emoção em seus olhos, mas os Kantos simplesmente não conseguiam compreender.

— Você está tão errado, inseto. — disse Eve.

Mesmo?

— Sim. — Davion jogou fora um braço poderoso.

O preto caiu em cascata de sua armadura, fluindo pelo ar como fumaça. Atingindo o peito de Eve.

Os Kantos fizeram um som chocado, mas Eve ficou parada, absorvendo o simbiose.

Ele fluiu sobre sua pele. Ela sentiu o calor se dissipar e o poder infundir em seu sistema. Armadura de escamas formada em seu corpo, moldando-se a ela.

Então ela sorriu e se abaixou, afastando-se do Kantos atordoad.

Quando o alienígena saltou para trás, Eve imaginou uma espada e se formou em seu braço. Ela correu para ele, seu olhar amarelo nela.

— Não sou um brinquedo. — Ela caminhou em direção a ele e ele recuou.

Davion ficou à vista. Ele atacou os outros Kantos, sua espada brilhando quando ele cortou através deles.

Eve sorriu. Magnífico e todo dela.

A elite Kantos na frente dela jogou os braços para fora. O som do clique se intensificou, desesperado e com medo.

Torax. Use o torax.

Eve balançou sua espada. Ele se esquivou. Ela se lançou para ele e ele jogou seu braço blindado para bloquear seus golpes.

Eu estou vindo por você, idiota. Ela estava tomando esse bastardo para baixo.

Perto dali, um soldado Kantos saiu da luta. Ele puxou o que parecia ser um pequeno casulo de suas costas. Deixou cair na areia e a água lambeu-a.

O casulo imediatamente começou a inchar.

Que diabos?

Ao redor dela, muitos dos lutadores de Kantos começaram a recuar. Ela sentiu uma energia nervosa fluir pela praia.

O casulo continuou crescendo. Logo, era do tamanho de um carro. *Inferno.*

Ela cortou o líder dos Kantos, marcando-o em seu peito. Ele assobiou e caiu no chão.

— Eve. — Davion apareceu, agarrando o braço dela.

Ela tocou o peito dele. — É bom ver você, guerreiro.

Ele acariciou seus dedos ao longo de sua mandíbula.

— Eu pensei que tinha perdido você.

— Bem aqui, Dav. — Ela moveu a mão para a dele e apertou. — E muito malditamente feliz com isso, mesmo que eu esteja chateada que você voltou.

Ele sorriu. — Você se esfregou em mim.

Juntos, eles se viraram para olhar o crescente casulo. Agora era do tamanho de um ônibus espacial.

— O que é isso? — ela perguntou.

— Eu nunca vi isso antes, mas deve ser uma nova arma Kantos. Eu estou supondo que é algo ruim.

Eve revirou os olhos. — Você é o rei do eufemismo.

O casulo estourou. Pernas escamosas se soltaram, e o que quer que estivesse dentro soltou um grito agudo.

Torax. A voz rouca ecoou em suas cabeças. *A arma final.*

O gigante inseto preto se libertou do casulo. Tinha as pernas esculpidas, pinças gigantes e um enorme ferrão parecido com um escorpião que se erguia acima de sua cabeça. Uma fileira de olhos azuis brilhantes e famintos se concentrou neles.

— Não é bom. — Eve disse.

O monstro de Kantos soltou outro guincho horrível. Uma de suas pernas desabou, fazendo o chão tremer sob o impacto.

— Agora quem é o rei do eufemismo? — Davion disse.

Ambos levantaram suas armas. Ela olhou para ele.

— Pronto para lutar?

Sua espada pulsava com luz.

— Sempre, minha guerreira da Terra.

Juntos, eles correram para a frente.

CAPÍTULO DEZESSETE

Sangue escorria pelo rosto de Davion. Ele balançou a espada, bateu na perna escalonada da criatura e rapidamente rolou para fora do caminho.

Sem efeito.

Ele amaldiçoou em voz baixa. Ele e Eve estavam atacando isso de novo e de novo, e eles não estavam causando um dano na coisa amaldiçoada.

O ferrão da criatura correu para ele e Davion saiu do caminho.

Eve saltou sobre sua cabeça, sua espada erguida no ar. Ela cortou o monstro alienígena, sua lâmina marcando ao longo do seu lado.

Deixou uma marca na casca, mas não muito. A espada mal havia penetrado.

Eles estavam lutando pelo que pareciam horas, e eles não estavam tendo nenhum impacto.

A fera de Kantos pisou em alguma vegetação. Com um guincho, seu ferrão bateu entre alguns soldados de Kantos.

Estava com fome, feroz e fora de controle.

Não importava quem atacasse.

Estava coberto de escamas pretas idênticas àquela que formava a armadura heliana de Davion.

O Torax girou seu corpo, concentrando-se em Eve e Davion. Olhos famintos e sem mente ardiam neles. Olhos azuis da mesma cor da espada de Davion.

Era uma criatura criada para caçar e matar.

Os Kantos haviam, em algum momento, roubado claramente um helian. Eles experimentaram, corromperam e criaram esse monstro.

Raiva derramou em suas veias como lava derretida. Eles tomaram algo sagrado e abusaram dele, usando-o para trazer esta abominação à existência.

Davion tirou sua última granada do cinto.

— Eve, volte. — Ele jogou uma granada na criatura.

Ela correu de volta para ele. Ele viu o ferrão balançando para ela.

— Cuidado!

Atingiu o chão bem atrás dos pés dela. A sujeira explodiu debaixo dela e a jogou no ar. Então a granada explodiu.

Eve voou pelo ar, braços e pernas agitando. Então ela bateu no chão com força, quando a explosão jogou pedras, areia e árvores no ar.

Davion correu para ela. Quando ele chegou a ela, ela já estava de joelhos, mas parecia atordoada.

— Você está bem? — ele perguntou.

Ela lambeu os lábios. — OK. Posso ter quebrado algumas costelas.

Dor cruzou seu rosto.

A criatura Kantos se ergueu, soltando um grito estridente. O ferrão desceu novamente, batendo na rocha próxima. Foi pulverizada sob a força do golpe.

Então a besta abriu suas enormes mandíbulas e algum tipo de líquido azul saiu de dentro da boca.

— Oh inferno.

Davion derrubou Eve no chão. Ele sentiu o líquido respingar sua armadura e ouviu um chiado.

Então uma sensação ardente o atingiu.

— O que está acontecendo? — Eve se sentou com os olhos arregalados.

Davion deu um tapa na armadura dele. Seu simbiose estava com dor. O veneno estava queimando buracos *através* de sua armadura.

Ele cerrou os dentes. Manchas de sua pele eram visíveis em alguns lugares. Sua armadura fora comida.

Ele olhou e viu os soldados de Kantos sorrindo.

— Poção. Projetado para debilitar meu simbiose.

— Fodidos. — Eve levantou sua arma. — Eles vão se arrepender.

Davion olhou para ela, sentindo seu mundo mudar. Ela era tudo dele. Ele assentiu e ergueu sua própria espada.

— Precisamos atacar o ferrão — disse ela. — Juntos.

— Juntos.

Eles correram para a frente juntos. O ferrão desabou novamente. Ambos saltaram em direção a ela, espadas piscando na luz do sol.

Davion alongou a espada, prendendo o ferrão na areia. A criatura se debateu, e Eve a esfaqueou e a cortou.

Ele se moveu descontroladamente, sangue verde respingando pela areia. Suas pernas se moviam para areia menos estável e inclinavam-se precariamente.

— Para trás! — gritou Davion.

Ele soltou a espada e os dois atacaram a criatura. O ferrão ferido estava curvado em um ângulo estranho, e o monstro parecia confuso.

Ele correu para trás, mais para dentro da água.

— Continue — Eve gritou.

Houve um respingo no raso. Davion viu Shaggy. Ele saltou no ar antes de voltar a mergulhar na água. Animais aquáticos semelhantes espirraram com ele. Um pacote inteiro deles.

— Dirija para Shaggy — disse Davion.

— Shaggy?

— Ele está vivo. Uma criatura aquática agora.

Eve sorriu e girou sua arma. Eles levaram a criatura Kantos mais profundamente na água, as ondas batendo nela.

Shaggy se lançou para frente, beliscando o ventre mais suave. A criatura rugiu, as pernas espirrando na água.

Davion transformou seu simbiose em uma arma blaster. Isso machucou. Seu simbiose estava com dor, mas obedeceu. Ele apontou o blaster na cabeça da criatura e disparou.

Estrondo. Estrondo.

A criatura gritou, meio caindo na água.

Eve riu de Davion.

— Deus, você é foda. É errado que eu queira pular em você agora?

Sua mulher.

Davion apenas balançou a cabeça.

De trás, ouviu o estalo enfurecido dos soldados de Kantos.

Cren. Assumir uma nova onda de soldados era a última coisa que ele e Eve precisavam. Ele podia ver o braço dela pendurado ao lado dela, e seu simbiose ainda estava se contorcendo em agonia.

Um estrondo ecoou no céu e o estômago de Davion se apertou.

Pela espada de Ston, mais reforços de Kantos. Eva amaldiçoou.

Mas quando ele olhou para cima, euforia explodiu com sua exaustão.

Eles eram navios do *Desteron*.

— Seus caras?

— Sim.

— Cara, eles têm um timing ruim. — Seu nariz enrugou. — Uma hora ou duas antes teria sido melhor. Nós salvamos o dia sozinhos. Agora eles vão querer compartilhar o crédito.

Davion soltou uma gargalhada.

A fera de Kantos se debateu na água. Shaggy e seus amigos estavam ocupados rasgando-o em pedaços. Ouvindo mais sons de salpicos, Davion se virou. O último dos soldados foi correndo em direção a eles.

Ele abriu fogo com seu blaster. Quando alguns chegaram perto demais, Eve entrou, sua espada um borrão perigoso. Logo, a água estava tingida de verde.

Eve abaixou sua espada, um sorriso iluminando seu rosto.

— Eu espero que você tenha uma grande cama em seu navio de guerra, guerreiro.

— Eu sou o Comandante de Guerra. Claro que tenho.

Ele não podia esperar para tê-la dentro dela, espalhada em seus lençóis.

A besta de Kantos de repente levantou-se para fora da água com um rugido estridente. Ainda não estava morto.

Ele franziu o cenho e ouviu Eve amaldiçoar.

Ambos giraram.

O ferrão gigante e danificado correu para a frente. Atingiu a água, depois subiu alto no ar novamente.

— Maldita coisa não sabe que está morta. — Eve se virou para Davion.

De repente, o ferrão foi esfaqueado. Ele bateu em Eve, perfurando seu estômago e prendendo-a na areia.

Davion congelou, seus braços caindo para os lados. Os olhos azuis de Eve estavam arregalados e chocados. Ela olhou para a barriga e o ferrão grudado na barriga. O sangue estava rapidamente começando a se acumular ao redor da ferida.

— Não! — Davion rugiu.

Ele disparou descontroladamente sobre a fera.

Eve tossiu e um fio de sangue escorreu de sua boca. O ferrão se retraiu e o alienígena morto afundou na água.

Eve desmoronou de volta e Davion correu para ela. Ele caiu de joelhos, puxando-a em seus braços.

Não. Não. Não.

— Eve!

Ele não deu atenção ao pacote de Shaggy, rasgando a fera. Ele se concentrou inteiramente em sua companheira ferida.

Seu simbiose os ligou e ele sentiu sua dor, sentiu seu coração gago e respirações irregulares. Ele manteve seu olhar fixo no rosto de Eve.

O rosto da sua companheira morrendo.

* * *

Através da névoa da dor, Eve ouviu uma voz falando, urgente e feroz.

Estava dizendo para ela se segurar.

Mas havia muita dor. Ela sentiu as mãos pressionando sua barriga e ela gritou.

— Eve, olhe para mim. Olhe para mim, *shara*.

Suas pálpebras pareciam tão pesadas, mas por meio de um esforço absoluto, ela conseguiu abri-las. Ela olhou para o rosto bonito e devastado de Davion.

Seu Davion.

— Eve, se segure. *Prometa-me.*

Ela tentou falar, mas nenhum som saiu. Seus olhos começaram a se desviar ...

— Não. Mantenha-os abertos.

Sua voz abriu-os novamente e ela tentou se concentrar nele. Ela viu as linhas que envolviam sua boca. Ele estava com dor. Ele também estava ferido.

Ele se levantou, carregando-a. Mas eles não tinham ido longe quando ele caiu em seus joelhos com um gemido, sua respiração dura.

Ele caiu de lado, mas ele a abraçou. A água batia neles.

Eve entrou e saiu da consciência. Ela não tinha ideia de quanto tempo passou, mas novamente ouviu vozes profundas. Mais de uma.

— Aydin, ele está ferido. Veja para ele. O Comandante de Guerra é nossa prioridade.

Eve foi arrancada de Davion e gritou de dor. Náusea lavaram através dela.

— Davion — disse uma voz masculina.

Ela abriu um olho. Davion estava desmaiado ao lado dela e, erguendo-se sobre eles, estava um homem alto em armadura Eon. Ele lançou uma sombra sobre Eve.

Outro homem armado se ajoelhou ao lado de Davion, um scanner sobre o corpo. Um médico.

Davion acordou.

— Não. Eve. Veja para ela. Ela está machucada.

— Estamos ajudando você primeiro — disse o guerreiro em pé.

Eve não conseguiu administrar nenhuma palavra. Ela viu sangue vermelho manchando a água e sabia que era dela. A fraqueza estava se espalhando por seus membros.

— Não! Brack, veja Eve. — Davion encolheu os ombros ao médico.
— Aydin, ajude-a!

— Mas ela é ... Terraquea. — disse o médico.

— Ela raptou você. — o outro homem disse incrédulo. —
Conseguimos decifrar a bagunça que ela fez do nosso feed de segurança. Nós a vimos arrastar seu corpo inconsciente para o seu ônibus espacial.

— Ajude-a — Davion rugiu. — Ela é minha. Ela é minha companheira.

Então Davion estava perto, seu rosto perto do dela, suas mãos pressionando contra sua ferida.

— Eu estou aqui, *shara*.

Mas Eve não tinha forças para tranquilizá-lo.

— Eve, espere. — Ele olhou para ela. — *Cren*, há muito sangue.

— Fora do meu caminho. — O médico, Aydin, dominou sua visão.

Ela não tinha ideia do que ele estava fazendo, mas sentiu calor, e então a dor se foi.

Agora ela estava com frio.

— Dav ...

— Estou aqui, minha corajosa guerreira da Terra. Estou aqui.

— Frio.

Seu rosto se arrepiou. — Aguenta.

Então ela sentiu como se estivesse tremendo.

— *Cren* — alguém gritou. — O bioma está mudando. Prenda o Comandante de Guerra ...

— Espere, Eve.

Ela queria, mas um buraco negro se abriu na frente dela. Ela tentou lutar contra isso, tentou ficar com Davion.

Mas o buraco a engoliu. Suas pálpebras se fecharam e depois não havia nada.

CAPÍTULO DEZOITO

Eve abriu os olhos e piscou.

Ela estava deitada em uma cama e não havia som, nenhuma dor, nada. Ela virou a cabeça. Uma série de tubos estava saindo de seu corpo para várias máquinas. As linhas estavam cheias de líquidos vermelhos e azuis.

Ela franziu a testa. Uma enfermaria médica. Na verdade, parecia a enfermaria de medicina na Prisão da Citadel. Ela piscou novamente. Sim, era a enfermaria da prisão.

O pulso dela acelerou e uma máquina explodiu em sons como um louco. Memórias a atingiram como explosões de laser.

Hunter7.

Os Kantos

Raptando Davion.

Davion.

Sendo ferida.

Ela empurrou o lençol para trás e tocou sua barriga. Ela só encontrou pele lisa. Seu essencial estava coberto por algumas tiras brancas de tecido, trajes típicos para tratamento médico.

Ela olhou em volta. Sim, definitivamente a prisão da Citadel.

Seu intestino ficou duro. Deus, tudo tinha sido um sonho?

Seu coração começou a bater. Ela ainda estava na Citadel?

Ela tinha alucinado tudo? *Não*. O pânico a consumiu.

Davion não poderia ter sido um sonho. Não tudo o que eles tinham passado, tudo o que eles compartilhavam.

Tudo o que ela sentia por ele. Ela o amava e isso era real, *caramba*.

Ela se sentou, ignorando o pulsar em sua cabeça. Ela saiu da cama, hesitou por um segundo e começou a rasgar os tubos. Alarmes começaram a soar.

Alguns tubos não saíam de sua pele, então ela os arrancou das máquinas. Ela cambaleou para a porta, arrastando os tubos atrás dela.

As paredes brilhavam por um segundo e ela franziu a testa, mas concentrou o olhar na porta.

Ela queria Davion.

Ela queria seus braços fortes ao redor dela, sua força a apoiando.

A porta se abriu e ela saiu para o corredor. A tontura a atingiu e ela fechou os olhos com força. Ela pressionou a palma da mão na parede para se segurar.

Ela abriu o sim e franziu a testa. Aqui fora não parecia em nada com a Prisão da Citadel.

Confusão passou por Eve.

O que diabos estava acontecendo?

Um homem grande apareceu no final do corredor, caminhando na direção dela. Outra onda de tontura a atingiu, e ela se preocupou que ela estava prestes a cair. Mas ela continuou observando o homem alto e de ombros largos.

— Davion — ela sussurrou.

Quando o homem se aproximou, ela viu que não era Davion. Decepção a inundou. Ele era grande e musculoso, com cabelos compridos que não chegavam aos ombros, mas não era Davion.

Seus olhos tinham fios de grama verde neles.

Ela caiu. — Onde estou?

— Você está tentando foder com a sua recuperação? — O homem fez uma careta para ela, parecendo chateado.

Ele estendeu a mão para ela.

Eve recuou.

— Quem onde...? — Droga, a cabeça dela estava tão nebulosa. Tudo o que ela queria era Davion. — Onde está Davion?

— Você precisa voltar para a cama ...

O homem a alcançou novamente.

Eve agiu por instinto. Ela se abaixou, girando sob o braço do homem. Ela bateu um dos tubos anexados em sua mão. Então ela envolveu o pescoço de seu atacante.

Ele se sacudiu de surpresa. De pé atrás dele, Eve chutou os joelhos dele, derrubando suas pernas debaixo dele.

Ele grunhiu e torceu, movendo-se rapidamente. O homem poderia ser algum tipo de médico, mas ele ainda era um guerreiro.

Eve apertou um joelho em suas costas e puxou o tubo de volta.

— Por favor, responda minhas perguntas e não me toque.

— Eve!

Uma voz profunda familiar. Ela soltou o tubo e virou de forma instável.

Era Davion.

Calor explodiu a vida dentro dela. Ele estava correndo pelo corredor em direção a ela, seu grande corpo se acelerando.

Tudo dentro dela se expandiu e explodiu.

Davion. Ele está aqui. Não foi um sonho.

Um soluço se soltou de sua garganta e ela deu dois passos em direção a ele. Então suas pernas desmoronaram.

Ela não bateu no chão. Davion saltou os poucos metros, pegando-a e puxando-a para perto.

— Eu acordei ... — Ela sabia que sua voz soava em pânico. — Parecia a prisão onde eu estava presa. Eu pensei que você e tudo o que aconteceu foram um sonho ...

— Shh. Estou aqui. Estamos muito vivos e reais.

Ela enterrou as mãos no cabelo dele, pressionando a testa na dele. Ela respirou nele, aquele perfume escuro que ela amava.

— Eu tenho você — ele murmurou. — Sempre. Nunca te deixarei, *shara*.

Eve se aproximou mais, como se pudesse passar por baixo da pele dele.

— Sinto muito, Davion. — disse uma voz atrás deles. — Eu pensei que o ambiente familiar iria acalmá-la e fiz um holograma de suas memórias mais recentes.

— Está tudo bem, Aydin. — Davion baixou a cabeça e pressionou a boca na dela.

Quando ele se afastou, Eve olhou para o médico. Ele ainda estava de joelhos, esfregando a garganta vermelha.

Whoops.

— Aydin, você está ferido? — Davion perguntou.

— Eu estou bem — o médico rosnou, cambaleando para seus pés.

— Hum ... desculpe por isso — disse Eve.

Os dois olhares dos homens se voltaram para ela. Um sorriso flertou nos lábios de Davion e ele apenas balançou a cabeça.

Então se ouviu passos correndo. Outro guerreiro chegou.

— Tudo está bem, Brack — Davion assegurou o recém-chegado.

Brack levantou uma sobrancelha.

— Você tem certeza? Aydin parece que ele deu uma volta com Caze na academia, e você está segurando uma terráquea como se ela fosse o significado do universo. Isso não grita 'tudo está bem' para mim.

— Eu gosto dele. — Eve murmurou.

— Você poderia. — disse Davion. — Eve, este é meu segundo no comando, Segundo Comandante Brack Thann-Felis e meu Comandante Médico, Aydin Kann-Ath. Guerreiros, essa é Sub-Capitã Eve Traynor.

Os homens assentiram.

Davion segurou seu rosto. — Você está bem, Eve?

— Estou bem. Minha ferida está curada.

De repente, o simbiose de Davion pulsou e ela sentiu. Não havia palavras, apenas sentimentos, mas ela sabia que estava verificando que ela estava bem. Ela estendeu a mão e acariciou a faixa em seu pulso.

O simbiose pulsou em seu braço, escamas negras cobrindo sua pele.

Ele a puxou para mais perto.

— Eu estava com tanto medo. — Um sussurro quase silencioso.

Deus, seu guerreiro. Ela agarrou-o com força.

Brack e Aydin fizeram sons de estrangulamento. Eles olhavam para Eve como se ela fosse uma criatura Kantos que acabara de explodir em um ovo.

— É ... seu helian, responde a ela? — Aydin sufocou.

Davion assentiu.

— Você deveria ter me contado! Isso mudaria meus protocolos de cura.

Claramente se recuperando de seu choque, o médico se aproximou, pressionando os dedos no pescoço de Eve.

— Uh, me tocar não funcionou tão bem para você da última vez. — disse ela.

O guerreiro congelou, olhos negros esvoaçando nos dela.

— Eu sinto muito. Posso verificar seus sinais vitais?

— Certo.

Uma voz excitada ecoou no corredor. Eve ergueu a cabeça dela e viu um canino de tamanho médio, marrom-e-branco correu em direção a eles. Chegou até eles, sacudiu a bunda e bateu a cabeça contra Eve. Levantou a cabeça lanosa e os familiares olhos aqua encararam Eve.

— Shaggy? — Calor explodiu dentro dela.

— Eu o trouxe conosco — disse Davion.

— Por algum motivo *Cren* maldito. — O rosto de Brack se torceu. — A criatura é uma ameaça.

— O bioma mudou pouco antes de deixarmos o Hunter7 — acrescentou Davion. — Ele foi de um animal aquático para isso

— Ei menino. — Shaggy lambeu o rosto e deu um chiado.

Eve riu.

— Aydin, como ela está? — Davion exigiu.

— Bem. Curada e saudável. Ela precisa de mais descanso, no entanto. Mas, à luz da reação do seu simbiose a ela, acho que seria melhor se ela ficasse com você.

Davion assentiu, levantando-se e tomando Eve em seus braços.

— Você pode remover o último desses tubos?

— Sim.

— Boa. Faça. Então, se você precisar de nós, estaremos na minha cabine.

* * *

Davion levou Eve para sua cabine, deitando-a suavemente em sua cama. — Precisa de descansar.

Shaggy, que já tinha feito uma cama no armário de Davion, correu para o seu lugar e desapareceu pelas portas.

Eve olhou em volta e sorriu. — Este é o lugar onde nos conhecemos.

— Onde você me sequestrou?

Ela sorriu. — Claro que sim. Você estava gloriosamente nu.

— Femea impertinente.

Ele colocou os travesseiros atrás dela. Ela estava linda.

Sua pele estava brilhando, e não havia sinal de sua lesão grave.

Seu intestino apertou. Ele odiava a lembrança de quando ela estava ferida.

— Agora, hora de descansar.

— Não. — Ela agarrou seus braços.

— Eve ...

— Eu preciso de você.

Ele hesitou.

Seus dedos se apertaram. — Por favor.

Ele deslizou ao lado dela, envolvendo-se em torno dela. Ela se aninhou perto e ele respirou seu perfume. Ele fechou os olhos por um segundo e as lembranças o apimentaram.

Ele chegou tão perto de perdê-la.

Um arrepio percorreu-o. Eve virou a cabeça, pressionando os lábios contra a clavícula dele. Então suas mãos começaram a soltar sua camisa.

Ele gemeu.

— Precisa de descansar. Ordens do médico.

Ela sorriu para ele. — Eu nunca fui boa com ordens. Quando nós realmente descansamos? — Ela empurrou a camisa dele. — Eu preciso de pele.

Davion deixou-a despir a camisa dele. Suas mãos acariciaram sua pele, a fome queimando em seus olhos. Ele a empurrou de volta na cama, arrancando sua roupa médica. Então ela estava nua e ele colocou sua boca nela. Ele a beijou - pescoço, seios, barriga, coxas, até que ela estava se contorcendo.

Ele a adorou, verificando cada centímetro de sua pele.

Ele lavou a barriga com a atenção. Levaria muito tempo para ele esquecer o que havia acontecido com ela. Mas, felizmente, Aydin era bom em seu trabalho, e não havia sinal de sua ferida.

Eve se torceu, se empinando. Ela empurrou Davion nos lençóis e então sua boca estava sobre ele.

Ela levou o tempo dela.

Beliscando sua pele, sugando seus mamilos, traçando a língua sobre os cumes de seu estômago. Quando ela chupou seu pau em sua boca, ele resistiu.

Logo, ele não aguentava mais. Ele não estava gozando em sua boca. Ele queria gozar dentro de seu corpo apertado.

Davion se levantou de joelhos e segurou sua cintura, levantando-a. Ela sorriu, envolvendo as pernas ao redor dos quadris dele. Ele a empurrou para baixo, mergulhando dentro dela.

Ele cerrou os dentes. Tão bom.

Ele assistiu o olhar em seu rosto. Podia vigiá-la para sempre.

— Você está sempre molhada e pronta para mim — ele rosnou.

— Sim.

Eles se beijaram novamente, enquanto ele continuava dirigindo dentro dela. Não demorou muito até que seus gritos mudassem, se tornassem mais urgentes.

— Venha, minha guerreira da Terra. Minha companheira.

Seu orgasmo bateu nela e sua cabeça caiu para trás com um grito.

Impulsionada pela necessidade de encontrar a liberação que apenas Eve poderia lhe dar, Davion continuou empurrando dentro dela.

Mais. Fundo.

Então ele saiu de dentro dela, ouvindo seu grito de protesto.

Ele a girou sobre as mãos e joelhos.

Ele a cobriu, pressionando uma mão na cama, seu pau em seu calor apertado.

Ela virou a cabeça para olhar para ele, e ele viu que seus olhos estavam queimando, brilhando um azul neon que combinava com os filamentos em seus olhos.

Ele percebeu o que estava acontecendo.

Uma febre de acasalamento Eon. Uma cimentação de sua união, alimentada pela amplificação de seus sentimentos por seu simbiose.

Ele olhou para cima e viu seu reflexo no espelho do armário. Seu rosto estava vermelho e seu corpo parecia quase brutal cobrindo sua forma menor.

Mas a visão o deixou mais duro. Ele nunca tinha visto nada mais sexy. Ele moveu uma mão debaixo de Eve, deslizando a mão pela pele dela, até que ele acariciou o topo de suas dobras. Ele encontrou seu clitóris, rolando-o entre os dedos.

Ela resistiu. — Sim!

— Tão bonito.

— Você é linda — ela engasgou.

Ele alfinetou seu clitóris e suas costas arquearam.

— Goze denovo, Eve.

— Com você, é garantido.

Davion sentiu sua própria libertação, e sentiu um pulso de seu simbiose.

— Oh — ela gritou. — Isso é *tão* incrível.

Ele ouvira histórias da febre do acasalamento, mas nunca sentiu nada parecido com isso. Com seu simbiose amplificando suas emoções, ele sentiu o exato momento em que ela gozou. Ele experimentou o ímpeto de prazer abrasador que sentia, e isso provocou seu orgasmo.

Gozando dentro dela, ele gemeu através do prazer angustiante.

Juntos eles desmoronaram, cobertos de suor. Ele sentiu sua liberação vazando por sua perna, mas ela apenas sorriu preguiçosamente.

— Eu acredito que estamos experimentando uma febre de acasalamento Eon.

Ela piscou. — Repita.

— O helian amplifica nossos desejos. Isso ajuda a cimentar um acasalamento.

— Acasalamento? — Ela passou a língua sobre os dentes. — Parece bom para mim.

— Pode durar vários dias.

Sua boca caiu aberta.

— Dias? — Então ela sorriu maliciosamente. — Eu topo!

Ele sorriu em resposta. — Chuveiro?

— Não posso me mover. Você vai. — Ela acenou com a mão.

Ele se aninhou nela. — Eu cansei a minha guerreira da Terra?

— Dê-me um segundo, e vou me recuperar o suficiente para levá-lo.

Ele beijou seu ombro. — Eu não te machuquei?

— Nem mesmo perto.

— A febre do acasalamento pode ser intensa.

— Eu raptei o mais temível Comandante de Guerra Eon e lutei com ondas de Kantos em um planeta assassino. Uma febre de acasalamento com o homem mais sexy que conheço? — Ela fez um som *pfft*. — Moleza, fácil, canja.

Essa era a sua Eve.

— Caso não seja óbvio, eu te amo, Eve Traynor.

Emoções voaram em seu rosto.

— Caso não seja óbvio, Davion Thann-Eon, eu também te amo.

Apenas ouvi-la dizer as palavras fez alegria fluir através dele. Ele a beijou novamente.

— Você é meu par perfeito. Eu acho que meu simbiose sabia antes de mim.

— Inteligente organismo alienígena. — Então seu rosto ficou sério. Ela empurrou o cabelo desgrehado para trás. — Mas e agora, guerreiro?

— O que você quer dizer?

Ela se sentou. — Você é um Comandante de Guerra Eon e eu sou uma criminosa terráquea. Seu povo odeia o meu. E os Kantos ...

— Shh — Ele segurou o queixo dela. — Vamos encarar isso juntos. Tudo isso. Nós fazemos uma equipe infernal e podemos lidar com qualquer coisa. Pessoas desaprovadoras e alienígenas assassinos não são nada.

Ela sorriu. — Verdade.

— Eu vou lutar contra qualquer coisa e qualquer um para ficar ao seu lado.

Ela mordeu o lábio. — Se você me faz chorar, eu vou bater em você.

— Bem, se você está se sentindo renovada. — Ele abaixou a cabeça, pressionando um beijo em um dos seios.

Ela se contorceu debaixo dele. — Eu ainda estou um pouco cansada. Você terá que fazer todo o trabalho.

— Será meu prazer, minha companheira.

CAPÍTULO DEZENOVE

Eve sentiu o movimento e abriu um olho.

Aydin estava ao lado da cama, passando um scanner sobre ela. Ela empurrou, puxando o lençol para cima. Deus, ela estava nua. O lençol retorcido só preservava a menor sugestão de sua modéstia.

Davion estava de braços ao lado dela e completamente fora.

— O que você está fazendo aqui? — Sua voz estava rouca de sono.

— Verificando se ambos estão vivos.

Ela sentou-se nos travesseiros, segurando o lençol nos seios. Ela deu um pequeno gemido. Ela e Davion praticamente transaram por dois dias seguidos. Ela estava mais do que um pouco dolorida.

— Estamos vivos — ela murmurou.

— Me disseram que a febre do acasalamento pode ser ... intensa.

Ela bufou. — Não me diga.

Um leve sorriso cruzou o rosto do médico. Seu scanner apitou.

— A única coisa que você precisa agora é algum sustento. — Ele apontou o scanner para Davion. — Como você companheiro.

Mexendo, Davion gemeu e rolou. Seu olhar se fixou em Aydin e ele franziu o cenho.

O médico levantou as mãos.

— Eu fui o infeliz escolhido para invadir sua cabine. — Ele fez uma pausa. — E para informá-lo que o rei pediu que você o contatasse.

O rosto de Davion se esclareceu.— Quando?

— Em vinte minutos.

Davion xingou, jogou as cobertas para trás e saiu da cama. Aparentemente, ele não se preocupou em ficar nu na frente de seu guerreiro. Eve descaradamente observou sua bunda enquanto ele se dirigia para o banheiro.

— Eu estarei pronto — Davion falou de volta.

Aydin pigarreou. — Ele também quer ver Eve.

Eve esfregou as palmas das mãos subitamente suadas nos lençóis.
Merda.

— Ele está extremamente interessado nos terráqueos enviados para sequestrá-lo. A mesma terráquea que você acasalou.

Davion assentiu da porta do banheiro. — Vamos vê-lo na ponte.

Assim que o médico saiu, Eve correu para o chuveiro. Deus, ela precisava estar apresentável para encontrar um rei. O maldito rei do Império Eon.

Quando ela se olhou no espelho, quase gritou. Seu cabelo estava em uma confusão angular e ela tinha um grande chupão no lado do pescoço. Ela girou. Davion estava ligando o chuveiro e quando ela viu as costas dele, ela estremeceu.

Ele tinha vários arranhões na pele e um chupão no pescoço.
Chupões.

Dois deles.

— Venha, minha guerreira da Terra. — Ele a cutucou no chuveiro enevoadado. — Certamente você não está com medo.

— Eu não tenho medo ... exatamente.

Mas enquanto tomavam banho e se vestiam, Eve sentiu seus nervos crescerem. Seu planeta inteiro e todas as pessoas dependiam dela falando ao rei para ajudá-los.

De mãos dadas, eles saíram para o corredor.

As portas da ponte se aproximaram e ela soltou um suspiro. Ela preferiria estar enfrentando um exame de Kantos. Davion apertou os dedos dela.

— Vai ficar tudo bem — disse ele.

— Eu nunca conheci um rei.

— Ele aceitou o manto de seu pai. Gayel é um bom homem.

Certo. Ela raptou o Comandante de Guerra e o colocou em perigo pelas próprias pessoas que precisavam de sua ajuda.

Eles entraram na ponte e ela sentiu cada guerreiro olhar para eles. Perto, Brack olhou para eles com diversão. Claro, o olhar do homem foi direto para as contusões que ela deixou no pescoço de Davion. Eve queria murchar, mas Davion se endireitou e sorriu. Como se ele estivesse orgulhoso ou algo assim. Ela queria bater nele, mas ao invés disso, lutou contra seu rubor ameaçador.

— Nós fizemos conexão com o palácio, Comandante de Guerra. — Um jovem guerreiro chamou.

Davion assentiu. — Coloque na tela.

A enorme tela piscou e o rosto de um homem apareceu.

Oh, wow.

Eve piscou. Ele era claramente Eon, mas ele era tão bonito que quase doía olhar para ele. Ele foi construído como um guerreiro, ombros largos esticando uma camisa azul sem mangas e um cordão de ouro esticado em volta de um bíceps musculoso. Mas onde o rosto de Davion tinha uma extremidade acidentada, o do rei era puro e masculino.

Ele parecia uma estrela de cinema ou modelo, exceto um que também poderia lutar contra um enxame de Kantos, se necessário.

— Comandante de Guerra Thann-Eon. — Uma voz profunda e autoritária.

— Sua Majestade. — Davion inclinou a cabeça.

— Davion, estou muito feliz em ver que você está vivo.

— Eu também, Gayel.

A familiaridade fácil fez Eve encarar Davion. Ficou claro que eles eram amigos.

— Fui informado da sua ... provação — disse o rei.

— Sim. Os Kantos.

Davion lançou uma rápida recapitulação de eventos no Hunter7.

O olhar do rei se moveu para Eve e ela se endireitou.

— Gayel, esta é a Sub-Capitã Eve Traynor da Terra. Eve, este é o Rei Gayel Solann-Eon.

— Uh, Rei Solann-Eon. — Ela inclinou a cabeça.

Merda, ela esperava que não devesse fazer uma reverência ou algo assim.

— Estou impressionado com a decisão do seu planeta de raptar meu Comandante de Guerra, Sub-Capitã Traynor.

Ela engoliu em seco. — Me desculpe por isso. Achei isso uma ideia terrível também. — Ela soltou um suspiro. — Mas os Kantos estão se aproximando da Terra e nossas costas estão na parede. Seu pessoal tem a capacidade de nos ajudar, mas nos ignorou por décadas.

O rei ficou quieto por um longo momento, depois olhou para Davion. — Ela é sua companheira?

— Sim. — Davion sorriu para Eve. — Ela é meu tudo.

Olhar para ele fez seus nervos se derreterem. Ela sorriu de volta, ligando-a com a dele.

O rei fez um som e quando Eve olhou para cima, ela percebeu que ele estava rindo.

Merda, por uma fração de segundo, ela esqueceu tudo sobre ele.

— Por favor, sua majestade. A Terra precisa da sua ajuda. Os Kantos são nosso inimigo comum e não vão parar ...

O rei levantou a mão e ela fechou a boca. Ele abriu a boca para falar, mas foi interrompido por Davion.

— Senhor, eu tenho a mesma opinião da minha companheira. Se os Eon não concordarem em ajudar a Terra, renunciarei a minha comissão e voltarei com ela.

— O que? — Eve estrelou para ele.

Ao redor deles, havia respirações suspensas e olhares chocados. O rei ficou em silêncio, sua expressão pensativa.

— Eu não vou me separar de você. E tenho certeza por Cren que não deixarei suas irmãs e seu planeta para serem destruídos.

Deus, o homem era louco por ela.

— Eu te amo — ela sussurrou.

— Eu também te amo. — Davion a puxou com força para o lado dele.

O rei pigarreou.

— É verdade que meu pai estava preso nos velhos hábitos, e isso é algo que há muito questiono. Se meu melhor Comandante de Guerra te aceitou como sua companheira, você deve ser uma mulher incrível, Eve Traynor. E espero que isso signifique que os terráqueos têm qualidades que até agora subestimaram.

— As pessoas da Terra são boas e más, vossa majestade. Nós não somos perfeitos. Independentemente disso, nós merecemos viver e lutaremos para sobreviver.

— Feroz. E vejo que você tem coragem e lealdade. Todas as qualidades muito boas. — O rei olhou para Davion e sorriu. — Muito bem, Comandante de Guerra.

Os dedos de Davion se apertaram ao redor de Eve.

— Ao contrário do meu pai, eu não gosto da ideia de deixar uma espécie inteira no campo de tiro dos Kantos. Nós vamos ajudar a Terra.

Alívio lavou através de Eve e ela soltou um suspiro. Mas então o rosto do rei mudou. Se ele estivesse na ponte, Eve tinha certeza de que teria sentido a força total de seu anjo encher o quarto.

— Infelizmente, sequestrar Davion não foi a única decisão imprudente do seu planeta.

Pavor entrou. — Oh?

— Eles também sequestraram o *navio de guerra da irmã do Desteron, o Rengard*.

Respirações mais chocadas e algumas maldições.

— O último contato do Eon High Command com o navio disse que quem quer que a Terra tenha enviado se infiltrou no navio e assumiu os sistemas do navio.

— Todos os sistemas do navio? — Brack perguntou incrédulo.

— Todos eles, Segundo Comandante Thann-Felis. O Comandante de Guerra Dann-Jad estava destruindo o navio para encontrar o sequestrador quando as naves estelares do navio explodiram e ele desapareceu.

Ah Merda.

As palmas de Eve estavam suadas novamente. O que diabos o Space Corps fez? E quem diabos teria sido louco o suficiente ou habilidoso o suficiente para puxar isso?

— Eles também enviaram outro agente que entrou em nosso templo sagrado em Felis. Eles roubaram a jóia sagrada de Ston.

Agora Eve sentiu um estrondo de raiva dos guerreiros agitados na ponte. Ela apertou os olhos fechados.

— Nós suspeitamos que o ladrão também irá atrás das pedras de Alqin e Eschar.

Davion segurou sua mão com força.

Isso *não* era bom.

* * *

Davion observou o rosto tenso e pálido de Eve e quis abraçá-la.

— Gayel — disse Davion. — Se anunciarmos um tratado com a Terra, tenho certeza de que tudo isso pode ser corrigido.

Eve assentiu. — Eu posso falar com os líderes do meu planeta. Eles estão desesperados. Claramente, eles não apenas me enviaram para sequestrar Davion ... — Quando a mandíbula do rei se apertou, ela se apressou. — E eles provavelmente esperavam que eu falhasse.

— Então, eles enviaram um ladrão e um sequestrador como seguro também — disse o rei infeliz.

— Ah ... desculpe.

— Status nas jóias e no *Rengard*? — Davion perguntou.

— O Alto Comando perdeu o contato com o navio de guerra no Quadrante Syrann. Não houve contato desde então.

Eve gemeu e Davion acariciou suas costas. Quem diabos poderia roubar um navio de guerra repleto de Guerreiros Eon? Ele olhou para Eve e lutou com um sorriso. Eve provavelmente poderia fazer isso, se ela resolvesse.

Ele soltou um suspiro. O Comandante de Guerra Malax Dann-Jad era um amigo e um bom guerreiro. O homem ficaria furioso.

— Nós temos uma pista sobre o ladrão de jóias — continuou o rei. — Eu quero alguém enviado atrás deste terráqueo. Para recuperar a gema de Ston e impedi-los de roubar as outras duas gemas sagradas. — O olhar do rei passou por Davion e se acomodou em Caze. — Eu estava esperando pegar emprestado seu Comandante de Segurança, Davion. Acredito que ele tenha as habilidades necessárias para realizar essa missão.

Davion assentiu. Caze passou vários anos como agente secreto. E não havia guerreiro mais dedicado quando designado em perguntar.

Caze chamou a atenção. — Eu farei como ordenado, sua majestade.

Davion inclinou a cabeça. — Não há melhor guerreiro para o trabalho.

— Temos uma imagem parcial do ladrão — disse o rei. — Foi tirado do sistema de segurança do templo.

Uma imagem brilhou na tela e Davion piscou. Era uma mulher.

Eve ofegou. — Ah não.

Ele virou. — O que?

Ela fez uma careta. — Eu ... uh, eu sei quem é o ladrão.

Davion olhou para ela. — Continue.

— Essa é minha irmã. Lara.

Davion estudou a imagem. Não estava claro, mas ele podia ver que a mulher parecia semelhante a Eve. Ele estava acostumado com a aparência de Eon, e ele tinha esquecido que a aparência variava mais amplamente na Terra. Mas não para as irmãs Traynor. Lara Traynor

poderia ser a gêmea de Eve, exceto que ela parecia um pouco mais musculosa.

Davion olhou para as botas e ouviu Gayel fazer um som estrangulado.

— Oh, merda — Eve respirou. — O *Rengard* ...

Davion olhou para ela. — E isso?

— Não. Ela não teria ... — Eve pressionou uma palma em sua testa.
— Minha irmã mais nova, Wren. Ela é um gênio com sistemas de computador. Se alguém consegue roubar um navio de guerra, é ela. — Eve segurou seu braço. — Mas ela não é militar, Dav. Ela não é treinada.

— Está tudo bem, Eve. Nós vamos resolver isso.

De repente, a raiva inundou o rosto de Eve e suas mãos se fecharam em punhos. — Fodidos Space Corps. Eles devem ter chantageado minhas irmãs para fazer isso. Os bastardos.

— Eu vou encontrar o ladrão. — O tom escuro de Caze continha uma vantagem.

Eve girou. — Você não vai machucá-la.

O rosto de Caze não mudou. — Eu farei o que a missão requer.

Eve deu um passo ameaçador para frente. — Você machuca a minha irmã, guerreiro, e eu vou te machucar.

Davion passou um braço ao redor de Eve, puxando-a contra seu peito. — Sem derramamento de sangue na minha ponte, por favor. — Ele olhou para o guerreiro. — Por favor, traga a irmã da minha companheira para nós. Viva e ilesa.

Eve se afastou de Davion, seu olhar quente ainda em Caze.

— Você sabe o que, Lara provavelmente vai *te* machucar.

Caze fez um som de escárnio.

— Ela é treinada em forças especiais do espaço marinho. — O sorriso de Eve era um pouco assustador. — E ela pode ser malvada quando precisa. Vigie suas costas, guerreiro.

Davion decidiu que era hora de desarmar a situação.

— Caze, pegue um ônibus e vá. Recupere a jóia e traga Lara Traynor para o *Desteron*.

Caze assentiu, deu um último olhar infeliz para Eve e saiu da ponte.

O rei pigarreou.

— Eve Thann-Eon ...

Eva recoou. — Me desculpe? Do que você me chamou?

— Você está acasalada com Davion. Isso significa que você aceita a designação do clã dele.

Ela piscou. Davion mordeu o lábio. Ele não teve a chance de falar com ela sobre isso.

— Eu estou nomeando você a embaixadora terráquea para o Império Eon — disse o rei.

Os olhos de Eve saltaram de sua cabeça. — Você está o que? Você não pode fazer isso. Eu sou uma Sub-Capitã do Space-Corps. Não, eu não sou nem isso. Eu sou uma criminosa ...

— Meu decreto permanece. Você será designada para o *Desteron*. Se formos bater os Kantos, precisamos trabalhar juntos. Precisamos fazer esse trabalho de aliança.

A boca de Eve se fechou e ela assentiu.

— Quero que meu navio de guerra e pedras sagradas sejam devolvidos, embaixadora.

— Certo. — Eve disse.

— Davion, parabéns pelo seu acasamento. Quando o mesmo certo vier, estou ansioso para receber você e seu cônjuge no meu palácio em Eon.

— Obrigado, vossa majestade.

A tela ficou preta. Davion girou.

— Brack, vamos começar a busca pelo *Rengard*. Defina o curso para o Quadrante Syrrann.

— Pode deixar.

Davion se virou para Eve. — Embaixadora ...

Ela franziu o nariz. — Não me chame assim.

— Quando estivermos no alcance, configurarei uma linha de segurança para a Terra. É hora de salvar seu planeta e suas irmãs.

— E chutar alguns traseiros do Kantos.

Davion riu.

Pelo machado de Alqin, ele amava sua companheira sanguínea.

CAPÍTULO VINTE

LARA

Lara Traynor saiu do túnel estreito e saiu por cima da parede. Ela se agachou ali, equilibrada bem acima do pátio do templo.

O templo era robusto. Tinha uma sensação masculina, com muitas linhas retas, torres de blocos e grandes colunas regulares. Ela gostou muito. Eon era bom em mais do que apenas criar guerreiros e tecnologia.

E aqui estava ela, esgueirando-se para outro templo Eon.

Não exatamente como ela tinha visto a carreira dela, mas Lara gostava de terminar suas missões não importava o que acontecesse.

Ela girou e pressionou suas luvas especiais de escalada e botas na rocha lisa. Ela começou a descer a parede de pedra.

Ela já tinha uma das gemas Eon sagradas em sua posse. A linda pedra cor de mar, a pedra Ston, estava escondida em seu navio furtivo. A incrível jóia na verdade tinha uma simbologia viva e alienígena dentro dela.

Incrível.

Agora ela estava atrás de seu segundo alvo, a gema Alqin.

Quando ela desceu a parede, seus pensamentos se voltaram para sua irmã.

Eva ainda estava viva? Calor atravessou Lara, deixando um gosto ruim em sua boca. Porra do Space Corps. Eles foderam sua família tantas

vezes, e agora eles enviaram Eve em uma missão suicida. Isso fez com que Lara quisesse socar alguém na cara.

De preferência um almirante ou dois.

E aqui estava ela, chantageada nessa missão insana.

Suas botas tocaram pedra e ela se afastou da parede. Ela se agachou e prendeu a respiração, estudando o pátio sombreado e ouvindo qualquer som.

Apenas o tilintar de uma fonte de água e o brilho fraco das luzes internas. Depois que ela teria a gema número dois, ela só precisava da terceira e pronto, então ela iria descobrir o que diabos tinha acontecido com Eve.

Ela se levantou, indo em direção à estátua no centro do pátio. A gema repousava na coroa do deus.

— Má escolha, terráquea.

A voz profunda a fez girar. Era fria e escura, e sentiu calafrios na espinha.

Ela sacudiu um braço, a lâmina caindo de seu suporte de antebraço e em sua mão. Ela examinou a escuridão, mas não conseguiu vê-lo.

Então ele saiu das sombras.

Vaca sagrada.

Ele era enorme. Um guerreiro Eon usando uma armadura negra.

Ele tinha um rosto masculino e cru com uma aresta dura. Parecia que tinha sido esculpida em granito. E olhos frios.

Seus olhares se trancaram e a tensão feriu entre eles. Seus olhos eram negros como a noite, com fios finos de prata através deles.

Ao mesmo tempo, eles se lançaram um para o outro.

Lara cortou com sua faca. Ele bloqueou o golpe dela e ela se afastou. Então, ele deu um soco nela, e ela se abaixou. Ela chutou, apontando para as pernas dele, mas ele pulou, saltando sobre sua perna.

Os dois se afastaram, circulando um ao outro. Ela observou quando uma longa espada azul se formou em seu braço. Oh cara. Ela tinha ouvido falar sobre as armas formadas por simbioses.

Droga era linda. Ela queria uma.

Ele atacou e Lara correu para encontrá-lo.

Eles trocaram golpes e chutes. Ela colocou todo o seu esforço em evitar essa espada brilhante. O guerreiro era grande, forte e bem treinado, mas Lara nascera para lutar, e seu trabalho aperfeiçoara suas habilidades.

Ela saltou e chutou. A bota dela conectou com a mandíbula forte dele, e a cabeça dele colidiu atrás.

Lara sorriu. — Curtiu isso?

O guerreiro rosnou e saiu com a espada. Ela se esquivou, a lâmina batendo em um pilar.

Ela levantou a cabeça e riu. — O que é que foi isso? Um toque de amor?

Agora, ela sentiu uma pontada de aborrecimento e raiva do Sr. Cool. Eles se lançaram em outra dança mortal. Eles passaram pela lagoa, e Lara saltou sobre a água e seus lírios. O guerreiro a seguiu.

Não demorou muito para ver que ele não estava usando toda a sua força contra ela. Isso a irritou.

— Você está se segurando. — ela retrucou.

— Eve me pediu para não machucar você.

Lara ficou quieta.

— Eve? — Uma onda de emoção apertou a garganta de Lara. — Ela está viva?

— Sim. — Uma palavra legal.

Se isso fosse verdade, então ela era uma prisioneira do Eon. Ela poderia confiar neste guerreiro mortal?

Lara acariciou sua lâmina, trabalhando em todos os cenários. Isso não mudou nada. Ela ainda precisava completar sua missão.

Lara pegou rapidamente um StrikeBolt do cinto. Ela jogou pelo ar.

Fez um pequeno assobio e o guerreiro se esquivou. Mas ele era um pouco lento demais, e o pequeno aparelho pegou seu lado. Pequenas pontas se abriram, cavando nele.

A eletricidade azul correu por seu corpo. Ela viu sua mandíbula travar e ele caiu de joelhos.

Lara passeou e pegou a gema de Alqin.

— Tem sido um bom tempo, guerreiro.

— Eu vou ... Vou pegar você. — Ele empurrou as palavras através dos dentes cerrados.

Lara sentiu os efeitos do StrikeBolt no treinamento. Ela desmaiou em segundos. Ela nunca tinha visto alguém ficar consciente por tanto tempo.

— Você vai... sentir minha respiração... atrás do seu pescoço. Eu vou te caçar até o fim da galáxia.

Lara sentiu um arrepio frio. — Pode tentar.

Com a eletricidade ainda o segurando, ela correu pelo pátio e voltou para a parede. Ela apoiou a mão na pedra e olhou para trás.

Seus olhos pretos e prateados estavam presos nela.

Ela lançou-lhe uma saudação e começou a subir.

Agora, ela precisava sair deste planeta e ir ao templo em uma pequena lua de Ath. Duas gemas para baixo, uma para ir.

Ela precisava terminar sua missão e salvar a Terra e suas irmãs.

E além disso, ela também precisava evitar um guerreiro Eon muito zangado.

Lara sorriu sombriamente. *Deve ser brincadeira de criança.*

* * *

Eve andou a passos largos pelo corredor do *Desteron*. Fora da janela, estrelas passavam correndo. Fazia apenas alguns dias, mas Deus, amava esse navio.

Um guerreiro se aproximou da direção oposta, vestindo preto de *Desteron*. Ele não era tão grande quanto Davion, mas ainda havia muitos

músculos à mostra. O guerreiro parou e ficou de lado, prestando atenção, com a cabeça baixa.

— Embaixadora.

Eve se esforçou para não enrugar o nariz. Ela ainda estava se ajustando ao título. Inferno, ela ainda estava se ajustando a tudo, e também os Eon. Os guerreiros da nave de guerra ainda eram um pouco cautelosos com ela.

Mas todas as noites terminavam com ela embrulhada nos braços de Davion em sua cama. Isso fazia tudo valer a pena.

— Embaixadora.

Brack também entrou no salão, acenando para o jovem guerreiro.

— Eu lhe disse para me chamar de Eve — ela disse ao segundo de Davion.

— Eu sei. — Ele atirou-lhe um sorriso. — Mas eu gosto de ver você enrugar o nariz.

Brack estava se transformando no irmão que ela sempre desejou ter, e agora sabia que estava grata por ter perdido. Tão irritante.

— O Comandante de Guerra me enviou para lhe dizer que fizemos contato com a Terra.

Finalmente.

— *Obrigada, Brack.*

Ele girou e saiu a passos largos. Ela inclinou a cabeça para o jovem guerreiro, que ainda estava de pé em atenção.

Ele assentiu em resposta e depois hesitou.

— Há algo que você precisa? — ela perguntou.

— O Comandante de Guerra elogiou suas habilidades de luta. Um grupo nosso perguntou-se se você estaria interessada em fazer algumas sessões de treinamento para nós.

O calor a atingiu.

— Uma chance de chutar alguns traseiros guerreiros?

O jovem guerreiro piscou. — Desculpa?

Certo. Seja mais sério, Eve. Ela encontrou o olhar do homem.

— Claro. Eu adoraria.

O guerreiro deu-lhe um leve sorriso. — Obrigado, embaixadora.

Enquanto seguia pelo corredor, Eve franziu o nariz. Ela se virou e foi até o elevador para levá-la ao escritório de Davion.

Quando ela chegou ao seu domínio e a porta se abriu, ela levou um segundo para beber nele. Deus, ele parecia tão lindo e apropriado sentado atrás daquela grande mesa. Ela estava louca por dias para conseguir que seu Comandante de Guerra tão sexy a pegasse na mesa. Ele recentemente tomara banho, e seu uniforme estava nitidamente pressionado e seu ar soprado em um estilo limpo.

Ele olhou para cima e sorriu.

Eve circulou a mesa preta e caiu em seu colo. Ela estendeu a mão e bagunçou o cabelo dele.

— Olá, Comandante da Guerra.

— Embaixadora.

— Pare de me chamar assim. — Ela o beijou, mordendo o lábio inferior.

— É o seu novo título. Você precisa se acostumar com isso.

Ele aprofundou o beijo e ela gemeu em sua boca.

Quando ele se afastou, ela viu calor em seus olhos.

Ela acariciou a superfície brilhante da mesa. — Eu tive algumas fantasias sobre você, eu e esta mesa.

Seu desejo percorreu o ar. — Eu espero tornar isso uma realidade para você, no entanto, eu tenho uma Almirante Barber esperando na linha comm.

Eve guinchou e saiu do colo dele. — Por que você não me disse isso quando cheguei aqui?

— Porque você se sentou no meu colo e eu me distraí com a minha companheira sedutora.

Ela balançou a cabeça e endireitou a camisa. Ele ficou com ela, seu sorriso se alargando. Então os dois se viraram para encarar a tela na parede.

Ele piscou e o rosto da Almirante Barber apareceu.

Quando ela viu Eve, o alívio atravessou o rosto da mulher.

— Eve. Estou muito feliz em vê-la.

— Ver-me viva, você quer dizer.

A Almirante sorriu, lançando um olhar cauteloso para Davion antes de ela olhar para Eve novamente.

— Sim. — Então ela olhou para Davion. — Comandante de Guerra Thann-Eon.

— Almirante Barber.

Ooh, ele estava usando seu tom assustador e foda.

— Espero que o fato de você estar ligando e viva signifique que sua missão foi um ... sucesso — disse a Almirante.

Eve bufou. — Na verdade não.

Davion se aproximou. — Não gosto de ser raptado do meu próprio navio de guerra, Almirante.

Barber mal controlou um estremecimento. — Sinto muito. As circunstâncias nos forçaram a tomar decisões difíceis.

— Felizmente para você, Eve me convenceu disso.

A esperança flamejou nos olhos do almirante. — O Kantos deve ser parado.

— De acordo. Meu rei concordou em ajudar a Terra.

— Agradeço às estrelas. — A Almirante soltou um suspiro trêmulo.

— Mas não pode haver mais missões secretas contra os Eon.

Eve assistiu o rosto do Barber ir de contente para incômodo.

Eve cruzou os braços. — Onde estão minhas irmãs, Almirante?

Barber soltou um suspiro.— Enviar suas irmãs para essas missões não foi minha decisão. Mas lhes foi oferecida uma chance de libertá-la e elas prontamente concordaram.

Eva amaldiçoou. Claro que elas fizeram.

— Elas foram subornadas e chantageadas, você quer dizer. — *Maldito seja, Lara e Wren.* Ela amava suas irmãs, mas a deixavam louca.

— Lembre-se. — disse Davion.

— O Eon não está feliz — Eve acrescentou. — Não com suas jóias sagradas e navio de guerra faltando.

A Almirante limpou a garganta. — Elas estão fora de contato.

Eve apertou seus lábios juntos. — Porra!

— Eu farei o que puder. — Barber olhou para Davion. — Quando você pode devolver Eve à Terra?

— Nunca.

A Almirante pareceu alarmada.

— Comandante da Guerra, ela não é culpada por nada disso ...

Eve levantou a mão. — O rei nomeou-me a embaixadora terráquea ao Império Eon.

— Oh. Isso é excelente notícia. — A Almirante parecia tonta. — Mas eu ainda não entendo porque você não pode voltar para casa.

Davion se aproximou, pressionando sua frente para as costas de Eve. Ele envolveu um braço ao redor dela. — Porque eu não vou deixá-la ir.

Barber franziu a testa, parecendo confusa.

Eve inclinou a cabeça para trás para olhar seu guerreiro. — Nada poderia me convencer a voltar para a Terra agora.

— E nada vai me convencer a desistir dela. — Davion baixou a boca, beijando-a.

Eve sorriu contra seu delicioso peito, sentindo a lavagem de seus sentimentos. Um amor tão feroz.

— Você ... eu ... — A Almirante parecia chocada.

Eve esfregou o nariz contra o de Davion antes de se voltar para a tela. Ela tentou encontrar uma maneira diplomática de contar à Almirante que se apaixonara pelo Comandante de Guerra alienígena que havia sequestrado.

— Eve e eu estamos acasalados — declarou Davion sem rodeios.

Ou eles poderiam apenas tomar a abordagem direta.

Barber fez um som abafado. — Vocês o que?

— Acasalados — Eve disse. — Engatados. Eu sou, Eve Thann-Eon, agora.

— Embaixadora Eve Thann-Eon — disse Davion.

— Eu não sei o que dizer. — Barber sacudiu a cabeça. — Parabéns.

— Obrigada — Eve disse. — Agora, vamos nos concentrar nos planos para derrubar os Kantos. E quero que você encontre minhas irmãs, Almirante.

A outra mulher assentiu.

— Então vamos destruir os Kantos — acrescentou Davion.

Agora Barber sorriu. — Pela primeira vez, tenho esperança. Obrigada Eve, Comandante de Guerra.

Quando a ligação foi desconectada, Davion puxou Eve em seus braços.

— Você foi dura com ela — disse ele.

— Ela mereceu.

— Sou grato a ela e ao Space Corps.

Eve se afastou. — O que?

Ele mordiscou seus lábios. — Ela mandou você para me sequestrar.

— Oh?

Ele girou Eve e a levantou em sua mesa. Um tablet caiu no chão e ambos os ignoraram. Calor brilhou em seus olhos.

— Estou grato por ter encontrado você, minha companheira.

— Eu também. — Ela começou a puxar seu uniforme.

— Eu sou grato que eu posso te abraçar, tocar você. — Ele passou as mãos pelo corpo dela. — Mesmo se eu tiver que lutar contra uma espécie alienígena por você. Na verdade, sou muito bom em combater espécies alienígenas.

— Por enquanto, vamos nos fincar na exploração e tocar. — Ela mostrou seu peito duro e passou as mãos sobre sua pele.

— Principalmente, sou grato por ter amado você, Eve. E que você me ama.

Ela segurou sua bochecha. — Eu também, guerreiro. Agora, que tal testarmos sua mesa e você me mostra o quanto me ama?

Ele a empurrou de volta para a mesa. — Eu sou um guerreiro de ação.

Seu guerreiro. Não importa o que eles enfrentaram.

Eve beijou seu companheiro e o puxou para baixo em cima dela.